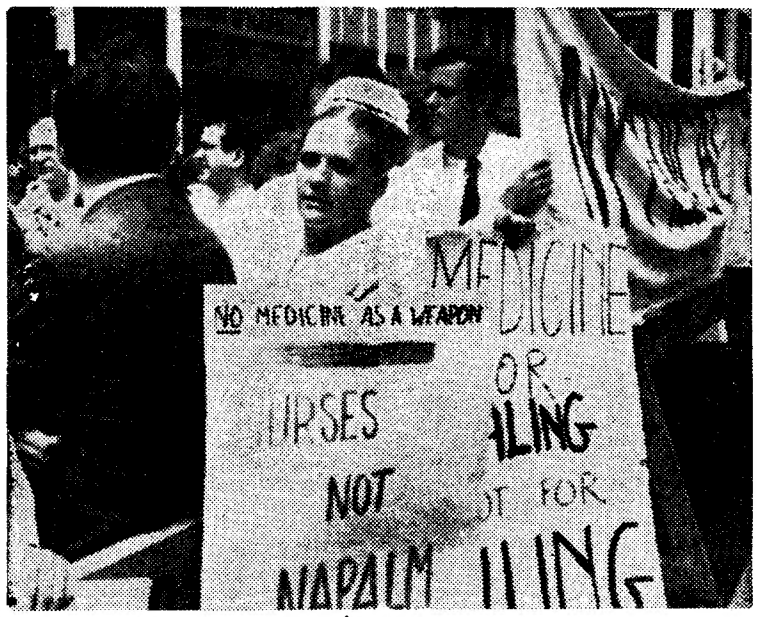
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16033

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Participantes numa manifestação, realizada em Nova York, contra a guerra no Vietnam, por ocasião do aniversário do lançamento da primeira bomba atómica em Hiroshima. Washington e Los Angeles foram também cenário de manifestações (Ler na pag. 19). Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»

GREVE GERAL ÁRABE EM JERUSALÉM

JERUSALÉM, 7 — (F. P.) — Há greve geral, esta manhã, na antiga zona jordana da cidade. Os estabelecimentos comerciais estão fechados e nenhum árabe trabalha. Não se registam incidentes.

Três árabes, que mandavam fechar algumas das raras lojas que tinham aberto as portas, foram presos, esta manhã, como, ontem, outros grupos que distribuiam impressos convidando á greve.

A paralisação actual abrange todo o comércio, os funcionários publicos e os transportes colectivos (autocarros e táxis).

ACORDO ISRAELO-JORDANO PARA O REGRESSO DE 200 MIL REFUGIADOS À PALESTINA

JERUSALÉM, 7 — (A. N. I.) — Delegados de Israel e da Jordânia chegaram a acordo para o regresso a suas casas, na margem ocidental do Jordão, de milhares de refugiados árabes — anuncia-se em Jerusalém.

Sob as vistas da Cruz Vermelha Internacional, 200 mil árabes poderão assim regressar até 31 de Agosto

(Continua na página seguinte)

Força árabe mista para o Yemen

CAIRO, 7 — (F. P.) — «Al Gomhouria» anuncia que está a ser discutida entre o Sudão e a Arábia Saudita uma proposta no sentido de ser enviado para o Yemen um corpo de tropas de três países árabes.

Estes contactos — prossegue o órgão do partido unico egípcio — seguem-se ás sugestões egípcias relativas á aplicação do acordo assinado em 1965 pelo rei Faiçal, da Arábia Saudita, e pelo presidente Nasser.

O projecto de uma força árabe mista prevê contingentes dos países árabes designados para formarem a comissão especial que fiscalizará o referido acordo, segundo a decisão tomada na conferência de Khartoum: a Argélia, escolhida pelo Egipto, a Tunísia ou o Koweit, escolhidos pela Arábia Saudita, e o Sudão, designado pela conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

REGRESSOU DO ULTRAMAR O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

(Ler notícia na 2.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As grandes potências

A crise da ordem internacional tem o seu aspecto saliente na crise das grandes potências e no malogro dos seus objectivos nacionais e imperiais, locais e globais. Os Estados Unidos, que são a mais rica e próspera, depois de atingir um grau de adiantamento técnico que a distanca das restantes, criaram com as suas contradições um impressionante paradoxo. «Os Estados Unidos, escreveu há dias C. Sulzberger, são a maior superpotência da História e, simultâneamente, a mais fraca». Na mensagem sobre o estado da União, de Janeiro de 1966, o presidente Johnson dizia: «Esta nação é bastante poderosa e esta colectividade bastante rica para conseguir os seus fins no interior e construir, em sua casa, a grande sociedade do bem-estar e da riqueza». No hemisfério ocidental, no Sueste asiático, na Europa, os fins e os métodos da politica global planeados pelos sucessores do presidente Roosevelt estão em xeque. Não pode falar-se, com fundamento, de um desastre, mas é legítimo falar de um beco sem saída. O actual presidente julgava possível pagar a manteiga da grande sociedade, e os canhões da guerra do Vietnam. O fim da guerra do Vietnam não está á vista e a revolta dos negros é a revolta da população dos «ghettos» que se não contenta com a lei de direitos cívicos.

A União Soviética desafiou o poder americano, fez as suas bombas e os seus misseis, triunfou na corrida espacial. Mas o estandarte da revolução, instrumento da sua politica, passou a outras mãos, e paradoxo clamoroso, a China, que o empunhou, é dilacerada por uma guerra civil de gigantescas proporções. A identidade ideológica dos satélites europeus era o cimento que ligava o monólito soviético no Ocidente. Os cismas ideológicos — Jugoslávia, Albânia, Roménia — mostram que era infundamentada essa suposição. Para conservar a solidariedade dos seus vizinhos, a União Soviética tem de agitar o espectro do nacionalismo alemão e vetar a reunificação da Alemanha. Esta politica tem um preço elevado. Para a fazer, os dirigentes de Moscovo paralisam a Europa e não deixam progredir a coexistência que inventaram.

Os tumultos raciais registados nos E. U. A. foram apenas «ensaios gerais» — afirma Rap Brown

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — «Os tumultos de Detroit, de Newark e de Plainfield foram ensaios gerais para a revolução», declarou ontem Rap Brown, um dos «leaders» negros mais em evidência, numa reunião efectuada em Nova York, a que assistiram uns mil negros, vestidos á africana.

Brown denunciou em termos vivos aquilo a que chamou «a conspiração dos brancos para o genocídio dos negros». Trinta por cento dos soldados americanos mortos ou feridos no Vietname — disse — são negros.

O presidente da Comissão de Coordenação dos Estudantes Não Violentos atacou, em seguida, o presidente Johnson e a «escalada da guerra contra o povo negro».

Brown está actualmente em liberdade provisória. Deve responder perante a justiça do Maryland acerca da sua responsabilidade nos tumultos que ensanguentaram Cambridge (Maryland), há duas semanas.

«Queremos o Poder Negro» — lê-se neste cartaz que começou a aparecer nos muros dos «ghettos», habitados por pessoas de cor, em cidades norte-americanas, após os disturbios raciais, que atingiram a sua maior violência em Detroit

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

CONFIANÇA

Nenhum português que deseje, acima de divergências politicas ou de preferências pessoais, a prosperidade do seu País deixará de se regozijar com os resultados do execício de 1966 da companhia portuguesa de aviação constantes do relatório que foi agora tornado público. Ficamos sabendo por ele que aumentou substancialmente o número de passageiros, de carga transportada, de horas de voo, de quilómetros percorridos e de velocidade média dos voos efectuados e que um importante saldo positivo fechou as contas do ano findo. O desenvolvimento extraordinário do tráfego, que a renovação da frota permitiu, deve-se, em grande parte, a uma administração criteriosa, inteligente e empreendedora, que tem demonstrado grande poder de iniciativa e um alto grau de eficiência. Não há que negá-lo. Nos últimos anos, a TAP, cuja exploração chegou a causar graves preocupações, transformou-se numa empresa de que todos os portugueses devem orgulhar-se, na medida em que assegura um serviço regular e eficiente e honra o País levando a bandeira nacional a numerosos aeroportos estrangeiros aonde não tinha chegado ainda. Para se conseguirem estes resultados, há um factor essencial e esse é o da confiança que o público deposita nos serviços da TAP e que leva numerosos estrangeiros a preferi-los, não poupando elogios à regularidade das carreiras, à qualidade do material, à competência do pessoal de voo e à excelência do serviço de bordo. Pode haver pequenas deficiências, atrasos de horários, partidas adiadas, chegadas transferidas, demoras prolongadas em escalas motivadas por causas técnicas, todos os percalços imprevistos a que estão sujeitas as companhias de aviação. Nenhuma delas se pode gabar de não ter tido acidentes mais ou menos graves. Ora a TAP, que não está isenta de sofrer um desses acidentes, pertence ao número reduzido das companhias que até hoje não registaram ainda um desastre grave. Lagarto! Lagarto! — como costumam dizer as pessoas supersticiosas, ao número das quais, felizmente, não pertencemos, além do mais porque queremos continuar a acreditar na boa estrela da TAP.

MAIS UMA «MISS»

Kyoko Suzukki, de Kobe (Japão), coloca uma coroa (trabalho de joalharia, no valor de 100 000 dólares) na cabeça de Carol Brady, a quem foi atribuído (muito justamente, conforme a imagem documenta) o título de «Miss Associação dos Ourives», durante a respectiva convenção anual agora realizada em Nova York

28 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DESCANTES E BAILADOS

O IV Festival Internacional do Folclore do Estoril atraiu ontem á noite ao rinque de patinagem da Escola Salesiana uma grande e entusiástica assistência e foi de ver como se dá a volta á alegria mundial, a arte de cantar e bailar nos mais variados quadrantes, sem se sair do recinto. Foi Portugal inteiro, com suas danças tradicionais, a Espanha, a Holanda, que ali saltaram e bailaram. Ali se apresentaram grupos folclóricos, desde os pauliteiros de Miranda, com o rev. António Mourinho sempre a orientá-los, ao Grupo Folclórico de Avilés, em Espanha, ao Grupo Folclórico Boalserter Skotsploech na Holanda. Ao mesmo tempo, o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, os ranchos de Almeirim e o de Tavira. Da variedade de danças e cantares, tanto dos agrupamentos nacionais, como dos estrangeiros, resultou um espectáculo admirável, que a assistência premiou com prolongadas salvas de palmas. O êxito obtido com este festival — o qual, aliás, mais não é do que uma repetição dos êxitos obtidos em anos anteriores — justifica uma palavra de gratidão á Sociedade Estoril-Sol, que em boa hora promoveu o certame.

O ÚLTIMO BANHO

Na praia em frente a Xabregas foi ontem á tarde tomar banho o sr. Liberto Baião Furtado, de 36 anos, morador na Quinta do Olival, ao Alto da Eira. Foi visto passados minutos em dificuldades pelo sr. António J. da Silva, que passava numa embarcação, e o trouxe para terra. Mas fora o ultimo banho porque morreu pouco depois, devendo a morte ser devida a congestão.

MORTE SÚBITA

Na pensão onde se encontrava morreu subitamente o sr. Armando Marques Casimiro, de 64 anos, electricista. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

AS ÚLTIMAS FÉRIAS

Estavam há dias em Portugal a passar férias os estudantes franceses Philipe Frohlich, de 26 anos, Geneviève Béchard, de 23, moradores na Rua Gay Lussac, 40, em Paris, e Isabelle Lasvergnas, de 22, moradora em S. Junien. Ora ontem o carro em que viajavam passava na Malveira da Serra. Em dada altura, despistou-se, tendo ficado os três ocupantes feridos e tendo morrido no Hospital de S. José Geneviève Béchard.

NATURAL DE UM CACILHEIRO

Natural do rio Tejo, ou melhor de um cacilheiro, em viagem para Lisboa, é a menina nascida ontem á sr.ª D. Maria Joana Pinheiro, de 30 anos, moradora no Vale do Fetal, Charneca da Caparica. Uma ambulância a foi buscar, mas a criança teve pressa de ver a luz e nasceu no cacilheiro, antes de chegar a Lisboa.

ACONTECEU NA FORMIGA

No lugar da Formiga, Ermesinde, um carro conduzido pelo sr. Manuel Moreira, morador na Av. Fernão de Magalhães, no Porto, colheu e matou o pequeno José Manuel da Costa, de 7 anos, ali perto morador com seus pais. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

A rainha de beleza
(de origem brasileira) quer assistir entre nós às festas das vindimas

Num mundo cada vez mais republicano não passa um dia sem que, em qualquer parte do Mundo, surja uma rainha.

Há rainhas de tudo, de todos os feitios, cores, tamanhos e... simpatias. Agora, sem querer, saltou-nos á ponta do aparo esta palavra talvez porque vínhamos sugestionados pela «conversinha» que connosco teve, esta manhã, um dessas simpatias.

Trata-se de Francisca Dutra, uma brasileira, do Rio de Janeiro, onde há um mês foi coroada «Rainha do Turismo», num concurso promovido pelo suplemento turístico de «O Globo».

Como rainha, ainda por cima coroada a bordo de um transatlântico, em festa sumptuosa, Francisca Dutra beneficiou das vantagens da eleição. Ela é, como quase todas as outras, funcionária de uma agência de viagens do Rio e, nas horas vagas — diz-nos Hélio Duarte, seu director, que a acompanha nesta viagem á Europa — pintora por devoção.

Francisca Dutra, mesmo para «Rainha de Turismo», uma actividade para a qual nem sempre é preciso «grande cara», possui um rosto de beleza antiga, que se ilumina quando sorri e fala baixinho, no doce idioma brasileiro.

Foi esta manhã cumprimentar os dirigentes do nosso turismo, em visita muito particular, pois esta viagem não é ainda a que a TAP lhe ofereceu, como prémio da sua beleza. A «tournée» oficial será em Setembro ou Outubro, depois dela participar no Festival da Canção do Rio de Janeiro, enchendo de gentileza o palco e os salões onde vão reunir-se alguns grandes nomes internacionais do mundo do espectáculo.

● VIR À EUROPA PARA SE DIVERTIR

Agora, Francisca Dutra limitou-se a ir a Londres e Paris, a Itália e a Espanha.

«Já um pouco cansada» — como ela nos confessou esta manhã — chegou a Lisboa há cinco dias, na companhia de trinta lindíssimas raparigas, que vieram á Europa divertir-se.

Escusado será dizer que se têm metido em comesainas — sempre gratuitas — desde o «Folclore» á «Varanda do Chanceler», passando pelas caldeiradas e provas de vinhos, nos arredores da capital.

Talvez por isso, Francisca Dutra, que hoje deixa Lisboa, de regresso ao Rio, confessou-nos o seu maior desejo, a concretizar na próxima vinda a Portugal (será a 4.ª vez que nos visita) assistir, no Douro e no Minho, ás festas das vindimas e... provar o produto da bela cepa portuguesa!

É assim, sem coroa nem manto de arminho, a nova rainha de beleza

«São bons os resultados conseguidos em Angola»
—declarou o presidente da Gulf Oil Corporation, que chegou, esta manhã, a Lisboa

— Resolvemos reunir agora, em Lisboa, os principais dirigentes da Gulf Oil Corporation, com os administradores das nossas associadas portuguesas, Cabinda Gulf Oil e Moçambique Gulf Oil, assim como os delegados técnicos destas companhias nas províncias ultramarinas portuguesas — declarou, esta manhã, ao chegar á capital portuguesa, o sr. eng.º E. D. Brockett, presidente do conselho de administração da Gulf Oil Corporation e uma das maiores autoridades no mundo do petróleo.

— Espero ainda, e especialmente, que esta oportunidade me permita apresentar cumprimentos ás mais altas individualidades da grande Nação portuguesa, testemunhando-lhes o nosso apreço pela alta compreensão demonstrada a propósito das nossas actividades e grandes investimentos que vimos, há anos, concretizando nas terras portuguesas, e na esperança que o futuro consolide, ainda mais, os interesses comuns — sublinhou, a seguir, o eng.º E. Brockett.

Interrogado, depois, sobre os resultados já alcançados nos trabalhos de prospecção da Gulf Oil, no Ultramar — nomeadamente em Angola e Moçambique —, o eng.º E. Brockett disse que se labora em ritmo acelerado e, certamente, com a mesma confiança de sempre num futuro próspero, graças, também, á capacidade e ao entusiasmo com que trabalham as duas companhias portuguesas, subsidiárias da Gulf Oil Corporation.

Resultados prometedores no Ultramar

Insistindo por uma informação concreta, o jornalista perguntou se, apoiado na reconhecida experiência da Gulf Oil em todo o Mundo, o nosso visitante considerava os resultados de prospecção já conseguidos em território português, prometedores e satisfatórios?

— Sim, consideramos bons os resultados em Angola e, também, os trabalhos em curso em Moçambique, sendo de esperar que esses êxitos tenham, no futuro, um maior desenvolvimento.

Amávelmente, o eng.º E. Brockett, julgando que nos davamos por satisfeitos com as suas respostas, insistiu:

— Não quer fazer mais alguma pergunta? Sabe, sobre petróleo e sua exploração pode dizer-se muita coisa.

A crise no Médio Oriente

Aproveitamos a oferta e quisemos saber qual a opinião do conhecido técnico sobre as frequentes crises no Médio Oriente e, também, os prejuízos que estão causando aos embarques de combustível o encerramento do Canal de Suez.

— Devido a essas crises, na região mais rica de petróleos, temos procurado expandir-nos noutras zonas do Mundo — mas esta afirmação não constitui novidade, pois, tal como nós, outras empresas estão seguindo uma política idêntica.

«Gostaria de acrescentar que a Gulf Oil Corporation não teve grandes prejuízos com a crise do Médio Oriente, salvo no que diz respeito com o encerramento do canal, mas isso atingiu todos e igualmente.

— Espera que aquela via possa ser utilizada em breve?

O sr. eng.º E. Brockett sorriu, pensou um pouco e, voltando-se para nós, com ar grave, perguntou:

— Qual é a sua opinião?

A finalizar, o presidente da Gulf Oil Corporation disse-nos que era a primeira vez que vinha a Lisboa, apesar de ter passado por diversas ocasiões no aeroporto da Portela, mas sem tempo para aqui permanecer alguns dias, e dirigindo-se ás individualidades que o aguardavam, perguntou-lhes:

— Este sol e esta temperatura são habituais em Lisboa?

No aeroporto, aguardavam o eng.º E. Brockett os srs. eng.º Veiga Lima, presidente do conselho de administração da Cabinda Gulf Oil e da Moçambique Gul Oil, eng.os António de Mendonça e Leo Graves, administradores, e comandante John Fitzpatrick, representante regional da Gulf Oil

Greve em Jerusalém

(Continuação da página anterior)

ás cidades e aldeias a ocidente daquele rio, que atravessaram durante a guerra de Junho.

O OBJECTIVO DA GREVE SEGUNDO OS JUDEUS

JERUSALÉM, 7 — (F. P.) — Nos círculos competentes israelitas, pensa-se que, da parte do Governo de Amman, o objectivo da greve actual é compensar, no espírito da população, o efeito do acordo concluído ontem entre pordanos e israelitas, acerca das modalidades de regresso dos refugiados. Pela primeira vez, com efeito, houve um encontro israelo-jordano, no Jordão, patrocinado pela Cruz Vermelha Internacional. Nos termos do acordo, o nome do Estado de Israel figurará, em igualdade com o do reino hachemita da Jordânia, nos formulários a preencher pelos refugiados.

INFILTRAÇÃO E ATAQUE DE ELEMENTOS ARMADOS NA GALILEIA

TEL-AVIV, 7 — (F. P.) — O informador militar israelita assinalou, esta manhã, o primeiro caso de infiltração em Israel de elementos armados vindos da Jordania.

Durante a noite — relatou — foram disparadas rajadas de armas automáticas sobre uma camioneta israelita, perto de Kfar Rupin, na Galileia. O veículo foi atingido por algumas balas, mas não há notícias de vítimas.

O incidente verificou-se a um quilómetro a oeste do Jordão.

De acordo com as primeiras averiguações, três homens atravessaram o rio, a fim de perpetrar o atentado, e regressaram logo a seguir ao território jordano.

A cantora
Raquel Botelho Paula vai estudar em Salzburg

Em viagem de estudo seguiu para a Áustria, onde vai frequentar os cursos de Verão da Academia de Musica «Mozarteum» de Salzburg, a cantora Raquel Botelho Paula, que se tem distinguido não só como uma das componentes do apreciado Grupo de Musica Antiga de Lisboa, mas também nas suas actuações individuais na Emissora Nacional e na Radiotelevisão Portuguesa.

O dr. Franco Nogueira
regressou a Lisboa e prometeu (para breve) declarações sobre a sua viagem

Regressou esta manhã a Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros que, na ilha de Moçambique, presidiu ao encerramento dos trabalhos do II Congresso da Comunidade da Língua Portuguesa e, seguidamente, visitou a África do Sul e o Malawi, a convite dos respectivos governos.

O ministro permaneceu dois dias em Luanda, onde teve contactos com o governador geral e autoridades superiores da província.

O dr. Franco Nogueira, que não fez qualquer declaração á chegada, anunciou, no entanto, aos jornalistas que, muito brevemente, convidaria os representantes dos órgãos de informação a reunirem-se com ele no ministério para uma troca de impressões.

No aeroporto, o dr. Franco Nogueira, que viajou acompanhado do seu secretário, dr. Teixeira da Mota, era aguardado pelo embaixador da África do Sul, dr. A. J. Viljoen, pelos comandantes Alvarenga e Leal, em representação, respectivamente, dos ministros da Marinha e do Ultramar; dr. Rodrigues Junior, pelo secretário de Estado da Industria; dr. Ary dos Santos, do Ministério dos Estrangeiros; inspector Oliveira Monteiro, em representação do major Silva Pais, director da P. I. D. E.; Aurélio Rodrigues, pela administração da TAP, etc.

De Gaulle tenta impedir a extradição de Moisés Tchombé
– afirma-se em Paris

PARIS, 7. — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle está a exercer diligências, por intermédio do embaixador francês na Argélia, para impedir a extradição de Moisés Tchombé — anuncia-se em círculos geralmente bem informados de Paris.

No entanto, as autoridades francesas recusam-se a dar pormenores sobre as notícias acerca da intervenção do general de Gaulle a favor de Tchombé junto do presidente da Argélia, Houari Boumedienne, de quem depende a extradição, aprovada pelo Supremo Tribunal da Argélia.

SHEHERAZADE

SNACK — RESTAURANTE

Av. Fontes Pereira de Melo, 3-C

LISBOA

Comunica ao Público seleccionado a sua inauguração com cuidadoso serviço. PREÇOS NORMAIS — AR CONDICIONADO

Funcionamento das 8 às 02 horas. Muito obrigado

Ora diga lá...

— Qual o edifício mais alto a que já subiu?

● *O sr. Armando Dias, industrial, depois de ter rido, disse-nos:*

— Nunca me vi tão alto como quando subi ao edifício do Ministério das Corporações, na Praça de Londres.

— E conhece algum edifício célebre pela sua altura? Edifício ou estrutura. Talvez lá fora...

— Ora deixe-me pensar... A Torre Eiffel, não? Serve?

— Serve.

● *Disse-nos o sr. Pedro Santos Vieira, homem viajado pelo Ultramar:*

— O edifício de Angola. Situa-se na Avenida Paulo Dias de Novais, em Luanda. Desfruta-se um magnífico panorama. A cidade aos pés... Não me recordo se já algum dia subi a outro edifício mais alto.

● *Por último, declarou-nos o sr. António Augusto Almeida, ourivês:*

— Eu sempre andei cá por baixo...

— Mas nunca subiu a quaisquer andares?

— Olhe, não sei se lhe serve, mas o ponto mais alto a que até hoje subi, foi...

— Foi...

— Até dá vontade de rir...

— Diga lá!

— Foi ao zimbório da Estrela! Ora aí tem! Não dá vontade de rir?

— Mas porquê, homem?

EM TRÊS LINHAS

Foram aprovadas as expropriações para a construção de um grupo de casas de renda económica na freguesia de Gavião.

///

A Casa de S. Gonçalo, em Lagos, foi declarada de utilidade turística.

///

A pedido da C. M. L. foram submetidos ao regime florestal os Parques dos Olivais Sul, Oriental da cidade e do Vale do Fundão.

///

Uma portaria do Ministério do Exército aprova a regulamentação da chefia do Serviço de Assistência Religiosa do Exército.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Temos reparado, em relação a vários amigos nossos chegados a Lisboa, que é nulo o seu conhecimento do País e da cidade e que chegam aqui e continuam, sem o mínimo material de informação ou propaganda turística.**

Não seria possível e acertado fazer a distribuição sistemática de propaganda turística nos postos de todas as fronteiras?

● **Está a dar resultados espectaculares a marcação feita no pavimento do Largo da Estrela. Dizemos espectacular porque nunca ali se formaram bichas de veículos ou engarrafamentos de trânsito, com muitas apitadelas e descomposturas de polícia. Serão estas, de facto, as disposições necessárias para remediar problemas de trânsito em Lisboa, especialmente nas zonas onde não existiam?**

CONCERTO SINFÓNICO PARA QUATRO MIL CAMPISTAS DE MONSANTO

A C. M. L. vai levar a efeito, na noite da próxima quarta-feira, uma iniciativa que nos parece altamente inteligente e supomos ser, pela primeira vez, concretizada.

Trata-se da apresentação da Orquestra Sinfónica de Lisboa no Parque de Campismo de Monsanto.

É uma verdade incontestada constituir aquele parque uma das melhores unidades da Europa, que faz o encanto de quantos ali estacionam ou passam.

Acrescentar agora todos esses encantos com um espectáculo nocturno, um concerto por uma orquestra sinfónica, não deixa de ser um encantador presente dado aos nossos hóspedes.

Sabido que aquele parque de campismo tem nestes meses uma população que ronda as quatro mil almas, formada na sua quase totalidade por estrangeiros, compreende-se o alcance da medida. Este concerto terá, assim, uma das mais compactas audiências que lhe podiam estar reservadas, com um mínimo de trabalho.

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, interpretará «Freischutz» (abertura), de Weber; «1.ª Sinfonia», de Beethoven; «Fandango», de Freitas Branco; «Galo de Ouro» (cortejo), de Rimsky-Korsakoff; «Rondalia», de Granados, e «Rienzi» (abertura), de Wagner.

Vedada ao trânsito a Rua do Poço do Borratém

Por motivo da construção de um colector, a Rua do Poço do Borratém foi fechada ao trânsito a partir de hoje, pelo prazo de 30 dias. Serão adoptadas as seguintes disposições de emergência: 1, os arruamentos da Praça da Figueira passam a ter os seguintes sentidos: 1,1, arruamento poente, sul-norte; 1,2, arruamento norte, duplo sentido; arruamento junto ao parque, sentido norte-sul; 1.4, arruamento sul, da Rua da Prata á Rua dos Correeiros, nascente-poente.

Da Rua da Prata á Rua dos Fanqueiros, poente-nascente; 2, á Rua da Madalena entre a Rua dos Condes de Monsanto e o Largo do Caldas é dado sentido único: norte-sul.

A carreira de autocarros n.º 16 no sentido sul-norte é desviada para a Rua da Prata.

Os veículos, subindo a Rua da Prata e dirigindo-se á Rua da Palma, deverão voltar á esquerda na Praça da Figueira, contorná-la e seguir pela Rua João das Regras.

Recomenda-se o máximo cuidado no cruzamento do ângulo nordeste da Praça da Figueira, junto ás Ruas João das Regras e D. Duarte.

PELOS HOSPITAIS

MENOR FERIDO NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — Esta madrugada, na estrada entre A da Velha e Caneças, uma furgoneta, ao fazer marcha atrás, despenhou-se por uma ribanceira e capotou. Seguiam no veículo o condutor, sr. Abel António da Conceição Oliveira, sua mulher, seu pai, uma irmã, um cunhado e um filho daquele casal, Francisco Manuel Celorico de Oliveira, de 4 anos, todos moradores na Rua J, 38-A, na Pontinha.

Todos os ocupantes da furgoneta sairam dela, com muita dificuldade pelo tejadilho (que se abriu), mas apenas o menor sofreu ferimentos de certa gravidade, tendo sido internado no Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM COMBOIO — O sr. Auguso Coelho Rodrigues, de 32 anos, descarregador da C. P., residente em Sabóia (Odemira) foi colhido por um comboio na estação desta localidade. Por ter sofrido graves contusões, veio para o Hospital de S. José, recolhendo á sala de observações.

CRÓNICA DE LISBOA

O «MAL-SE-ESPERA»

É difícil dizer o que constitui de facto a felicidade e afirmação do homem, tão diversos e também inconstantes são os nossos desejos, como diferentes as índoles. A este, que impacientemente apetece a acção, melhor ainda a zaragata, seria condená-lo á pena ultima se o obrigassem a uma pasmada existência de contemplativo, como de igual modo ao que ambiciona acima de tudo a paz de espírito e o sossego do corpo, nada pior do que embrulhá-lo no motim frenético que é o batalhar, não se sabe por que almejados triunfos, coisa em que tantos exultam. Cada um é como nasce, e assim busca, se não a ventura, pelo menos o levar de vencida e sem a si próprio se negar, o trajecto que nos cumpre fazer neste vale de lágrimas.

Desde a mais tenra idade, por congénita predisposição, cada qual estabelece o seu plano de ataque á vida, venha a triunfar ou acabe num vencido. É coisa que está connosco e nos caracteriza, como a cor dos olhos ou a entoação da voz. Poderá corrigir-se — assim cuidam os pedagogos —, mas verdade seja que tudo depende do temperamento com que viemos ao mundo, coisa tão diversa de homem para homem. Por mais que digam, com a têmpera de um cagarola nunca se fará um herói, como não é da massa dos levianos ou dos crápulas, por mais que nisso se empenhe o céu, que se fazem os santos. Diremos até, sem qualquer pendor fatalista, que a cada um cabe o seu destino.

No entanto, sempre alguma excepção aparece, talvez para confirmar a regra. Assim este velho companheiro de escola, que de quando em vez causava o nosso assombro. Franzino de corpo, bonitote e sonhador, andava entre a gente como se pairasse nas nuvens, em companhia dos anjos. Os olhos velados e distantes, o rosto de uma palidez astral, o andar levíssimo como um voo, nem parecia criatura deste mundo. A mansidão infinda e um sorriso suave nos lábios entreabertos. Mas se de subito acordava, era como se nele despertasse o próprio Demónio. Chamejava iras e era decisivo e brutal na violência.

Foi daí que lhe nasceu a alcunha sublime — e não há como os rapazes para num epíteto definirem um tipo. Chamavam-lhe o Mal-se-espera. *Com efeito, o que nele espantava, na subita viragem, era a surpresa, que por norma deixava o contendor atónito. Fosse o que fosse que lhe fizesse subir a mostarda ao nariz, tínhamos o caldo entornado. Vogava como por entre as nuvens, sem contender com ninguém, absorto nos seus sonhos, a mil léguas de tudo, encarnado naquela figura angelical. Mas, de repente, se de algum modo o atropelavam, ou atropelavam a justiça da vida, eis que o anjo de mansidão se transfigurava num autêntico demónio, e aquele corpo débil enfurecia, chispava, era de temer. Pertencem-lhe — aqui de gosto o confidencio — as vitórias dos mais homéricos barulhos da nossa infancia.*

MANUEL MENDES

Calvário pára-quedista num novo filme português

O cinema português tem uma nova vedeta: Ana Isabel, 17 anos, estudante de Artes Decorativas. António Calvário apadrinha a estreia

Do fundo da cozinha de estilo moderno chega-nos uma voz cava:

— *Silêncio! Silêêêncio!*

Parámos de pé no ar, como os perdigueiros. E a mesma voz:

— *Tudo pronto? Acção!*

O criado de mesa pega na travessa das carnes frias, com muita salada á mistura, e esboça um gesto de contrariedade. Acode-lhe do lado a cozinheira:

— *Vê? Já se vai habituando...*

— *Ai, não diga isso. Eu cada vez estou mais desajeitado.*

Temos finalmente o pé no chão.

A primeira volta de manivela foi hoje dada em S. João do Estoril

O criado de mesa vira-se de frente: é o António Calvário. Gotas de suor começam a empastar o *tom geral* da maquilhagem.

— *Repete!*

A voz vai dizer «silêncio», com toda a certeza.

— *Silêncio!*

O criado de mesa Calvário volta a pegar na travessa das carnes frias.

— *E como é o filme?* — perguntamos.

— *Segredo* — sussurra alguém do escuro. Puxa-nos pela manga e conta o seguinte:

Aventuras de um pára-quedista

— *O António Calvário chegou há dias de Angola*

— *De alguma «tournée»?*

— *Não, homem. O Calvário é furriel pára-quedista.*

— *O quê, alistou-se?*

— *É pára-quedista no filme! Então chega de Angola, tem problemas de adaptação, chega a esta vivenda...*

— *E depois?*

— *Depois é segredo. Se lhe vou a contar tudo, lá estragamos nós o efeito!*

O novo filme português, produção de Manuel Marques, chama-se «O amor desceu em pára-quedas». Argumento, diálogos e versos (das canções) de Aníbal Nazaré, musica do maestro João Nobre. Realizador: Constantino Esteves.

Filmagens na Costa do Sol

«O amor desceu em pára-quedas» passa-se na Costa do Sol, mais concretamente no Estoril e em Cascais. Algumas cenas serão rodadas no Tamariz, na piscina do Hotel Estoril-Sol e na praia da Conceição. Os interiores decorrem na Vivenda São João, em São Pedro do Estoril.

— *Um filme de acção?*

— *Um filme com um pouco de tudo* — diz Aníbal Nazaré. *Canções bonitas, excepcionais até, feitas á medida de António Calvário e Paula Ribas. Uma pontinha de drama, mistério, burlesco...*

O segredo adensa-se. Mas sabemos já, por indiscrição de alguém do elenco, que o furriel pára-quedista se apaixona sucessivamente pela prima (Ana Isabel) e por outra beldade (Paula Ribas).

Ana Isabel é estreante. Tem 17 anos, nasceu em Alcobaça e frequenta o quinto ano da Escola de Artes Decorativas António Arroio. Usa os cabelos caídos e, desde pequenina, uns belos olhos verdes, muito vivos e simpáticos.

As filmagens começaram hoje e prolongam-se durante trinta e quatro dias. Data limite: 13 de Setembro, altura em que António Calvário parte para o Canadá.

Com tudo isto, retoma fôlego uma equipa de profissionais de cinema e temos mais um filme. A data da estreia ainda não está assente: talvez em fins de Dezembro.

O produtor Manuel Marques, jovem que conhece os meandros do cinema, fala-nos da sua ideia:

— *Fazer filmes em Portugal é sempre uma incógnita. Este, por exemplo, custa á volta de novecentos contos. Se terá êxito? Espero-o sinceramente. Fui chefe de produção em várias películas e parece-me que a coisa não sairá mal. Tudo depende do publico.*

Segundo Manuel Marques, não é viável apurar-se quanto rende ao certo um filme português. Mas rende mais se for dobrado para espanhol, e é isso que está a fazer-se.

«O amor desceu em pára-quedas»: uma história sem preocupações, num cenário natural que os estrangeiros também já descobriram. As vozes (apreciadas) de Calvário e Paula Ribas. A mão (hábil) de Constantino Esteves. Para a programação de 1967-68, com o desejo de boas bilheteiras.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois anéis de ouro com pedras e um de ouro branco, uma nota do Banco de Portugal, um fato de homem e uma capa de plástico, uma máquina fotográfica, um relógio de pulso, quatro porta-moedas com dinheiro, três carteiras com documentos e dinheiro, dos srs. Bernardino de Jesus Prata e José Rodrigues Manso, o da sr.ª D. Maria Clotilde Ferreira Masseti de Freitas, um casaco de fazenda com documentos do sr. António de aMtos, um título de isenção militar a favor do sr. Carlos Martins, o «passe» de comboio do sr. Julio Augusto Dionísio, uma pasta de cabedal com comida, uns patins, uma caixa com sabão, uma camisola de homem e outra de senhora, uma toalha de rosto, umas luvas, um colar de fantasia, quatro tampões de rodas de automóveis e argolas com chaves.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O produtor teatral Giuseppe Bastos firmou contrato para a exploração do Teatro Maria Vitória que, dentro em breve, apresentará ao publico um espectáculo de revista.*
- *O cançonetista Victor Teixeira, também autor de composições do reportório de diversas vedetas dos nossos palcos, fará parte do «show» itinerante que dentro em breve vai percorrer a Guiné, Angola e Moçambique.*

TEATRO VILLARET

O êxito de «O fusível»

Com invulgar êxito, continua em cena no Teatro Villaret (com ar condicionado) a fresca e alegre comédia «O Fusível», com Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela Freitas e, no protagonista, Canto e Castro.

«O Fusível», peça inglesa que está a fazer rir plateias de todo o Mundo, foi dirigida por Artur Ramos, em cenário de Pedro Leitão, realizado por Hernani e Rui Martins.

Hoje e todas as noites, sessões às 21 e às 23 horas.

MONUMENTAL

«A flor do cacto» em 4.ª semana

O público continua a afluir ao Teatro Monumental para ver a comédia de «boulevard» «A Flor do Cacto». Trata-se dum espectáculo de bom nível artístico e o ambiente da sala, graças ao seu sistema de refrigeração, proporciona ao espectador duas horas de satisfação, o que explica o êxito obtido.

Laura Alves, em mais uma interpretação ao nível do seu melhor, tem a seu lado Paulo Renato, também com um dos melhores desempenhos da sua carreira, e Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

«A Flor do Cacto» é encenada por Manuel Santos Carvalho e cenas de Pinto de Campos.

ODEON

Dois êxitos: «Juventude em férias» e «O menino e o muro»

O público tem motivos para se sentir de parabéns. Em vez de um grande êxito, como é frequente do cartaz do Odeon, encontra dois a suscitar o mais vivo aplauso pela sua categoria espectacular e, ainda, por constituírem um programa que mereceu as mais elogiosas referências da crítica. O primeiro que se exibe, com o título «Juventude em Férias», é uma comédia musical cheia de frescura, de malícia e de deliciosas notas de ternura, que desfia as diabruras de um grupo de rapazes e de raparigas, que apenas pensam em divertir-se e cantar. No desempenho intervém o ídolo da canção Palito Ortega e outras celebridades do disco e do Rádio.

Na segunda parte do programa exibe-se o filme «O Menino e o Muro», que se tornou famoso em todo o Mundo pelo seu valor intrínseco e, sobretudo, pelo alto significado humano que processa a sequência das imagens em revelar como o «Muro da Vergonha», que dividiu Berlim em duas zonas, não consegue desunir duas crianças. Como ambas, na sua idade inocente, não sabem o que são ódios nem barreiras de separação, dão uma lição de humanidade, de carinho e de ternura, em saltar por cima de todos os obstáculos para estreitarem os seus laços de amizade.

Filme de raro nível espectacular em poesia dramática, encanto e suave emoção. «O Menino e o Muro» beneficia de um esplêndido desempenho de Nino del Arco (um garoto cheio de talento), Daniel Gelin, Yolanda Varela, Karin Block e Linda Christian.

IMAGEM DO DIA

Prossegue hoje, na sua 45.ª SEMANA de exibições o famoso exclusivo do TIVOLI, «MUSICA NO CORAÇÃO» que, como se sabe, bateu todos os «records» em Portugal. É uma extraordinária produção em 70mm, com musica deliciosa e uma interpretação assombrosa de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

O Clube Estefânia rejuvenesce!

Há dias, efectuou-se a posse dos novos dirigentes do popular Clube Estefânia, colectividade bairrista de acendrado cunho artístico que na Arte de Talma tem obtido os seus maiores galardões.

Dentro em pouco a agremiação da Rua de D. Estefânia atingirá a idade bíblica — os oitenta anos — e os seus muitos prosélitos envidarão todos os esforços para que as comemorações do octagésimo aniversário venham, também, a ser o «halali» de um novo período de relevo entre os agrupamentos congéneres.

A mais saliente prova disso está na sessão de empossamento dos novos corpos gerentes, que foi assistida por muitos associados, durante a qual e numa atitude inédita, as senhoras presentes ofereceram ramos de flores aos empossados.

O presidente da direcção, sr. Luís Rocha, no seu primeiro discurso, apelou para a união de todos os adeptos do clube, assegurando-lhes que ele e os seus colegas tudo fariam para repor o «velho» Clube Estefânia na sua anterior posição, na qual se distinguiu, não só na actividade recreativa e cultural, mas também na desportiva, nomeadamente em xadrez, ténis de mesa e bilhar.

As magníficas instalações que o Clube Estefânia possui estiveram algum tempo sem o devido aproveitamento, mas, no momento actual, existe real interesse por maior movimentação, ocasionada pela eleição dos novos corpos gerentes que, constituídos pelos srs. Luís Rodrigues Rocha, Fernando Neves Ferreira, David de Almeida, José Queiroz Matias, Vítor Hugo Henriques, João Branco, Fernando Moura e eng. Jorge Martins, formam um conjunto homogéneo, dinâmico e cheio de iniciativa, bem capaz de fazer o «octogenário» Clube Estefânia movimentar-se com a «ligeireza» da juventude de outrora. Que assim suceda são os desejos de todos os que se habituaram a ver na colectividade uma agremiação «sui generis» com características mistas de Desporto e Arte, que interpretam, excelentemente, a máxima latina «mens sana in corpore sano».

Foi adiada a estreia de «Fedra»

No Teatro Avenida, em Lisboa, prosseguem os ensaios da peça «Fedra», de Racine, que o Teatro Experimental de Cascais vai estrear no próximo mês, para inauguração da sua nova temporada.

Aquele clássico francês, cuja encenação pertence a Carlos Avilez, que está a dirigir os ensaios, no Avenida, terá como principais intérpretes Amélia Rey Colaço, Eunice Muñoz e Mário Pereira, além de vários artistas pertencentes ao elenco daquele grupo experimental.

A estreia da peça assinalará, como já foi dito, o encerramento do Festival de Sintra.

A data da estreia foi, no entanto, transferida para 8 de Setembro, à noite, no Teatro Carlos Manuel, de Sintra, a fim de haver tempo para se preparar melhor a estreia daquela obra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

APÓS UMA CARREIRA SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA DO CINEMA REGRESSA O FILME MAIS BELO DE TODOS OS TEMPOS!

HOJE NO TIVOLI

Agora a 45.ª SEMANA

PREMIADO COM 5 OSCARS DA ACADEMIA AMERICANA

Uma produção ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

De RODGERS e HAMMERSTEIN

(The Sound of Music)

20th CENTURY-FOX

Realização de ROBERT WISE | Música de RICHARD RODGERS | Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II | Argumento de ERNEST LEHMAN

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO

AS 21.45 H. — (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO 3.º BALCÃO, frente, 5$00

DOMINGO A TARDE, AS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

4.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto

encenação de SANTOS CARVALHO

GANHA DIARIAMENTE ASPECTOS DE ANIMAÇÃO QUE A TORNAM O MAIS AGRADÁVEL CENTRO DE DIVERSÃO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUANDO O POVO SENTE O DESEJO DE DIVERTIR-SE LOGO UM PENSAMENTO OCORRE:

IR AO GRANDE LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS

POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM

ABERTURA ÀS 19 HORAS

M/ 17 ANOS · RESTAURANTE TIPICO

TIMPANAS

UMA CASA DE FADOS DIFERENTE ONDE A ALEGRIA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE

Fados por MARIANA SILVA, ARMINDA DA CONCEIÇÃO, JÚLIO PERES e LUÍS BRAGA, acompanhados à guitarra por ACÁCIO GOMES e à viola por ALFREDO MENDES

DANÇAS ★ CANTARES REGIONAIS

COMIDA TIPICAMENTE PORTUGUESA

MÚSICA SUAVE POR MÁRIO SIMÕES

Rua Gilberto Rola, 22 e 24 (Alcântara)

Lisboa — Telefones 67 66 55 e 67 24 31

3.ª SEMANA

SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO!

Direcção de ARTUR RAMOS

Cenário de PEDRO LEITÃO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO

apresenta

com ar refrigerado

2 Sessões — Adultos

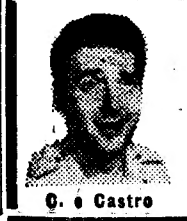
21 horas e 23 horas

DOMINGO MATINÉE ÀS 16 HORAS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa



C. e Castro

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

M. de Freitas

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Passatempo em regime estival. Água, água, água! Para natação, sim. No Sport Algés e Dafundo, «baluarte da natação em Portugal». Meninos dos 10 aos 13 anos. Em «mariposa», em «bruços», de costas. Eu entusiasmado com a competição, que raiva! O mesmo no pólo aquático, Fialho na ateimação do «water polo», paciência. Aliás, Maria Aurora e colega muito trapalhões, e muito fora do ambiente, sem imaginação. Ali, de chapa, velhinhos de língua presa. Sempre as mesmas perguntas nas entrevistas aos vencedores, a mesma entoação. Infantil, neles, só o microfone na imitação de um gelado de vinte e cinco tostões, bem servido. Os saltadores humorísticos e Maria Aurora snobíssima: «Delicioso!»**

Assim, não. Maria Aurora e Fialho: caladinhos. Atenção: eis-nos num passatempo infantil, perante um publico infantil. Ou não?

Assim, outro palavreado.

Ou nenhum.

TV RURAL — TV Rural desta vez na Inglaterra, «Royal show». Carneiros, vacas, máquinas, 19 mil visitantes, 800 delegados entre os quais cerca de 30 portugueses. Os nossos á saída, no aeroporto. O engenheiro Veloso entre eles. Entrevista. Que sim, senhor. Manadas, debulhadoras, muito interesse. Metade das palavras ao desbarato no vozeirão do microfone das partidas e chegadas em português, francês e inglês. Que triste ideia, a da entrevista no aeroporto! Por causa de quê? Da cor local, *of course!*

Além disso, e propriamente na Inglaterra, tudo muito funcional, muito utilitário. O melhor da exposição de maquinetas e manadas: as passeantes de mini-saias e as damas com os carrinhos de bebés, muito rechonchudos, muito imperialmente róseos, muito britânicos, meninos assépticos.

Depois... depois tractores... carneiros... cabras com uma média de 800 litros ao ano, nada mau para uma cabra, desde que. E aquela debulhadora? Com uma alavanca reguladora da lâmina de corte? Óptima para o nosso País de solo duríssimo, pedregoso e irregular.

«TV Rural» bom para rurais, de razoáveis latifundios ou cooperativas agrícolas de amanhã. A mais aquele retrato dos participantes portugueses ao «Royal show», género piquenique ou, na expressão de Veloso engenheiro, *«retrato em estilo muito clássico...»* Bem entre família. Tevemente, não. Enfim: fraquezas...

TV CLUBE COM ANTÓNIO CALVÁRIO Finalmente, *TV Clube* das cantorias. Saldos de fim-de-estação. Mau gosto num excesso de pirorite. A caquética namorada de liceu, com a namorada em gaiola. António — Antoñito! — diante do túmulo, copo de tinto na mão, de costas para o público, a câmara lenta, gostosa, em volta como um abraço. A continuação do mau gosto no ié-ié, as «girls» num espelho esférico. E aquele «tête-à-tête», ela nada convencida, ausente, sem um movimento, nem de olhos, o António em serenata pró boneco, ah, ainda a voz, enfim, mas nada mais além disso! Uma realização pacóvia, cheia de bonitinhos, de rodriguinhos fáceis e falsos nem próprios já para o público sopeirame, quanto mais! E os cenários perfeitamente dentro do ambiente, perfeitamente ridículos, desgraçadamente calvários.

O cançonetismo comercial em Portugal em maré de quantidade? Talvez. Mas de qualidade mais que duvidosa. António Calvário, cabeça de cartaz, ei-lo na perdição de coisinhas sem interesse, idiotíssimas. Até o vento, do Eduardo do Nascimento, caramba! Para aquilo, para aquela interpretação incaracterística, para aquela incrível demonstração ridícula em todos os pormenores, antes, mil vezes antes, o Nascimento! Mil vezes a tristeza-pateta-alegre do que a seriedade fantasmática e lúgubre.

...Claro: para cantorias em saldo de fim-de-estação, crítica correspondente. Não mais, não mais minha garganta rouca! — *M. C.*

NOS PALCOS DO MUNDO

A companhia do Teatro Maria Gerrero, que apresentou agora na Corunha, com grande êxito, a comédia de Jardiel Poncela «Quatro Corações com Freio e Marcha Atrás», tenciona apresentar em Madrid, pela primeira vez, durante a próxima temporada, a obra de Máximo Gorki «Os Bairros da Escória», na versão castelhana de Rodriguez Buded.

●

O «Teatro Estudio de Cuba», que esteve em Junho em Paris, vai apresentar em Avinhão a peça de José Triana, «A Noite dos Assassinos», numa encenação de Vicente Revuelta. Em seguida, a companhia participará no Festival de Veneza.

●

O Teatro Arlequim inicia a sua nova temporada em Setembro, com a reposição da comédia de Ruiz Iriarte «A Rapariga do Chapelinho Cor-de-Rosa», interpretada por Amelia de La Torre e Enrique Diosdado. Em seguida, no mês de Novembro, o mesmo Teatro deve estrear uma nova peça de Miguel Mihura.

Maria José Villar vai cantar fados na ilha da Madeira

A fadista Maria José Villar, um dos valores que actuam em palcos brasileiros, vai exibir-se na Madeira, após o que cumprirá um longo contrato em terras portuguesas de África. A castiça cantadeira, que se deslocou ao nosso País sob a égide do Centro de Turismo de Portugal, no Rio de Janeiro, vai gravar um novo disco com numeros inéditos da autoria de Joaquim Pimentel.

eva

ESPECIAL

GANHE AS SUAS FÉRIAS FAZENDO O CONCURSO

«FAQUEIRO DE PRATA»

que por 12$50 lhe dá um faqueiro para 12 pessoas no valor de 30 mil escudos

Ver para crer

Concorra até 31 de Agosto

Um numero de luxo á venda em todo o País

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Os Intocáveis**

A R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado da sua série «Os Intocáveis», com a exibição da segunda parte do filme intitulado «O grande comboio», em que intervêm os artistas Robert Stack, James Westérfield e Neville Brand.

Ela: Giorgia Moll. Ele: Nino Manfredi. Os dois: intérpretes do filme de Luigi Comencini «Serviço Secreto Italiano». Aqui, pousam no aeroporto de Roma, antes de partirem para Londres, onde rodarão algumas cenas desta película

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Concretizaram-se as negociações para o cavaleiro tauromáquico Pedro Louceiro intervir em duas produções cinematográficas norte-americanas, a rodar brevemente no México.**

■ **Maurice Ronet espera começar a interpretar, dentro de uma semana, na Itália e na Espanha, especialmente nas Canárias, um novo filme do jovem realizador espanhol José Maria Forque, «O Curioso Impertinente»; segundo um argumento baseado num conto de Cervantes. Maurice Ronet contracenará com Gabriel Ferzetti e Ingrid Thulin.**

■ **Sean Connery é a vedeta do novo filme italiano «O. K. Connery», actualmente em rodagem na Cinecittà. Intérpretes femininas: Daniella Bianchi e a canadiana Lois Maxwell.**

■ **Bob Fosse é o realizador e Shirley Mac Laine a vedeta da versão cinematográfica da comédia musical de Cy Colman e Dorothy Fields, «Doce Caridade». As rodagens iniciam-se em Novembro.**

MARIA TERESA QUINTA

VAI APARECER no teatro de revista a fadista Maria Teresa Quinta

Considerada como «a aristocrata do Fado», a jovem intérprete portuguesa Maria Teresa Quinta, há anos radicada no Brasil, vai ingressar no teatro de revista, num elenco comandado por Beatriz Costa e Raul Solnado.

Maria Teresa Quinta interpretará, nesse espectáculo, melodias de João Nobre, com letra do dr. José Galhardo.

Maiores de 6 anos

BEJA

Quinta-feira, 10 de Agosto, às 17 e 45

Por ocasião da feira anual

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

4 toiros dos Ex.mos Senhores João L. Teles Branco e

4 de António José Teixeira, de Coruche

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

JOSÉ LUPI

DR. JOSÉ DOS SANTOS MATOS

ESPADAS

JOSÉ SIMÕES

OSCAR ROSMANO

FORCADOS

AMADORES DE ÉVORA

comandados por JOÃO PATINHAS

★★★★★★★★★★★★ N-I-N-A ★★★★★★★★★★★★

NIGHT CLUB

ADULTOS (M. 21 anos)

APRESENTA

NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES

KING DANCERS E AINDA LOS CAMPEROS

Tauromaquia

Em Cascais

Com boa entrada na sombra e fraca no sol lidaram ontem, na Monumental de Cascais, touros, grandes e gordos, de D. Manuela Andrade Salgueiro e dr. Fernando Salgueiro, os cavaleiros dr. Varela Cid, com precauções, mas dando volta á arena no seu segundo, e José Samuel Lupi, superior nos seus dois e merecendo em ambos volta á arena que só quis dar no seu ultimo. Boas pegas dos forcados-amadores de Montemor, srs. Manuel Ramalho, Jaime Azarujinha e João Cortes, com voltas á arena.

Foram maiores que os geralmente destinados á lide a pé os touros das mesmas origens que couberam aos novilheiros Curro Montenegro, o menos favorecido com eles, e «Espartaco», mais espectacular, com musica e volta nos seus dois, mas merecendo ambos ser repetidos porque, sendo toureiros modestos, divertem mais que muitos dos «maestros» milionários. Ontem foi «Espartaco» que comandou a revolta dos escravos, amanhã poderá ser Curro Montenegro, recém-chegado de Moçambique onde se exibiu com êxito. — *«El T. P.»*.

Em Setubal

Em Setubal lidaram touros de Rio Frio e de Veiga Teixeira, os cavaleiros profissionais D. José de Ataíde, Pedro Louceiro, Afonso Maldonado Cortes e os bons amadores Fernando Andrade Salgueiro e Frederico Cunha, aplaudidos e dando voltas á arena com os forcados-amadores da cidade e do Montijo, resultando o espectáculo agradável e, por vezes, realmente interessantes.

Na Figueira da Foz

Na Figueira da Foz lidaram-se touros de D. Diogo Passanha e de João Nuncio, sendo este cavaleiro prejudicado pelos seus. Mais feliz foi José Mestre Baptista, especialmente no seu primeiro. Pegaram com o seu habitual pundonor, os forcados-amadores de Santarém que, no intervalo, foram homenageados com o descerramento de uma lápida comemorativa do seu meio século de existência. O matador português José Julio e o mexicano Mauricio Liceaga mereceram aplausos, cabendo a este os melhores touros, mas sem que o nosso compatriota deixasse de confirmar o seu grande mérito.

Mário Coelho triunfador

SANTANDER (Espanha), 7 — (A.N.I.) — O «espada» português Mário Coelho foi o triunfador da corrida de ontem, nesta cidade, cortando duas orelhas no unico touro lidável que lhe coube.

Nesse touro, depois de bom trabalho com o capote, crava um bom par de bandarilhas e, com a muleta, liga uma faena sabedora, premiada com musica, continuando em redondo, pelos dois lados, mata com estocada quase inteira que basta. Duas orelhas.

O ultimo da tarde, que recebe com verónicas aplaudidas, cai repetidas vezes e Mário Coelho abrevia a lide, e mata de «pinchazo» fundo e «descabellos». Aplausos.

Com o português alternaram Rafael Ortega (silêncio-silêncio) e Paquito Ceballos (aplausos-silêncio). Completou o cartaz o rojoneador Moreno Pidal (volta).

Dos seis touros de Pablo Romero (Sevilha), os dois ultimos eram fracos de patas. O novilho de rojões, de Antonio Martinez, cumpriu.

...e Fernando Santos também

OLIVARES (Sevilha), 7 — (A. N. I.) — Com duas grandes faenas, ambas ao som de musica, o português Fernando Santos cortou duas orelhas e rabo e foi o triunfador da corrida das festas de Nossa Senhora das Neves, saindo da praça em ombros.

Lidaram-se touros de Andres Parla, grandes e bem apresentados, mas alguns fracos de mãos e difíceis.

Fernando Santos—que substituia Manuel Alvarez «El Bala», colhido há dias — teve no terceiro uma boa faena. Passes por alto e em redondo, pelos dois lados, com musica, para matar com uma estocada inteira. Duas orelhas e rabo.

No sexto, a faena foi igualmente boa, com tandas de naturais rematadas com o passe de peito. Soou a musica, mais naturais e adornos. Perdeu orelhas por pinchar duas vezes, antes da estocada inteira. Ovação grande e saída em ombros, até ao hotel.

Alternou com Rafael Gimenez «Chicuelo» (duas orelhas-silêncio) e com o norte-americano Ron Fulton (duas orelhas-palmas).

NECESSIDADE DE UMA NOVA PEDAGOGIA (2)

Sociedade nova e pedagogia nova

Por sociedade nova pode entender-se uma sociedade em movimento, quaisquer que sejam as causas e as modalidades desse movimento. Pode entender-se também, mais precisamente, uma sociedade animada por um projecto de transformação ou de evolução, quer esse projecto seja sustentado por um acordo nacional, quer por uma minoria constituida por homens ou por grupos.

São estas ultimas hipóteses que vamos encarar quando falamos de sociedade nova, ou seja, o caso em que o projecto se define por uma finalidade explícita (democracia política, económica, socialismo...) e em relação a objectivos precisos sobre o plano político e sobre o plano económico (por exemplo, a participação dos trabalhadores na vida económica). Precisemos mesmo que consideramos interessante referirmo-nos apenas aos projectos de um certo tipo que interessam á sociedade nova dado que são animados por uma filosofia progressista e humanista de promoção da liberdade e da responsabilidade dos homens e, por consequência, no plano social, pela sua participação total na acção colectiva. Consequentemente, os objectivos da pedagogia nova consistem em preparar os homens para se encarregarem da construção do futuro, quer dizer, para se encarregada sociedade actual segundo um projecto progressista que tenha por fim desenvolver a personalidade de cada um e permitir a cada um conquistar a sua liberdade e a sua verdade.

● Meios, métodos, conteúdo, instituições, alunos

No plano dos *meios*, esta pedagogia apelará para a participação de todos pois, numa perpectiva filosófica centrada na pessoa, a formação adquire-se mas não se recebe. Cada pessoa, criança ou adul-

(Continua na 14.ª página)

Novo estágio de especialização do ensino do francês

Em colaboração com o Instituto Francês em Portugal, o Centro de Psicologia Aplicada á Educação vai promover um estágio de especialização para o ensino do francês pelos métodos audio-visuais.

O estágio, com a duração de três semanas, começa no dia 11 de Setembro e constará de lições teóricas e práticas, algumas dadas pelos próprios estagiários, aos quais será conferido um diploma com o mesmo valor que os dos estágios feitos em França.

A orientação pedagógica do estágio — o primeiro no género que se realiza em Portugal —, está a cargo do C. R. E. D. I. F., da Escola Normal de St-Cloud, de Paris, que, para o efeito, desloca a Lisboa alguns dos seus professores.

O estágio para professores de francês integra-se dentro dos Cursos de Verão para Professores, que o Centro de Psicologia Aplicada á Educação vem promovendo desde há quatro anos.

As sessões de trabalho realizar-se-ão, como nos anos anteriores, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças (Rio de Mouro).

Campos de trabalho para estudantes

Em campos de trabalho, organizados pelo C. I. T. U. (Centro de Intercâmbios e Turismo Universitários), estão a colaborar, desde o princípio do mês, numerosos estudantes portugueses e estrangeiros.

Os campos situam-se em Sanfins do Douro e em Santiago do Cacém, onde os estudantes empregam a sua actividade, efectuando escavações com grande interesse arqueológico.

Entre os estudantes estrangeiros, destacam-se espanhóis, alemães, franceses e holandeses.

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

Os alunos impedidos de prosseguir estudos

Escreve-nos um leitor:

«Tem sido o «Diário de Lisboa» um dos primeiros jornais portugueses que aos problemas que afectam o Ensino no nosso país tem dado o melhor do seu esforço, dispensando-lhe uma atenção especial e apontando deficiências para os responsáveis poderem eliminar as peias que dificultam e atrofiam o acesso á Instrução Secundária, dificuldades que evitam a promoção de muitos portugueses jovens, cuja falta mais tarde se fará sentir na senda de progresso para a qual o País terá de se encaminhar.

É um lugar-comum dizer-se que os liceus e as escolas estão superlotados; que há falta de professores dada a sua deficiente remuneração; que os cortes nos exames são como que um fenómeno inevitável — assim como as crises cíclicas e os cataclismos nos países subdesenvolvidos de elevada densidade demográfica. Aqueles que dão provas de um conformismo retrógrado em face de tal situação, não merecem a nossa estima e consideração, porque tal atitude, além de representar uma falta de respeito pela pessoa humana, é um factor negativo do presente e no futuro da nação. Por isso, sr. director, quando nas colunas do «Diário de Lisboa» é dado acesso a desabafos e a sugestões em relação a assunto de tanta importancia, adivinha-se que o jornal que V. Ex.ª dignamente dirige fica mais prestigiado. Ainda ontem «Uma portuguesa descontente» a propósito do ditado do ensino liceal, dizia «...não obriguem os alunos a escrever trechos voluntáriamente preparados, para os deitar para o grupo dos 'repetentes'» e perguntava se «não haverá ninguém que apele para o sr. ministro da Educação Nacional de modo a igualar as classificações», acabando por pedir a publicação de «algumas linhas de protesto para salvar a hecatombe de chumbos que vai surgir». Logo abaixo outro leitor conta que o seu filho ficou reprovado no ditado onde teve um «mau», por 0,5 erro.

Tenho um filho de 11 anos que também teve um «mau» no ditado; aritmética, bom; desenho, bom; redacção, suficiente, e foi afastado. No mesmo liceu teria passado com estas notas: ditado, suficiente; redacção, medíocre; aritmética, suficiente e desenho, medíocre. Na comparação das duas notas não se pode dizer, em boa verdade, que as do meu filho sugiram que ele estava mal preparado.

Tudo que tenho lido no vosso conceituado jornal referente aos anacrónicos exames de admissão (felizmente que já tocou a finados para eles) foi confirmado pela experiência vivida pelo meu filho (e por muitos outros) em expectativas, ansiedades e sacrifícios: o exame da 4.ª classe e as provas escritas do liceu e do ensino técnico — ficando aprovados nestas e excluído naquelas. Depois de tudo isto, física e mentalmente saturado, a expectativa da oral; as conversas mais díspares ouvidas sobre os exames, os resultados de colegas e familiares, as lamentações dos pais, perspectivas de mau resultado, etc. E assim, é neste estado de espírito que uma criança de 11 anos, hipersensível e altamente emotiva, se vai apresentar perante um juri.

a) DUARTE JOSÉ DA COSTA.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Só o que é encarado de frente pode ser abertamente combatido. Não é ignorando os problemas que eles se resolvem nem fazendo a conspiração do silêncio que aqueles deixam de existir.

O comércio da prostituição tem sido um cancro em todas as sociedades. Um cancro que nenhum remédio, nenhuma sanção pôde sanar. Isto demonstra que há algo de errado na estrutura dessas sociedades, algo que se tem vindo a repetir em todas elas, para o qual não há ainda solução e só pode ser resolvido se for possível auscultar as suas motivações e consequências.

Muita da falta de respeito pela Mulher, por toda a Mulher, tem por origem os primeiros contactos dos adolescentes com as prostitutas. O nojo pela mulher, o julgar todas iguais, em muitos homens que estadeiam o seu orgulho pela virilidade que possuem, tem tantas vezes origem numa infeliz experiência.

Tanto como a degradação da mulher devem ser evitadas as marcas que ficam na sensibilidade e saude dos homens. Não são as prostitutas que devem ser perseguidas ou escorraçadas, mas a prostituição combatida. A prostituição e aqueles que a exploram, que se servem dela para auferir grandes proventos, tendo em pouca conta as mulheres que lhes permitem o sórdido negócio.

Não será fácil acabar com as transacções dos encantos femininos, com carácter particular; o que é possível é terminar com a sua exploração, aniquilando a rede que a sustenta aqui como lá fora. Porque ninguém de nós tem a ilusão que a prostituição no nosso País terminou quando saiu o decreto a aboli-la. Basta passar á noite pelas boites. *Raparigas novas, franzinas, bonitas, sózinhas ou acompanhadas atestam o contrário. De nada valem as rusgas periódicas, as detenções em nome da moralidade. Valeria, sim, habilitar profissionalmente essas raparigas para que pudessem prover ao seu sustento. Porque parece que ninguém tem duvidas que não é o vício que faz resvalar a maior parte das mulheres que se encontram na chamada «vida fácil», mas a pobreza, a falta de recursos morais e materiais — e os morais têm de se sujeitar tantas vezes aos materiais.*

É ainda das fileiras das empregadas domésticas que saem grande parte dessas jovens; são os «bairros de lata», o desemprego, o alcoolismo e a debilidade mental que propiciam a caída nesse abismo, de onde é difícil sair. Porque depois de se darem conta que podem ganhar mais num dia do que num mês, não será precisa muita força moral para renunciar?! E até á degradação o ser humano se habitua.

Porque não há-de ser possível educar as jovens conscientemente, mostrar-lhes os perigos e os escolhos que se escondem por detrás dos espelhos brilhantes e da vida fácil?

EVA

Estes dois manequins apresentam modelos de costureiros americanos, que parecem desdizer a notícia de que as saias vão descer. Warner Slimwear designou os modelos exibidos por «Wal Karoundables»

Que é o namoro para os adolescentes?

As adolescentes e o namoro seria assunto para uma série de artigos ou para realizar um inquérito. Que pensa a adolescente do namoro? Como é este encarado pelo adolescente do sexo masculino? Na realidade, em que se traduz para eles o namoro: em andar juntos, em ir juntos ao cinema, em sonhar em comum um futuro que não podem realizar breve? Falam dos estudos, dos pais, da vida ou só ouvem musica, dançam e balbuceiam ninharias? Que é, afinal, o namoro do adolescente de hoje?

Definir o encantamento do primeiro sonho de amor não é fácil. E todos sabem que os jovens, a maior porte dos muitos jovens namoram. Ela pensará que o seu amiguinho poderia vir a ser o seu marido; mas poucos deles pensarão a sério que a namorada de hoje, dos catorze ou dezasseis anos, será a esposa de amanhã. Namorar é passar tempo, é forma de conhecer as raparigas, sobretudo a maneira de poderem mais fácilmente conquistar uma companhia e terem direito a uma ternura. É também, ás vezes, para eles, o sonho. Mas para elas é sempre o sonho. Por isso sofrem quando o sonho se desvanece.

A convivência entre rapazes e raparigas será maravilhosa, mesmo sem compromissos sentimentais. Mas como consegui-lo?

Porque não nos escrevem os jovens acerca disto?

Porque não escrevemos juntos, nós e os jovens, mais uma página acerca da adolescência e do namoro?

Vamos explicar aos pais e aos educadores em que consiste o namoro dos adolescentes?

Vão vocês ajudar-nos a fazê-lo. Escrevam-nos. É absolutamente para vos ajudar que propomos a a nova rubrica: *Os adolescentes e o namoro.*

Postal de férias

Nestas férias e como estava previsto saíram as modas da nova estação, tudo se mobilizou: os jornais contaram, a televisão e a rádio também, talvez porque ainda há pessoas que não sabem ler ou outras que não estão para isso, facilitaram-lhes a tarefa, cá estou eu mais uma vez a ouvi-las.

Será que ás mulheres da minha rua isso interessa? Uma saiu há pouco tempo do sanatório, está mais magra, as saias servem-lhe melhor que bem.

A minha vizinha em frente foi «para a terra» e lá não há radios, nem luz e também não lhe devia interessar para nada os capacetes de corda de relógio de Pierre Cardin, ou o «maravilhoso» modelo, apresentado pela Bettina, de Chanel. Eu sei: o mundo não é só a minha rua que, por sinal, é bem pobre e triste, mas eu conheço muitas ruas deste país onde a angustia do dia-a-adia não fica diminuída com as vozes anunciando «um lindo e maravilhoso» Inverno para as senhoras que o passam em casa a receber...

CLARA

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

Pretensões de Queluz à espera de solução

QUELUZ, 6 — Em cumprimento do determinado pela Câmara Municipal de Sintra, em relação ao plano de actividades para o ano em curso, para que as juntas de freguesia se pronunciassem sobre as obras de maior necessidade nas suas áreas, a junta de Queluz forneceu, em devido tempo, todos os elementos considerados de urgência, mas até á presente data não se concretizou nenhuma das pretensões. Se é certo que no referido plano se incluiam trabalhos cujo montante excedia as verbas orçamentais, conforme foi fácil constatar em relação ao Orçamento para 1967, nenhum dos seis trabalhos previstos foram até agora executados na freguesia de Queluz. Além de ligeiras reparações de pavimentos e passeios, quer a vila de Queluz, quer o lugar de Massamá, continuam sem qualquer assistência camarária, de que tanto necessitam, não obstante as verbas entradas nos cofres da edilidade sintrense e cobradas na área desta freguesia.

Os grandes problemas de Queluz, a aguardar que o Município de Sintra sobre eles se debruce, são os seguintes: completar a área do cemitério de Queluz; obter a cedência por parte do Estado da faixa de terreno a Sul do bairro económico, para execução do respectivo arruamento; obter da família Melo a cedência da faixa de terreno previsto para o edifício escolar de Queluz-Norte; construção dos edifícios escolares de Queluz-Sul e de Queluz-Norte; completar a urbanização das zonas da Rua Luís Simões-Norte, Rua Dr. José Alberto Ferraz-Praceta, Alto dos Moinhos, Rua de ligação da Rua Luís Simões com a Rua Bastos Nunes; começo das grandes reparações dos arruamentos da vila de Queluz; limpeza do Rio Jamor; organização dos serviços de limpeza dos arruamentos de Queluz; resolução do arrastado problema do prolongamento da Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral — Cova Funda; resolução do problema dos esgotos ao longo de todo o Rio Jamor, no troço do concelho de Sintra; redes de água e de esgotos do lugar de Massamá (arrasta-se a construção dos depósitos no Monte de Abraão); estabelecimento de uma rede de esgotos fluviais na vila de Queluz; resolução do escoamento das águas fluviais na Rua Mateus Vicente de Oliveira, acabando com a «banheira» que ali se forma sempre que chove; resolução do já complexo problema dos parques de estacionamento na vila de Queluz, dada a exígua largura das suas ruas e o numero sempre crescente de veículos.

A enumeração dos problemas apontados exige a sua análise e a respectiva elaboração de estimativas rápidas, para o enquadramento da sua concretização num plano quadrienal. Entretanto, a mesma junta, dentro das suas exíguas verbas e com os fracos subsídios que a Câmara de Sintra lhe concedeu, está a executar os seguintes melhoramentos: construção da capela-alpendre, no cemitério de Queluz (com um subsídio de 10 mil escudos, numa obra de 97 mil escudo); construção do anexo para arrecadação e instalações sanitárias (incluido no custo acima); a grande reparação dos portões de entrada, no cemitério de Queluz (totalmente subsidiado pela C. M. Sintra). Estão já terminados os trabalhos de beneficiação geral do lavadouro publico de Queluz, ao qual o fornecimento de água pelos S. M. A. S. quase foi cortado.

A Académica seguiu hoje para os Estados Unidos

Num avião da «Pan Am» partiu esta tarde para os Estados Unidos a equipa de futebol da Associação Académica, de Coimbra, que, em Nova Bedford, defrontará depois de amanhã o «Falcon's», o grupo treinado por Darcik e onde alinham Kubala e os seus dois filhos.

A comitiva era assim formada: dr. Almeida e Costa, presidente da direcção; Pacheco Mendes e Simões de Sousa, dirigentes; dr. Francisco Soares, médico; prof. José Falcão e massagista Pascoal; Mário Wilson, treinador; Maló, Brassard, Celestino, Curado, Vieira Nunes, Rui Rodrigues, Toni, Gervásio, Crispim, Ernesto, Mário Campos, Pedrosa, Rocha, Vítor Campos, Marques e Jorge Humberto.

A Académica regressará a Lisboa na próxima quinta-feira.

O jovem casal Margarida-Henrique, da casa real dinamarquesa, passou a ser notícia. Aqui vemos a recém-casada e jovem princesa com o seu conde francês (Henrique), agora príncipe real da Dinamarca. O casal acabava de experimentar, durante uma prova de mar, o iate que o Clube Náutico Real Dinamarquês lhe ofereceu como presente de casamento

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Agosto de 1937 publicava:

«A importância do prémio «Ricardo Malheiros» a conceder pela Academia das Ciências, e que era de 6 contos de réis, foi reduzido para 3900$00.

«A razão dá-a a portaria hoje publicada: «Tendo o capital do legado feito à Academia das Ciências de Lisboa por Ricardo Malheiros para instituir um prémio literário anual, representado por títulos de empréstimo de 6 e meio por cento (consolidação), sido convertido no certificado de renda perpétua n.° 2039, o que motivou o rendimento do referido legado a passar para 3900$00 anuais, se rectifica...»

«Durante anos se entregou aos escritores permiados seis contos. Uma operação financeira, de tesouraria, certamente explicável, reduziu a importância do prémio em 35 por cento.

«O resultado foi infeliz»

CURIOSIDADES

● Um moderno hospital universitário

Berlim terá, em breve, o mais moderno centro médico do Mundo, o Hospital Universitário, cuja construção custou o equivalente a 75 milhões de dólares. A construção obedeceu ao princípio de «ficar tudo debaixo do mesmo telhado»: quartos dos doentes, centros de investigação e de ensino, no total de 4780 salas. Uma rede pneumática de 12 km liga 122 estações e assegura o transporte rápido de medicamentos, radiografias e documentos.

As refeições, preparadas numa gigantesca cozinha, capaz de abastecer 5000 doentes, médicos, enfermeiras e estudantes, são armazenadas a uma temperatura de 40 graus negativos. A camara frigorífica tem a capacidade de 64 000 refeições. Nas 16 salas de operações podem realizar-se diáriamente 100 intervenções cirurgicas transmitidas por televisão para dois grandes auditórios.

● Uma guerra a menos...

A Camara dos Deputados federal reprovou a proposta do presidente Johnson para se desencadear nos E. U. a «guerra nacional contra os ratos», que infestam as áreas urbanas do país, a qual custaria quarenta milhões de dólares.

Durante o debate, que suscitou anedotas e gracejos, manifestaram-se diversos oradores contrários á proposta do presidente, para evitarem — disseram — que ele se metesse em «mais uma guerra», a qual originaria uma «burocracia ratona» e a nomeação do «comissário dos ratos».

● Novo sistema de alarme

Uma fábrica inglesa apresenta novo sistema de alarme, muito barato, destinado á protecção de casas, pequenos escritórios e lojas. Medindo 914,4 × 609,6 mm, as suas diminutas dimensões permitem-lhe ser instalado num recanto qualquer, bem escondido.

Uma das vantagens deste sistema é que não precisa de ser ligado ou desligado para activar a campainha, quando se tenta forçar alguma janela ou porta; e pode ser ligado a outros tipos de sistema de alarme e a esquadras de polícia próximas.

ANEDOTAS

■ No restaurante, a mãe diz ao filho:

— Miguel, agora, que acabou o almoço, dê graças a Deus, como sempre costuma fazer em casa.

— Mas ó mamã — pergunta ele — nós aqui pagamos o almoço, não é verdade?

■ **A D. Miquelina foi visitar uma casa de campo que estava para alugar.**

— É bom o ar que se respira aqui? — perguntou ela á dona da casa.

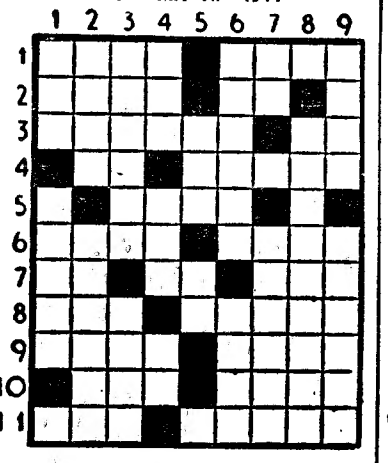
— É magnífico! Quem respira este ar chega a centenário no fim de pouco tempo.

— Foi daqui que chamaram um canalizador?

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.° 4544



HORIZONTAIS: 1 — Fêmea do macho. Fileiras (inv.°). 2 — Homem de baixa estatura. Símbolo químico do ouro. 3 — Espécie de pastel com recheio de carne ou peixe. Prefixo de privação. 4 — Antes de Cristo. Declina. 5 — Prendei. 6 — Emir. Pequeno golfo. 7 — Letra grega. Preposição. Ave da família dos falcónidas. 8 — Azáfama. Queimar. 9 — Seio marítimo. Escuto. 10 — Grande embarcação de guerra ou mercante. Pássaros. 11 — Forma apocopada e proclítica de vale. Fruto da amoreira.

VERTICAIS: 1 — Oceano. Executarás. 2 — Ligava. Artigo anónimo e difamatório (bras.). 3 — Rachai. Anual. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Nome dum tecido antigo. Alternativa. 5 — Base aérea portuguesa. Ruim. 6 — Camponesa dos arredores de Lisboa. Ratem. 7 — Alternativa. O mesmo que nativo. 8 — Fornecer. 9 — Aguardente. Gentil.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 4543

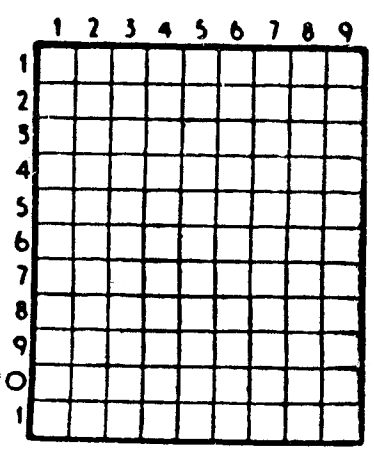
HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Ps. 2 — Urro. Aru. 3 — Meda. Amue. 4 — Io. Lami. 5 — Dor. Air. 6 — Af. Avaria. 7 — Socarem. 8 — TAL. Or. 9 — Utar. VIRÁ. 10 — Lavo. Idas. 11 — Elas. Melo.

VERTICAIS: 1 — Moda. Bule. 2 — QUE. Ois. TAL. 3 — Urdir. Otava. 4 — Irão. Ácaros. 5 — Aval. 6 — Aliar. Vim. 7 — Samarra. Ide. 8 — Rum. Imoral. 9 — QUEIRA. Raso.

(Provérbio: TAL VIRÁ QUE TAL QUEIRA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.° 8388



HORIZONTAIS: 1 — Ave de rapina. Punhal dos antigos romanos. 2 — Peça da atafona. Anual. 3 — Rio da Alemanha. Simples. 4 — Despidos. Ribeira do distrito de Portalegre. 5 — O mais. Um dos pontos cardeais. Nota musical. 6 — Esplêndido. 7 — Símbolo químico do césio. Pêlos de certos animais. Apelido. 8 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. Novecentos em romano. 9 — Xaile das mulheres índias e persas. Rio do Estado do Pará, afluente do Japurá. 10 — Cidade da Roménia. Herdade. 11 — Desprezível.

VERTICAIS: 1 — Acerta. Costurem. 2 — Invólucros de sementes. Apelido. 3 — Vazias. Caminharás. 4 — Grande quantidade. Génio do ar. 5 — Lente. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Rachava. 7 — Aquela que depois de morta foi rainha. Mil cento e quatro em romano. 8 — As maçarocas do milho depois de debulhados. Ice. 9 — Içara. Plantio de amieiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8387

HORIZONTAIS: 1 — Gota. Suam. 2 — Eva. Tri. 3 — Ró. Aue. An. 4 — Abana. 5 — Salamanca. 6 — Mal. Mui. 7 — Sopa. Olar. 8 — Évora. 9 — Lá. Aia. Rn. 10 — Dor. Lot. 11 — Osso. More.

VERTICAIS: 1 — Geras. Soldo. 2 — Ovo. Amo. Aos. 3 — Tá. Alape. Rs. 4 — Abalava. 5 — Suam. Ois. 6 — Enamora. 7 — Ut. Anula. Ló. 8 — Ara. Cio. Ror. 9 — Minga. Rente

FACTOS REAIS

O homem dos dedos em V: Winston Churchill

1 — *Winston Leonard Spencer Churchill nasce a 30 de Novembro de 1874. Corre-lhe nas veias o melhor sangue inglês. Descende em linha recta do famoso John Churchill, primeiro duque de Marlborough, nascido em 1650, general temível que venceu inumeras batalhas, especialmente a de Malplaquet. Recorde-se que foi na altura do combate de Malplaquet — onde o duque chegou a figurar na lista das baixas — que nasceu a velha canção francesa «Marlborough s'en va-t-en guerre». Depois de haverem fornecido servidores insignes á velha Inglaterra, os Marlborough vão dar-lhe um que se tornará entre todos glorioso: Winston. O avô, sétimo duque de Marlborough, é vice-rei da Irlanda. O pai,* lord *Randolph Churchill, é secretário desse avô. Será, pois, na Irlanda que Winston passará os seus primeiros anos.*

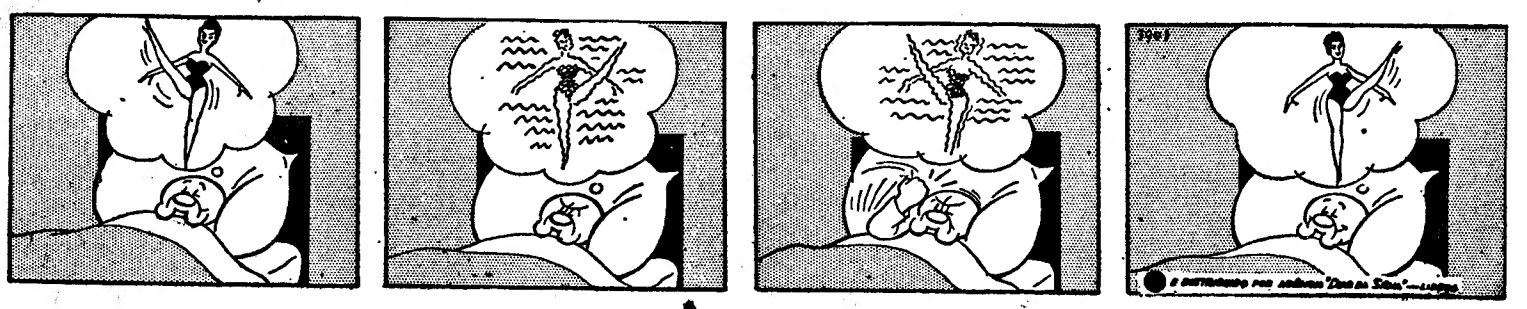
2 — *Winston tem agora sete anos. A mãe,* lady *Churchill, matricula-o na escola de Saint James. Ei-lo na sala de aula vazia, frente a um professor que, pretendendo avaliar o grau de conhecimentos da criança, lhe coloca na mão uma gramática latina: «Estude esta primeira declinação. Daqui a meia hora faço-lhe perguntas sobre a matéria.» A porta bate. Winston fica só, enterrado até ao pescoço nesta língua desconhecida. Depois o professor volta para a anunciado interrogatório. O rapazinho sai-se menos mal. Mas acha seu dever fazer também uma pergunta: «Porque é que* mensa *quer dizer ó* mesa? *E que quer dizer este ó* mesa?». «Mensa, ó mesa, *é um vocativo», responde o professor. «Emprega-se o vocativo quando queremos falar expressamente á* mesa.» «*Mas eu não falo ás mesas!», nota Winston com certo desespero na voz.*

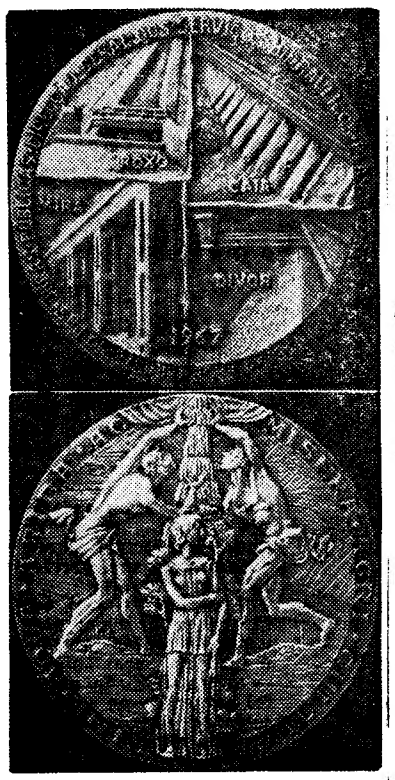
3 — *«Impertinente», murmura o professor entre dentes. «Essa piada de mau gosto merece uma punição severa.» E Winston trava então conhecimento com os castigos corporais, que continuam a ser abundantemente praticados nas escolas inglesas, até para crianças de idade inferior a dez anos, e chegam mesmo á violência. O pequeno Winston conservará da escola de Saint James uma certa aversão pelas línguas mortas — e algumas recordações pouco agradáveis. Aos doze anos entra para o aristocrático colégio de Harrow, o qual, com o de Eton, deu tantas celebridades á Inglaterra. Destino singular o deste jovem: ao contrário dos outros membros da aristocracia inglesa, Winston Churchill não passará por Oxford nem por Cambridge.*

4 — *Terminados os seus estudos em Harrow, entra, por desejo do pai, na Academia Militar de Sandhurst. Segundo a inviolável tradição dos Marlborough, Winston iniciará a vida activa como oficial das tropas terrestres. Em Sandhurst sucedem-se os estudos estratégicos, os exercícios, as manobras. Winston analisa com aplicação as grandes campanhas militares do passado. Em Dezembro de 1894 recebe a sua patente de oficial. No ano seguinte sofre uma perda dolorosa com a morte do pai. Em Março de 1895 alista-se no 4.° Regimento dos Hussardos. É uma época feliz para o mundo e infeliz para um oficial jovem e brilhante, cheio de entusiasmo: salvo uma ou outra rebelião nas colónias, nenhuma guerra digna desse nome agita o Império. Não importa — uma vez farto da vida de quartel, Winston achará um bom local para se bater...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Reprodução das duas faces da medalha

A MEDALHA DO PLANO DA REGA DO ALENTEJO

Foi agora emitida a medalha que consagra as primeiras realizações da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo. Depois da inauguração de alguns desses projectos grandiosos foi confiada aos artistas Rebocho e Numídico a tarefa de modelarem essa medalha. No anverso trechos da campina alentejana e, em primeiro plano, Ceres, ao centro, com dois trabalhadores musculados que recolhem o produto das culturas. Em volta a legenda: «Sine aqua arida ac misera agricultura». No reverso trechos dos quatro grandes empreendimentos da 1.ª fase desse plano: as barragens do Roxo, de Mira, do Divor e do Caia.

Necrologia

SUFRAGIOS

D. Lídia Leonor Marçal Corrêa Simões

Na igreja da Estrela foi esta manhã celebrada missa por alma da sr.ª D. Lídia Leonor Marçal Corrêa Simões, esposa do antigo ministro da Republica, dr. Nuno Simões.

A missa de sétimo dia foi mandada dizer pela família e a ela assistiram algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais e representantes de várias colectividades de benemerência por aquela senhora protegidas.

Foi preso um jovem

que se apoderou de um carro mesmo sem ter carta de condução

António Duarte solteiro, jovem ajudante de serralheiro, natural de Tomar e residente na Avenida Pangim, 6, cave, direito na Reboleira (Amadora), cerca das 23 e 30, tendo-lhe apetecido dar um passeio, apoderou-se, abusivamente, de um automóvel ligeiro, verde, com a matrícula MT-39-04, pertencente ao seu vizinho Fernando Lopes Rodrigues, de 28 anos, casado, comerciante, morador na Rua D. Afonso de Noronha, 2-A, que se encontrava estacionado á porta da residência do dono.

Depois de verificar que o depósito de gasolina continha o combustível necessário, o Duarte pôs o carro a trabalhar por meio de ligação directa, tendo-se dirigido ao restaurante Mata Verde, no Caramão da Ajuda, onde chegou já acompanhado por dois indivíduos que se averiguou depois, não só que não o conheciam, mas que não sabiam que o automóvel não lhe pertencia.

Entretanto, como o proprietário tivesse dado pelo desaparecimento do veículo e apresentado queixa á Polícia, pelas 4 e 20 de hoje o guarda da P. S. P n.º 1367, da esquadra de Belém, Mário dos Santos Baptista, em serviço no rádio-patrulha, descobriu na Rua Coronel Pereira da Silva, junto do referido estabelecimento, o automóvel e capturou o Duarte, verificando que ele não tinha carta de condução. O preso foi levado para a esquadra da Ajuda e dali para o Governo Civil, tendo os seus dois companheiros sido postos em liberdade.

O carro foi restituído ao dono.

O CASO DOS AUTOMOBILISTAS QUE PARTIRAM UM VIDRO

No sábado de madrugada, os automobilistas srs. José Leonardo Lopes e José Soares Cardoso de Oliveira, por uma questão fútil, travaram-se de razões no cruzamento das avenidas Defensores de Chaves e Duque de Ávila, agredindo-se mutuamente, indo um deles buscar ao porta-bagagens do carro um pau para espancar o outro, mas fazendo-o com tanta infelicidade que partiu o vidro de uma montra, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu. Foram ambos presos e, como ambos se recusassem a pagar o vidro, foram hoje enviados á Polícia Judiciária, para esta investigar qual deles é o responsável pelo prejuízo avaliado em cerca de 10 contos.

Os postos de vacinação na cidade de Lisboa

Em face da afluência desusada de crianças no posto permanente de vacinação da Delegação de Saude de Lisboa, á Rua das Francesinhas, facto que tivemos ensejo de assinalar, oportunamente, foram abertos postos suplementares, além dos que funcionam normalmente com os seus horários próprios, em diversos locais da cidade. Procurou-se, assim, desdobrar serviços que se desorganizaram com a extraordinária afluência nos primeiros dias do mês e que tem prosseguido, pois os alunos dos diversos graus de ensino terão de munir-se dos respectivos boletins individuais de saude para serem admitidos nos estabelecimentos a que se destinam. Uma vez que a vacinação se pode fazer ao longo do ano, a Direcção-Geral de Saude foi surpreendida por esta avalancha, o que a levou a medidas de emergência dentro dos seus recursos e possibilidades.

— Deste modo, avisam-se, uma vez mais, os interessados de que os escolares que necessitem de regularizar os seus boletins individuais de saude continuam a ter á sua disposição os seguintes postos:

Estrada de Benfica, 512, 1.º — das 9 ás 20 horas excepto aos sábados que encerrará ás 12 horas.

Centro Social Dr. Domingos Barreiros, Largo da Mitra — das 9 ás 21 horas, excepto aos sábados, que encerrará ás 12 horas.

Maternidade Alfredo da Costa, Rua do Viriato — das 9 ás 20 horas, excepto aos sábados, que encerrará ás 12 horas.

Nestes postos serão atendidos, até ás 12 horas os indivíduos de idade inferior aos 10 anos e da parte da tarde, de idade a partir dos 10 anos.

O posto da Delegação de Saude que funcionava até ás 20 horas, passou a funcionar, até ás 23 horas, excepto aos sábados que encerra ás 12 horas.

VIDA SOCIAL

ENG.º CARDOSO FERREIRA

Seguiram para o Brasil o eng.º Carlos Manuel Henriques Cardoso Ferreira e sua esposa, a dr.ª D. Fernanda Gonçalves Pereira Cardoso Ferreira. O eng.º Cardoso Ferreira vai tomar parte nas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil que se realizam no Rio de Janeiro, em S. Paulo, Belo Horizonte e Brasília. Deverá apresentar uma comunicação sobre «Novas técnicas na fundação das barragens: incidência no projecto, na construção e no «contrôle» do comportamento».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

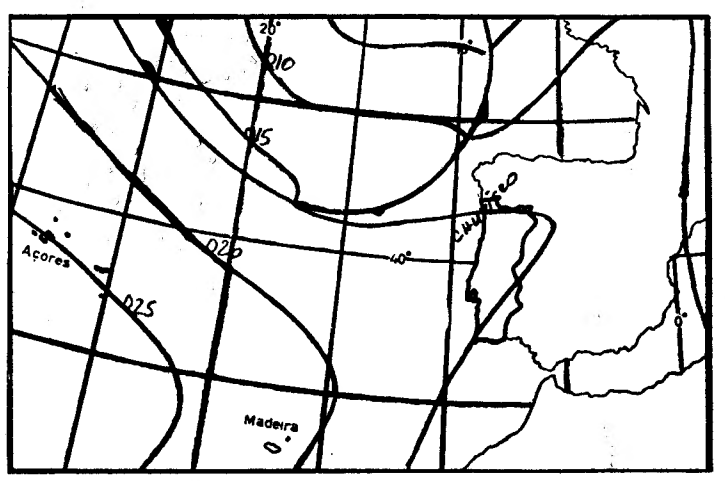
SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e caía chuvisco em vários locais a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. A sul do referido sistema o céu estava pouco nublado. O vento era fraco em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 31°,6; mínima: Montalegre, 6°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 25°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 16°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,4; na água do mar, 14°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (tmb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 — O deslocamento para sueste da depressão situada a sudoeste da Irlanda e á qual se associa o sistema frontal assinalado deverá influenciar o estado do tempo na região Noroeste do território.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu muito nublado, vento fraco a moderado de sudoeste e possibilidades de chuva ou chuviscos. A sul do mesmo sistema: céu pouco nublado ou limpo e vento fraco.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 43
Ocaso as 20 e 41

MARES

PREIA-MAR: Dia 7 — Às 5 e 03 (3,9 m); 17 e 20 (4,2 m). **Dia 8** — Às 5 e 40 (4 m); 17 e 57 (4,3 m). **Dia 9** — Às 6 e 20 (3,9 m); 18 e 40 (4.2 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 10 e 40 (0,9 m); 23 e 10 (0,7 m). **Dia 8** — Às 11 e 20 (0,8 m); 23 e 50 (0,7 m). **Dia 9** — Às 12 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 4

COSTA DA CAPARICA

Casa madeira na praia tem Agua, Luz e Telefone
Bom local, entrega imediata — Telefone 270561

GERTRUDES CARVALHO SANTOS GOMES DE CARVALHO

MISSA DE 7.º DIA

Manuel Pedro Gomes de Carvalho, e mais familia, participam que amanhã ás 8,30 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada Missa por alma de sua mulher e parente.

P. N. A. M.

Dona Amélia Alice da Silva Santos Silva

MISSAS DE 7.º DIA

Guilherme Ângelo da Silva, seu filho Eduardo Guilherme Baptista dos Santos Silva e mulher, seus netos, bisnetas e mais família participam que nos dias 8 e 9, ás 12 horas, serão celebradas missas por alma de sua muito querida mulher, mãe, avó, bisavó e parente, respectivamente na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta e na sua Capelinha do Sagrado Coração de Jesus, no Casalinho do Pinhal em Mem Martins, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a esta cerimónia

Leilão Judicial na Herdade do PERAI

— MONTE TRIGO — PORTEL —

(64 ovelhas e 6 carneiros de cor preta)

(NA HERDADE DO PERAL, às 10 horas do dia 8 do corrente mês).

Por ordem do M.º Juiz Síndico da comarca de Evora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, vendem-se pela maior oferta em leilão a realizar no Monte da HERDADE DO PERAL freg. de Monte Trigo, concelho de Portel, 64 ovelhas de cor preta (preço base 600$00) e 6 carneiros da mesma cor tendo como preço base 800$00.

Estes animais podem ser mostrados naquele Monte e dá informações o sr. Domingos Azéda, Feitor Agrícola daquela herdade residente em Monte Trigo (Telefone 14).

Mandatária Judicial: ATUPAL — de Joaquim Baraona — Esc. na Estrada Marginal lote J. M. C. 2.º C. em Cascais. Telfs.: 28 23 45 e 28 23 88

LEILÃO DE ÉVORA

Dois automóveis — um MERCEDES MENZ 220-S-2 e um VOLKSWAGEN, 12 vacas leiteiras e 3 vitelos).

Por ordem do M.º Juiz Síndico da Comarca de EVORA, nos autos de insolvência requeridos por GUILHERME FRANCISCO PERDIGÃO REYNOLDS e mulher vendem-se em Leilão:

No dia 7 de Agosto corrente, pelas 12 horas, no pátio do prédio situado no Largo das Portas de Moura em Évora, **dois automóveis, em m/ bom estado:**

a) Mercedes Benz 220-S-2 matrícula B-A 24-89 com base em 30 000$00; e
b) Volkswagen 1-SW/11 limosine de luxo com a matrícula GF-95-06, com base em 18.000$00;

No dia 7 do corrente pelas 18 horas, na Quinta Branca da Machoca, junto á cidade de Évora, **12 vacas leiteiras da melhor qualidade, e 3 bezerros**, cujas bases de preços variam entre 5 e 7.000$00 para as vacas e 1 000$00 e 1.500$00 para os vitelos.

Os objectos e os animais podem ser observados nos locais indicados e dão informações:

O Sr. Victor Manue Jubilot Leão — R. D. Manuel da Conceição Santos, 44 — em Évora e a mandatária Judicial **ATUPAL — de Joaquim Baraona, Estrada Marginal lote J. M. E.-2.º C., em Cascais. Telefones: 28 23 45 e 28 23 88.**

Dois arrastões alemães

descarregam no porto de Setúbal novecentas toneladas de bacalhau para abastecimento público

Atracado á muralha do porto de Setubal, o arrastão alemão «Dusseldorf» está ali e descarregou até hoje 450 toneladas de bacalhau pescado nos mares da Terra Nova e mais quarenta desse peixe, em verde, do tipo chamado «Alecrim», pequeno, para venda ao publico a 10$50 o quilo.

Aquele navio está apetrechado com aparelhagem técnica que lhe permite andar na faina da pesca pelo espaço de um ano, após o qual regressa á base para vistoria, reparações e pinturas. Nos meses de Maio, Junho e Julho, interrompe a captura de outras espécies de peixe, cujo consumo nesse período do ano é mais baixo na Alemanha, empregando-se, então, á faina da pesca do bacalhau, o qual é preparado a bordo, á medida que vai sendo apanhado, por processos mecânicos, contudo já ultrapassados.

Nas apropriadas instalações do «Dusseldorf» é fabricada farinha de peixe e são preparados filetes e lombinhos de bacalhau em embalagens adequadas; e, á medida que o arrastão pesca e transforma assim o peixe, consoante as indicações do armador, dirige-se aos portos onde descarrega a carga já vendida.

● Do porão para a «seca»

O porto de Setubal oferece excelentes condições de descarga, com guindastes que permitem a rápida baldeação das mercadorias e a possibilidade de acostagem das camionetas que as transportam. O pessoal, por seu turno, mostra-se hábil e adaptável ás condições técnicas e mecanização modernas, com monta-cargas e outra aparelhagem que contribuem para uma descarga mais rápida, eficiente e higiénica. A utilização de tais processos mecânicos, manobrando dos navios para as camionetas, faz que o peixe sofra muito menos traumatismos, sendo, portanto, menor a desvalorização.

Os cabos dos guindastes mergulham nos porões e içam cerca de uma tonelada de bacalhau que é colocado sobre uma camioneta — operação feita com precisão e rapidez.

As camionetas levam as cargas de bacalhau para as instalações de seca em Alcochete, onde um pequeno veículo mecânico, de carga e descarga, manobrado por uma mulher, remove o peixe para o respectivo local, trabalho que, antigamente, era feito, em condições pouco higiénicas, por vinte pessoas. E, uma vez o bacalhau entrado nos armazéns em Alcochete, a sua preparação é feita com tal rapidez que, dentro de uma semana, aquele está pronto a ser lançado no mercado para consumo publico.

Dizem os importadores que o facto de a descarga ser feita no porto de Setubal tem apenas um inconveniente, que é o de a mesma lhes sair mais cara, em relação aos encargos em Lisboa, pois a Administração do Porto de Setubal cobra um imposto de 1/2 %, de *ad valorem*, sobre a mercadoria, que reverte para a Misericórdia local — assunto, aliás, já levado á Assembleia Nacional por dois deputados.

● Chegou outro navio carregado

Hoje chegou, também, ao porto de Setubal, o arrastão da mesma nacionalidade, «Minoin», com mais 450 toneladas de bacalhau, da mesma procedência.

Com este é já o terceiro navio que chega com bacalhau importado em regime livre, num total superior a 1350 toneladas.

Agora falta que seja lançado no mercado para consumo publico, pois há muitas mercearias a abastecer do «fiel amigo».

Um aspecto da descarga do bacalhau

Acompanhadas por Odyr Odillon, as universitárias portuguesas apresentam cumprimentos de despedida ao subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. São elas, da esquerda para a direita, Lucinda Julia Martins de Oliveira, da Universidade do Porto; Branca Celeste Horta Ferreira, da Universidade de Coimbra; e Maria Manuela Pereira de Oliveira, da Universidade de Lisboa

Universitárias portuguesas

vão em breve ao Brasil no âmbito de uma iniciativa do artista Odyr Odillon

Seguem dentro de dias para o Brasil, com uma acompanhante portuguesa, três alunas das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra que ali se deslocam no ambito da iniciativa lançada em tempos pelo popular artista Odyr Odillon e que se concretizou já com a recente visita ao nosso País de jovens universitárias brasileiras.

Tal como estas, que em Portugal foram recebidas pelo sr. Presidente da Republica, membros do Governo e autoridades universitárias conviveram com colegas, nas nossas Universidades e efectuaram diversas visitas de cunho cultural e turístico, deslocando-se inclusive ao Ultramar, as universitárias lusitanas cumprirão no Brasil extenso e deveras interessante programa de visitas e convivio que lhes dará uma panoramica rica e variada da terra irmã, bela e imensa.

A escolha das três estudantes realizou-se por eleição nas três Universidades da Metrópole, com juris que englobaram mestres e alunos.

Assim, na Universidade de Lisboa, a escolha recaiu em Maria Manuela Pereira de Oliveira, aluna do 4.º ano do Curso de História, da respectiva Faculdade de Letras, tendo o juri sido presidido pela prof.ª dr.ª Virgínia Rau, directora da mesma Faculdade. Dele fizeram também parte o prof. dr. Vitorino Nemésio, da mesma Faculdade, e representantes dos alunos. Em Coimbra foi designada a aluna do 4.º ano de Direito, Branca Celeste Horta Ferreira, presidindo ao juri, que reunia também representantes dos diferentes organismos académicos, o vice-reitor da Universidade, prof. Miranda Barbosa. No Porto, a eleita foi Lucinda Julia Martins de Oliveira, aluna do 5.º ano da Faculdade de Economia. O juri foi presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. Correia de Barros e contou ainda com a presença do director da Faculdade de Economia, prof. dr. Fernando de Seabra e também com representantes dos organismos académicos.

Durante a sua permanência no Brasil, numa viagem que tem o patrocínio da TAP, as universitárias lusas assistirão, inclusive, a aulas em diversas Universidades, acompanhando os cursos correspondentes ali ministrados, vivendo a vida universitária e participando em colóquios com mestres e alunos, numa proveitosa concretização prática da comunidade luso-brasileira.

Odyr Odillon, artista brasileiro

(Continua na 19.ª página)

A investigação

(de grande importância p

parece ter sid

no III Plan

Quando se tornaram públicas as linhas gerais da proposta de lei do III Plano de Fomento, o Governo manifestou o desejo — através de declarações do ministro de Estado — de que esse documento fosse objecto de ampla «crítica construtiva» — o que constituiria um serviço prestado ao seu aperfeiçoamento.

É de acordo com essa sugestão que abordamos hoje um aspecto da maior relevância para a própria economia do País: — A investigação oceanográfica foi esquecida ou está insuficientemente dotada no III Plano de Fomento?

● Um factor essencial

Não se encontram, efectivamente, no texto tornado público, quaisquer referências a verbas destinadas a suportar a investigação oceanográfica, quando se sabe que em cerca de 70% a superfície da Terra se encontra coberta pelos mares e que, práticamente, só parte dos restantes 30 % é aproveitada como fonte originária dos produtos utilizados na alimentação e outras necessidades da população mundial em alarmante crescimento.

Em todos os países do mundo, nomeadamente nos mais ricos e avançados nos domínios da técnica, gastam-se actualmente verbas astronómicas com a investigação dos oceanos, cuja potencialidade para o fornecimento de produtos alimentares e de matérias-primas de base é, hoje, indiscutível.

Ora, desde os conhecimentos que podem vir a ser decisivos para o progresso da navegação e da meteorologia, aos campos da Química e da Termodinâmica, passando por outros ramos da Física, da Biologia oceânica, que inclui as pescas, da Geologia marítima e da Medicina, não falando já na sua importância decisiva para operações navais, o mar e o estudo intensivo e sistemático de suas potencialidades podem, sem dúvida, vir a constituir um elemento de equilíbrio mundial pelas possibilidades reais que possuem em si de oferecer solução a curto prazo para os problemas mais prementes da humanidade. Em Portugal, infelizmente, ainda não há de facto, uma consciência nacional da importancia decisiva que os estudos oceanográficos poderão vir a ter na economia do País. Impõe-se, por isso, que

● O mar — de recurs

Está ultrapa
o mar constit
ligação e um

NÃO S ILUSÕ

**A Mar
Nação, disp
navios pro
acção cien
ções já trei
turas capaz
terra, o tr
mentos obti
nha a ilus
disponibilid
ainda possa
pelas rubri
aquisição d
pamentos
Serviço de
moldes cap
crescente s
técnico e d
aumenta di
de entidade
ciais — nac
geiras.**

as diversas p
nacional.

**A par disso,
titui uma fon
cursos vitais p
urge inventari
demora e sem
ue nos circun
rino das noss
mas continent
forço a econo
quina interna
destes proble
e se não nos
sem hesitação
que nos inter
mente o farã
trás.**

Não vemos q
tunidade de ga
cional efectiva
grafia, do que
agora de inclu
to no III Plan

● Não é su do Minis

**O Ministério
do problema,
a esforços desd
tituto Hidrográ
vios e pequena
dar o apoio in
tigação no mar
navios e as g
sempre a parte
pamento ocean
é um facto que
nições, se não
e eficiente ap
á investigação
pouco servirão,
tituto Hidrográ
nibilidades que**

GRANDES POR NAS DA

Saiu hoje de
cas do novo e
ra o paquete
ali esteve algu
ciação, e entro
mesma doca,
Dom Henrique
idênticos traba
riódica.

Estes navios
sões, utilizava
doca seca no p
iam também c
gueses de ton
quais deixam i
quentar.

O desenvolvimento da margem sul fez aumentar de 5,5 milhões o número de passageiros que utilizam o Terreiro do Paço

O crescimento de Almada (porque não terá ainda a ridente vila de 90 000 habitantes a categoria de cidade?), o próprio desenvolvimento de Cacilhas, a construção do novo estaleiro da Margueira (com mais de três mil operários) e as correntes turísticas para a Caparica, Sesimbra, Arrábida e Setúbal, estão a proporcionar um acréscimo espantoso no tráfego fluvial — parte dele transferido agora para a ponte.

Assim, é curioso notar que, de 1964 para 1965 (apenas num ano), segundo o último relatório do Porto de Lisboa, aumentou de 21 935 761 para 28 057 901 o número de passageiros nas carreiras fluviais.

Este gigantesco movimento distribuiu-se pela seguinte forma: Cacilhas, 18 080 418; Barreiro, 5 443 000; Trafaria, 1 954 810; Porto Brandão, 1 825 729; Seixal, 369 058; Montijo, 267 872; Alcochete, 117 014.

Mais curioso ainda é anotar que, só a estação do Terreiro do Paço — que serve, entre outras, a carreira de Cacilhas — registou, de um ano para o outro, um acréscimo de 5 628 502 passageiros!

Este número diz, por si só, do largo futuro que espera as povoações arejadas e as praias fascinantes da península de Setúbal.

Há que ter em conta que, a partir de 1966 (com a inauguração da ponte) o tráfego por via fluvial entre as duas margens deve ter sofrido uma quebra se atendermos a uma média (mínima) de duas pessoas por viatura, média que será necessáriamente superior com autocarros e camionetas de excursionistas.

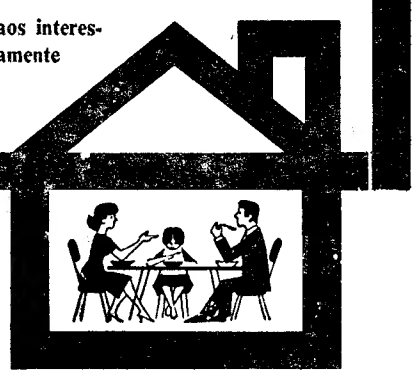
É certo que o tráfego entre as duas margens tende a aumentar, de ano para ano, mas é de esperar no movimento fluvial de passageiros uma certa diminuição em benefício do tráfego da ponte.

No respeitante ao movimento de passageiros por via marítima (navios entrados e saídos no porto de Lisboa) o ano de 1965 registou 354 807 pessoas, das quais 80 537 embarcadas, 68 169 desembarcadas, 172 510 em trânsito e 33 591 excursionistas — números todos superiores aos de 1964.

ulcerado?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 41-R C
TELEFONE 750392/3-LISBOA 1

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

estigação oceanográfica

importância para a economia das nações)

e ter sido esquecida

III Plano de Fomento

ram públicas
proposta de
e Fomento, o
o desejo —
ões do minis-
de que esse
jecto de am-
rutiva» — o
um serviço
erfeiçoamen-

essa suges-
hoje um as-
evância para
ia do País:
oceanográfica
á insuficien-
o III Plano

ncial

fectivamente,
co, quaisquer
destinadas a
o oceanográ-
ue em cerca
Terra se en-
nares e que,
dos restan-
como fonte
os utilizados
as necessida-
dial em alar-

do mundo,
ais ricos e
s da técnica,
verbas astro-
stigação dos
dade para o
os alimenta-
as de base é,

eimentos que
sivos para o
e da meteo-
Química e
assando por
da Biologia
s pescas, da
da Medicina,
importância
es navais, o
vo e sistemá-
lades podem
ituir um ele-
undial pelas
ue possuem
ção a curto
as mais pre-
. Em Portu-
a não há de
nacional da
que os estu-
derão vir a
ís impõe-se,

n sul

lhões

eiros

Paço

or si só.
spera as
as praias
a de Se-

a que, a
inaugu-
fego por
uas mar-
uma que-
uma mé-
pessoas
que será
ior com
s de ex-

go entre
le a au-
ano mas
ento flu-
na certa
o do trá-

ovimento
marítima
aídos no
o de 1965
oas, das
as, 68 169
em trân-
onistas —
ores aos

por isso, que as nossas preocupações e ambições futuras incluem programas amplos de investigação oceanográfica, de harmonia com as vastas zonas marítimas pelas quais somos responsáveis nas cinco partidas do mundo.

● O mar — fonte inesgotável de recursos vitais

Está ultrapassado o tempo em que o mar constituía apenas o elo de ligação e um caminho livre entre as diversas parcelas do território nacional.

A par disso, hoje em dia, ele constitui uma fonte inesgotável de recursos vitais para a Nação, os quais urge inventariar, investigando sem demora e sem desânimo, as águas que nos circundam e o solo submarino das nossas extensas plataformas continentais. Exigem este esforço a economia e a defesa. A máquina internacional que se ocupa destes problemas está em marcha e se não nos resolvermos a ocupar sem hesitação as áreas marítimas que nos interessam, outros certamente o farão. E ficaremos para trás.

Não vemos que haja melhor oportunidade de garantir uma acção nacional efectiva no campo da oceanografia, do que esta que se oferece agora de incluir o seu financiamento no III Plano de Fomento.

● Não é suficiente o esforço do Ministério da Marinha

O Ministério da Marinha, cônscio do problema, não se tem poupado a esforços desde 1960, dotando o Instituto Hidrográfico com vários navios e pequenas unidades capazes de dar o apoio indispensável á investigação no mar. É um facto que os navios e as guarnições constituem sempre a parte mais cara do equipamento oceanográfico. Mas também é um facto que esses navios e guarnições, se não possuirem a moderna e eficiente aparelhagem necessária á investigação oceanográfica, de pouco servirão, e parece que o Instituto Hidrográfico não tem disponibilidades que lhe permitam adquirir todo esse equipamento. De resto, muito tem feito já, na verdade, pois desde a preparação de técnicos superiores em universidades americanas, até á concretização de cursos médios de oceanografia na sede do Instituto, a coisa alguma se tem poupado esse modelar e eficiente organismo científico da Armada para estar apto a cumprir a missão que os superiores interesses da Nação exigem. Mas chegou a altura de o ajudar se, da sua organização e das suas possibilidades se quer tirar todo o proveito — que é muito.

● Enquanto é tempo...

Torna-se urgente — enquanto é tempo — que todas as entidades nacionais com interesses ligados ao mar, juntem esforços e financiem os programas de base, por forma a poderem criar-se as infra-estruturas necessárias, para que a oceanografia em Portugal, ocupe o lugar de destaque a que tem direito, como factor decisivo para o desenvolvimento nacional. Mas, a par da junção de esforços das entidades oficiais, é preciso que se crie também uma consciência oceanográfica por parte das entidades particulares dependentes das coisas do mar, condição indispensável para que se disponha dos meios que permitam ocupar posição da qual uns e outros beneficiarão.

Vistas assim as coisas, é de esperar que venham ainda a ser consideradas (porque há tempo para tal) as verbas apropriadas ao desenvolvimento da investigação oceanográfica no III Plano de Fomento.

NÃO SE TENHAM ILUSÕES...

«A Marinha, e portanto, a Nação, dispõe de técnicos e de navios prontos a entrar em acção científica, com guarnições já treinadas e infra-estruturas capazes de garantir, em terra, o tratamento dos elementos obtidos, mas não se tenha a ilusão de que as suas disponibilidades financeiras ainda possam suportar, apenas pelas rubricas orçamentais, a aquisição de dispendiosos equipamentos e a ampliação do Serviço de Oceanografia em moldes capazes de atender á crescente solicitação de apoio técnico e de investigação, que aumenta dia a dia por parte de entidades particulares e oficiais — nacionais e até estrangeiras.

O ministro Silva Cunha falando ao Conselho

A coordenação dos serviços do Ministério do Ultramar

apreciada na primeira reunião do Conselho dos Directores-Gerais

Efectuou-se esta manhã, no salão nobre do Ministério do Ultramar, ao Restelo, a primeira reunião do Conselho dos Directores-Gerais daquele departamento governativo, criado pela nova Lei Orgânica do Ministério, para examinar periódicamente os problemas de maior interesse para a orientação da mesma Secretaria de Estado e, em especial, tudo o que respeita á coordenação entre os seus vários departamentos.

Participaram na reunião, além dos directores-gerais, todos os funcionários superiores responsáveis pelos vários serviços, como inspectores-superiores, directores de serviços e presidentes de organismos consultivos ou dependentes, bem como o director da Polícia Internacional, o director do Instituto Nacional de Estatística e os directores-gerais do Ensino Superior e das Belas-Artes, do Serviço Meteorológico Nacional, da Aeronáutica Civil e do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho

A abertura dos trabalhos foi presidida pelo titular da pasta sr prof. dr. Silva Cunha, e teve a presença dos dois subsecretários de Estado, srs. drs. Almeida Cota e Rui Patrício. O ministro fez ao Conselho uma exposição, em que apontou as directivas que devem presidir á acção do novo órgão. A propósito, disse que a Lei Orgânica se situa na linha de rumo dos diplomas recentemente publicados para remodelar os principais serviços provinciais, todos eles no sentido de ir ao encontro das necessidades emergentes do enorme progresso que se verifica no Ultramar e de o acelerar na medida do possível.

A Lei Orgânica — disse — continua «a evolução aberta pelas reformas anteriores nomeadamente as de 1936 e 1957, e inicia a execução das directrizes esboçadas em trabalhos recentes sobre reforma administrativa levados a efeito no âmbito da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica e no Conselho Ultramarino» E acrescentou:

— A orientação que presidiu a sua elaboração condensa-se nos seguintes princípios: *a*) — atribuição de autonomia ao lugar de secretário-geral, no elenco dos cargos superiores do Ministério, como primeiro passo para alargamento das funções da Secretaria-Geral, com o objectivo de se obter uma maior desconcentração de competências; *b*) — separação entre as funções de estudo e as funções meramente burocráticas mediante a criação de Gabinetes de Estudo em quase todas as Direcções-Gerais, para evitar que quem tem a responsabilidade da orientação superior dos Serviços esteja sobrecarregado com o seu expediente burocrático do dia a dia; *c*) — alargamento do acesso dos funcionários pela intercomunicabilidade dos quadros, que abre novos horizontes aos respectivos servidores os quais, por vezes, estagnavam nos seus conhecimentos pela inviabilidade de poderem vir a servir noutros sectores; *d*) — melhor enquadramento do pessoal executivo mediante a criação de maior número de lugares de direcção.

O sr prof Silva Cunha declarou que a reestruturação deve ir muito para além da letra de lei que lhe deu forma: «para lá do que se escreveu, a reforma do Ministério será o que todos nós quisermos que ela seja, desde o ministro ao funcionário mais modesto mas prin-

(Continua na 19.ª página)

A XIII Conferência Internacional dos Economistas Agrícolas terá participação portuguesa

De 21 a 30 do mês corrente, realizar-se-á, em Sydney, a capital económica da Austrália, a 13.ª Conferência Internacional dos Economistas Agrícolas. Nela participará uma delegação portuguesa de quatro membros, presidida pelo prof Henrique de Barros, catedrático de Economia Rural no Instituto Superior de Agronomia, que representará o Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian, e da qual fará parte o dr. Amaro Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística, que também será delegado do nosso País á 36.ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística, que começará, na mesma cidade, no dia 28

O tema geral da conferência será o seguinte: «O Economista e o Agricultor num mundo em rápida transformação» A apresentação do tema será desdobrada em 5 exposições, a cargo de outros tantos eminentes professores, que se referirão, respectivamente, aos estudos e aos modos de ver dos demógrafos e sociólogos, dos cientistas naturais, dos economistas, dos cientistas políticos e dos economistas da produção agrícola.

O dr. Amaro Guerreiro actuará como presidente de uma das quatro secções em que se subdividirá a conferência, e o prof. Henrique de Barros como consultor do grupo de trabalho tratará da organização e gestão das cooperativas agrícolas.

As Conferências Internacionais de Economistas Agrícolas são trienais e têm reunido com regularidade, á parte a interrupção provocada pela guerra. Portugal fez-se representar nas ultimas três efectuadas nas cidades seguintes: Mysore (União Indiana), em 1958, Cuernavaca (México), em 1961, Lyon (França), em 1964.

ACABA DE SAIR A 5.ª EDIÇÃO
DE UM DOS MELHORES LIVROS DE

ALVES REDOL

OLHOS DE ÁGUA

«Tanto encontramos um Redol sóbrio, de período curto, que sabe escolher os adjectivos e discriminar a cor, como vemos um Redol lírico, oscilante entre Jorge Amado e Garcia Lorca e, algumas vezes, até, pela frescura, a loucania da prosa, o nosso próprio Ramalho».

«Diário de Lisboa»

Col. Obras de Alves Redol. 304 pág. — 50$00

Uma edição de Publicações Europa-América

APARTADO 8 — MEM MARTINS

GRANDES PAQUETES PORTUGUESES NAS DOCAS DA MARGUEIRA

Saiu hoje de uma das docas secas do novo estaleiro da Margueira o paquete «Santa Maria», que ali esteve alguns dias em beneficiação, e entrou em seu lugar, na mesma doca, o paquete «Infante Dom Henrique», para proceder a idênticos trabalhos de natureza periódica.

Estes navios, pelas suas dimensões, utilizavam até agora uma doca seca no porto de Cádis, onde iam também outros navios portugueses de tonelagem idêntica, os quais deixam igualmente de a frequentar.

Afirmam trabalhar para a C. I. A. quatro indivíduos capturados na ilha de Cuba

HAVANA, 7 — (F. P.) — Seis cubanos contra-revolucionários, capturados quando desempenhavam uma missão secreta na ilha, foram apresentados e interrogados publicamente, ontem, na conferência da O. L. A. S. (Organização Latino-Americana de Solidariedade).

Quatro confessaram que trabalhavam com a C. I. A. (Agência Central de Informações, norte-americana).

Os cativos, acompanhados por agentes da Polícia de Segurança cubana, haviam sido interrogados por estes antes de responderem ás perguntas dos jornalistas. Todos afirmaram que tinham sido bem tratados e ninguém exercera pressão sobre eles. Os contra-revolucionários ostentavam as insígnias da «Segunda Frente», com sede na Florida. Disseram que tinham desembarcado clandestinamente, em 17 do mês passado, sendo capturados no dia seguinte. Um dos companheiros, que opôs resistência á autoridade, encontra-se hospitalizado.

Os quatro homens são: José Roy Rodriguez, de 25 anos, antigo funcionário publico, Alberto Lancerica, de 30 anos, ex-empregado de Ministério, Francisco Avila Azcuy, de 19 anos, e Pablo Roqueta, de 33 anos, que trabalhou no Ministério das Finanças. Afirmam que estavam convencidos de poder recrutar facilmente contra-revolucionários entre os camponeses, o que não sucedeu. Tanto se declaram anticastristas como antiamericanos

Outro dos capturados, Vicente Gonzalez Migoyo, de 33 anos, antigo motoristas de camião, fugiu de Cuba clandestinamente. A seguir, ao que diz, colocou-se ao serviço da C. I. A. e, na qualidade de marítimo, participou em mais de vinte missões secretas, no litoral cubano, nas províncias de Las Villas, Pinar del Rio e Camaguey, e na ilha dos Pinheiros Foi preso em Abril.

O caso do sexto contra-revolucionário é diferente: José Ricardo Ravel Nunez, de 46 anos, ex-fucionário do Instituto Nacional da Reforma Agrária, fugiu de Cuba em 1962, num avião de turismo governamental, e foi preso em Setembro de 1965, quando regressava á ilha em missão secreta. Pertence ao movimento de Manuel Rey Jure, a «Junta Revolucionária». Ravel, que foi condenado a 30 anos de cadeia, confessou-se, igualmente, agente da C. I. A., declarando ter-se decidido a trabalhar para esta agência para conseguir que a família saisse de Cuba.

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA BARATEIRO S DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Os assaltantes do avião colombiano pediram asilo político em Cuba

Parece tratar-se de uma proeza teatral destinada a chamar a atenção para a conferência da O. L. A. S.

HAVANA, 7 — (R.) — Cinco homens armados obrigaram um avião comercial colombiano, com 71 passageiros a bordo, a aterrar, ontem á tarde, no aeroporto José Marti, em Havana.

O avião, um DC-4 de quatro motores da companhia colombiana Aero Condor, efectuava um voo de Barranquilla, no Norte da Colômbia, para a ilha colombiana de Santo André, ao largo da Nicarágua, quando os cinco assaltantes ameaçaram os quatro tripulantes.

Um comunicado emitido nesta capital revelava que os assaltantes, quatro colombianos e um equatoriano, tinham pedido asilo político. Estavam a ser interrogados pelas forças de segurança.

Os passageiros e tripulantes foram conduzidos para um hotel de Havana, onde cuidaram deles.

Em Bogotá, a Aero Condor e a Junta de Aeronáutica Civil emitiram comunicados separados, declarando que o piloto fora obrigado a alterar a sua rota por passageiros não identificados e tinha informado haver perturbações no sistema de rádio, antes de se perder o contacto.

Cerca de 20 minutos antes de aterrar no aeroporto de Havana, o piloto comunicou, pela rádio, a um avião das linhas aéreas colombianas Avianca, que seguia para Miami, que voava para a capital cubana — anunciou a Junta.

O ministro dos Negócios Estrangeiros colombiano, German Hernandez, disse a jornalistas que o seu Governo solicitara á embaixada suíça em Havana, que cuida dos assuntos colombianos, para pedir o regresso imediato do avião e garantias pela segurança dos 75 passageiros e tripulantes.

Funcionários do aeroporto de Havana declararam: «Os tripulantes e outros passageiros desembarcaram contra sua vontade e ser-lhes-á permitido regressar logo que o avião esteja em condições de recomeçar o voo».

Assim que o aparelho penetrou no espaço aéreo cubano, jactos da aviação descolaram para investigar. Quando verificaram que se tratava de um avião de passageiros, quatro jactos escoltaram-no até ao aeroporto de Havana, a cerca de 17 quilómetros do centro da capital.

Alguns observadores julgavam que os assaltantes eram revolucionários tentando realizar uma proeza teatral durante a conferência de solidariedade latino-americana (OLAS), a decorrer em Havana.

Os assaltantes usavam barbas postiças —dizem passageiros

HAVANA, 7 — (F. P. e R.) — «A coisa foi arranjada de tal maneira que só compreendemos que o avião tinha sido desviado da sua rota, quando passávamos por cima de Cuba» — afirmaram dois passageiros austríacos, Hubert Schnetze e sua mulher, que viajavam no avião da Aero Condor, obrigado a aterrar nesta cidade. Acrescentaram: «A hora em que deviamos poisar na ilha de Santo André, o altifalante de bordo anunciou-nos que, devido a um acidente no aeródromo, não podiamos aterrar lá, e íamos fazer rumo ao Panamá. Duas horas mais tarde, compreendemos, á vista do litoral cubano, que tinha sucedido algo de anormal».

A maior parte dos passageiros eram colombianos, com excepção deste casal austríaco, dos seus dois filhos menores e de mais três casais — um americano, um inglês e um alemão ocidental. O último, de apelido Hennefrund, com um filho de 13 anos, e o austríaco que relataram a sua aventura durante o jantar no Hotel Nacional, comentam o caso filosóficamente. «Mais tarde, teremos uma história para contar. Se soubéssemos que Cuba era uma ilha tão linda, tê-la-íamos visitado mais cedo.. ».

Os passageiros declararm que não houve pânico no avião.

Harris Wheeler, do Exército americano na Alemanha Ocidental, que acabara anteontem de se casar com Helgar Beck, na Alemanha Ocidental, afirmou «Que maneira de gozar uma «lua de mel».

Acrescentou: «Todos nós só vimos os assaltantes quando aterrámos em Havana. Usavam grandes barbas postiças e um deles tinha um lenço na cara. Afastaram-se, sorridentes, com os agentes dos serviços de segurança cubanos.

No tocante aos colombianos, igualmente a jantar no Nacional, acharam o incidente «muito saboroso»... «Vamos festejá-lo... desde que nos autorizem a partir amanhã».

Todos os passageiros declaram que foram bem tratados. De momento, desconhece-se o paradeiro dos tripulantes do avião. Os quatro colombianos e o equatoriano autores do «rapto» e cujos nomes ainda não foram divulgados, estão na Polícia, incomunicáveis.

Entretanto, as autoridades do aeroporto de Barranquilha anunciaram que o capitão Rafael Madero, comandante de bordo, informou de Havana, que partiria hoje de manhã para a ilha de Santo André.

Preso na Indonésia um ex-primeiro-ministro partidário de Soekarno

DJAKARTA, 7. — (F. P.) — Segundo o «Ampera», o antigo primeiro-ministro Ali Sastroamidjojo, e dois outros dirigentes do Partido Nacionalista, cujos nomes se ignoram, foram presos porque tentaram colocar novamente o antigo presidente Soekarno na chefia do Estado. Acrescenta o jornal que os três políticos em causa projectariam organizar uma reunião popular em 17 do corrente, aniversário da independência nacional, na qual o dr. Soekarno e o antigo vice-presidente Mohaled Hatta falariam ás massas.

Sastroamidjojo, antigo presidente do P. N. I, desapareceu práticamente do tablado político desde a intentona de 1965.

À VENDA (1200 CONTOS) O CARRO DE NKRUMAH

WASHINGTON, 7 — (R.) — Um automóvel no valor de 42 mil dólares (cerca de 1200 contos), feito especialmente para o ex-presidente Nkrumah, vai ser posto á venda pela embaixada do Ghana.

Trata-se de um «Lincoln continental» «á prova de tudo» —, encomendado por Nkrumah mas só entregue há seis semanas.

Estação «pirata» assaltada

LONDRES, 7 — (F. P.) — A estação «pirata» Rádio 390, situada a dez quilómetros ao largo de Whitstable (Kent) foi cenário de um acto de pirataria: cinco homens, armados de trancas e chaves inglesas, roubaram quantidades de cobre e de chumbo avaliadas em cerca de mil libras esterlinas (80 contos).

Quatro membros do pessoal de Rádio 390 — que tinha deixado de funcionar em virtude da entrada em vigor da lei contra as emissoras ilegais — conseguiram dar o alarme e a Polícia prendeu os cinco indivíduos.

Cem fábricas paralisadas numa zona da China devido à luta pelo Poder

TÓQUIO, 7 — (R.) — Um jornal japonês afirma hoje que a luta pelo poder entre dois grupos revolucionários rivais paralisou virtualmente a produção em cerca de cem fábricas na principal área de minas de carvão na China.

Uma notícia publicada no influente jornal japonês «Asahi Shimbun» indicava que aumentavam as perturbações na área de Taching, onde a China possui o seu maior campo petrolífero.

Um jornal de parede citado pelo correspondente em Pequim do jornal japonês dizia que o director da Comissão de Fiscalização Militar do distrito, Liu Feng Mei, reunira 10 000 conservadores em Taching e 3000 em Tsitsihar para cercar e atacar revolucionários.

Julga-se agora que Wuhan, importante centro industrial e dos caminhos-de-ferro, esteja de novo sob domínio virtual dos maoístas, após violenta luta que ali se registou no mês passado.

Em Xangai onde perturbações foram, também, anunciadas, os habitantes estavam a açambarcar géneros alimentícios, segundo afirma o jornal económico japonês «Nihonkeizai Shimbun».

O correspondente em Pequim desse jornal citava o jornal económico chinês «Wen Hui Pao» como declarando que o açambarcamento principiara após boatos falsos propalados por antimaoístas acerca de um ataque contra soldados do Exército de Libertação, de paralisação da produção e de escassez de alimentos.

AUTOCRÍTICAS E MANIFESTAÇÕES

Um correspondente japonês informou hoje, de Pequim, que Liu Shao Chi e outros dois importantes dirigentes atacados pelos guardas vermelhos desmentiram serem «antipartido, anti-socialistas e antimaoístas».

O correspondente diz que Liu Shao Chi, Teng Hsiao-Ping e Tao Chu fizeram estas declarações em reuniões separadas de autocrítica realizadas no sábado passado no bairro residencial reservado aos dirigentes chineses.

O correspondente cita um outro jornal de parede que diz que se realizará na próxima sexta-feira, um grande comício dirigido contra o ministro dos Negócios Estrangeiros Chen Yi.

SUPOSTAS VIOLAÇÕES DO ESPAÇO AÉREO CHINÊS POR AVIÕES RUSSOS

TÓQUIO, 7 — (F. P.) — O correspondente do «Mainichi» em Pequim informa que leu, ontem, num jornal de parede, naquela cidade, uma informação garantindo que a 1.ª Divisão de Cavalaria Soviética tentou violar, nos ultimos dias, a fronteira chinesa no Sinkiang, mas «foi aniquilada pelo Exército chinês».

O mesmo jornal de parede, afixado numa rua de Cingnanhai, bairro residencial dos dirigentes maoístas assinalaria, por outro lado, que aviões soviéticos passaram repetidas vezes por cima do Sinkiang.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VIENTE ROMÃO BRAVO

DIA A DIA

DUAS DEMISSÕES

GENERAL JAMES GAVIN

A oposição á política asiática do presidente Johnson e a intervenção americana na guerra do Vietnam coincide com o agravamento da escalada. Essa oposição atinge as fileiras do Partido Democrático e faz perigar a reeleição do presidente em 1968. Duas personalidades destacadas, o general da reserva Gavin e o economista Galbraith, acabam de se manifestar como adversários ou, pelo menos, como opositores actuantes daquela política. O primeiro demitiu-se de membro do conselho consultivo do Partido Democrático no Estado de Massachusetts e o segundo está na disposição de lhe seguir o exemplo. O Massachusetts é o feudo eleitoral dos Kennedy, pelo que a atitude daqueles dois categorizados democráticos deu lugar a numerosas versões sobre a posição final dos senadores Robert e Edward Kennedy. Pelo seu passado, pela sua categoria profissional e cívica, compreende-se que a notícia dessas demissões fosse vista como um indício das dificuldades que o presidente terá de vencer se quiser ver consagrada a sua candidatura á reeleição quando se reunir, em Julho do ano próximo, a Convenção do partido em que a escolha do candidato á Presidência será feita.

O general Gavin era justamente considerado, enquanto se conservou no serviço activo, como uma das mais sólidas competências das forças armadas americanas. A originalidade do seu pensamento, a firmeza das suas convicções e a profundeza da sua cultura geral e especializada, impuseram-no á consideração e respeito dos seus pares. Admirador do presidente Kennedy, serviu com este como embaixador em Paris, cargo que lhe foi confiado na esperança de melhorar as relações franco-americanas. Essa missão malogrou-se. Gavin discordou sempre da estratégia posta em prática no Vietnam e foi o primeiro a defender a estratégia dos enclaves, rejeitada pelo secretário da Defesa, McNamara, e pelo general Westmoreland. Galbraith é um nome mundialmente conhecido e um dos originais economistas do nosso tempo. E' autor de algumas obras famosas. Serviu como embaixador dos Estados Unidos em Nova Deli.

LIBERTADO EM BIAFRA O DIRECTOR DA SHELL-BP

LAGOS, 7. — (A. N. I.). — Stanley Gray, director da BP-Shell retido durante onze dias em Enugu, saiu de Port Harcourt, na Republica de Biafra, juntamente com mais dezassete funcionários europeus da companhia, e deve chegar hoje a Lagos — declarou um funcionário do Governo federal.

Gray obteve a libertação, sem concessões, através de negociações directas com o dirigente da Republica de Biafra, tenente-coronel Odumegwu Ojukw — segundo informou Frank McFadzean, funcionário superior da Shell-BP que regressou a Londres ontem.

Despenhou-se em França um helicóptero soviético

MARSELHA (FRANÇA), 7 — (A. N. I.) — Morreram os nove ocupantes do gigantesco helicóptero, de fabrico russo, destinado a combater incêndios, e que ontem se despenhou nas proximidades de Marselha, quando desempenhava a sua primeira missão.

No aparelho, seguiam sete tripulantes russos, um oficial francês e um intérprete, cuja nacionalidade se desconhece.

O helicóptero, que estava a ser experimentado antes de as autoridades francesas o adquirirem, descolara do aeroporto de Marignane, em Marselha, a fim de auxiliar no combate ao incêndio de uma floresta, nos arredores de Ensues, a ocidente desta cidade, estando carregado com doze toneladas de água — capacidade total dos seus tanques.

Uma testemunha ocular afirmou que a hélice da retaguarda embateu numa rocha, quando o aparelho descrevia um semicírculo, para passar novamente sobre o incêndio.

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver de Fualdès, horrivelmente mutilado, aparece em Rodez. Logo depois são encontrados objectos do seu uso pessoal, perto da casa de Bancal. Este e outros suspeitos são presos, mas tudo negam. Então, a pequena Madeleine, filha daquele, conta o horrível assassínio a que assistiu e um dos presos acaba, também, por confessar. Entretanto, Bancal suicida-se e aparece uma senhora, Clarisse Manzon, que afirma ter presenciado o crime e logo se contradiz. O julgamento começa e os réus tudo negam, salvo o mesmo que já confessara na prisão. Clarisse Manzon vai depor...

58 — Com a entrada da bela Clarisse, o espectáculo cresce de interesse. A corrida vai começar. Fiel á sua personagem, ela não dirá duas vezes seguidas a mesma coisa. Hoje seria examinada por psiquiatras, mas, naquela época, o seu testemunho era importante, o único, práticamente. Ao longo de duas horas, confirma, nega, volta a confirmar e a negar todas as suas declarações, á mistura com desmaios e crises de choro. Assim, quando o juiz-presidente lhe pede para se retirar e manda entrar a testemunha seguinte, todo o auditório está completamente exausto. Então, não querendo perder a sua posição de vedeta do espectáculo, sempre se resolve a falar sériamente: «Vou contar o que se passou, embora isso arruine a minha honra. Nessa noite, eu tinha um encontro com um jovem cavalheiro em casa de Bancal...»

59 — Toda a assistência se prepara para ouvir, ávida de pormenores, uma história picante que faz esquecer o crime terrível a ser julgado. Clarisse apercebe-se disso. Então, volta a chorar e a desmaiar... A audiência é interrompida e os jornalistas presentes preparam-se para escrever grandes reportagens da audiência. Aliás, tem interesse referir que a primeira reportagem judiciária verificou-se com o processo Fualdès. Pela primeira vez, um estenógrafo regista o decorrer das audiências e envia os seus relatos, diáriamente, para um jornal de Paris. Clarisse recobra os sentidos e o seu número termina. Mal sonha, porém, as complicações que ainda a esperam... Durante 25 dias prossegue a inquirição das testemunhas.

60 — São 240 de acusação e apenas 72 de defesa... A situação dos réus nada tem de favorável, não obstante os esforços dos seus defensores, inclusive a brilhante alocução do famoso Romiguières, advogado de Bastide. O juri retira-se então para deliberar. O clima é declaradamente hostil aos réus. A reunião é longa, muito demorada, mas a multidão não arreda pé, nem perde o interesse pela causa. Como nunca o perdera ao longo das audiências intermináveis e dos debates sem fim. Por fim, surge o juiz-presidente que anuncia perante o desânimo de todos: «Em virtude da grande extensão dos considerandos, a leitura da sentehça fica adiada para amanhã...»

(Continua)

A. OLIVEIRA

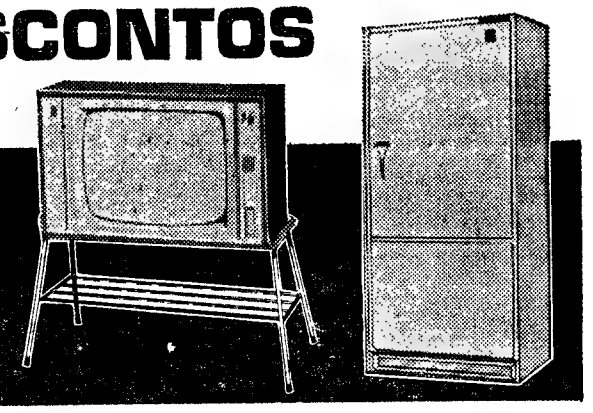
rodutos

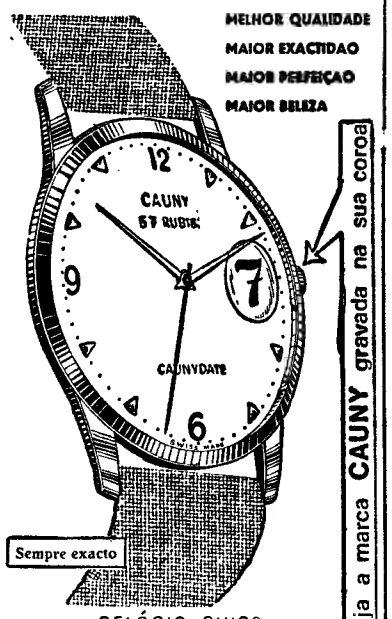
GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador





RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

ROULOT

PLUMA

CARAVANA L.da

(Aberto as quintas e vs até às 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

LISBOA MADRID

Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid

Preço em 1.ª classe	447$00
Preço em 2.ª classe	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

Em CASCAIS «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3

TODOS OS "REPORTERS" FOTOGRÁFICOS DE

PARIS — MATCH

A MAIOR REVISTA ILUSTRADA DO MUNDO

FRANCE — SOIR

A MAIOR TIRÁGEM DOS JORNAIS FRANCESES

DER SPIEGEL

A GRANDE REVISTA ALEMÃ

TIME E LIFE

AS GRANDES REVISTAS AMERICANAS

E A MAIORIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS MUNDIAIS TRABALHAM EXCLUSIVAMENTE COM MÁQUINAS NIKON F

SIGA O EXEMPLO DOS MELHORES "REPORTERS" DO MUNDO

FOTOGRAFE COM

Nikon

A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

32 OBJECTIVAS À SUA ESCOLHA

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS NO RAMO FOTOGRÁFICO

DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369364

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

TELEVISÃO

TÉCNICA

Assistência Permanente

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

Telefone 75 04 18

Socidade nova e pedagogia nova

(Continuação da 6.ª página)

to, tem a possibilidade de progredir, de participar, de ser responsável. Os *métodos* pedagógicos devem ser, antes de mais e sobretudo, activos, baseados numa experiência pessoal que reforça a contribuição prestada pelas relações sociais (classe, equipa de trabalho). O *conteudo* do ensino já não é mais do que uma base para o trabalho de formação da inteligência e da personalidade que é o fim da educação. A capacidade de tratar uma informação, de criticá-la, de integrá-la e a capacidade de compreender problemas novos, de adaptar-se a situações novas são essenciais, muito mais importante do que a capacidade de responder ás perguntas do examinador e de adquirir os diversos diplomas que dão direito a uma posição invejável no contexto social. As *instituições* de formação devem tender para desenvolver a participação dos alunos, não sómente na organização material do seu trabalho, mas também na definição e no «contrôle» do ensino; eis porque se torna necessário conceber métodos pedagógicos que preparem e realizem sistemas de autogestão. Isso exige, como é evidente, uma revolução radical nas relações entre o *mestre* e os *alunos*. O mestre deve abandonar a sua atitude autoritária para se tornar num animador pedagógico; deve ser persuadido de que não possui a verdade, o que deve transmitir custe o que custar, mas que não passa, pelo contrário, de um homem que ajuda os seus alunos a conquistar a sua liberdade e a sua verdade.

O quadro que no primeiro artigo se publicou, ilustra esta oposição radical entre as duas pedagogias que temos vindo a tratar: a pedagogia tradicional e a nova pedagogia.

● O perigo

O paralelo, resumido no quadro que então apresentámos, não deve induzir ninguém a acreditar que a nova pedagogia é de fácil aplicação. Não se trata, com efeito, unicamente de processos e de receitas de cujo emprego resulta uma transformação automática da educação. Há uma relação entre a pedagogia e a sociedade. O contexto social importa tanto ou mais que as intenções individuais dos pedagogos.

A nossa sociedade reclama para si, constantemente, a democracia e a tradição humanista. Na realidade, o homem está, cada vez mais, cercado, dominado por uma sociedade de consumo e de não-participação. Quantas associações, grupos, municipalidades até mesmo cooperativas são geradas de maneira realmente democrática. Muito poucas. Não se deve, pois, dissimular: é difícil instaurar a pedagogia nova e, ao fazê-lo, corre-se um grande perigo: o de confundir a moderação que a sua introdução pode tornar estratégicamente necessária com adaptações parciais, mas definitivas, que nada têm que ver, no fundo (mas unicamente na forma) com uma verdadeira pedagogia nova. É preciso que não nos iludamos: a introdução de certos processos (exercícios de aplicação, trabalhos manuais, processos audio-visuais...) e de certos hábitos (supressão do estrado do professor, menor rigor na disciplina, modificação das sanções) não transforma nem as estrturas anteriores, nem as atitudes fundamentais e não consiste senão na pedagogia tradicional mascarada.

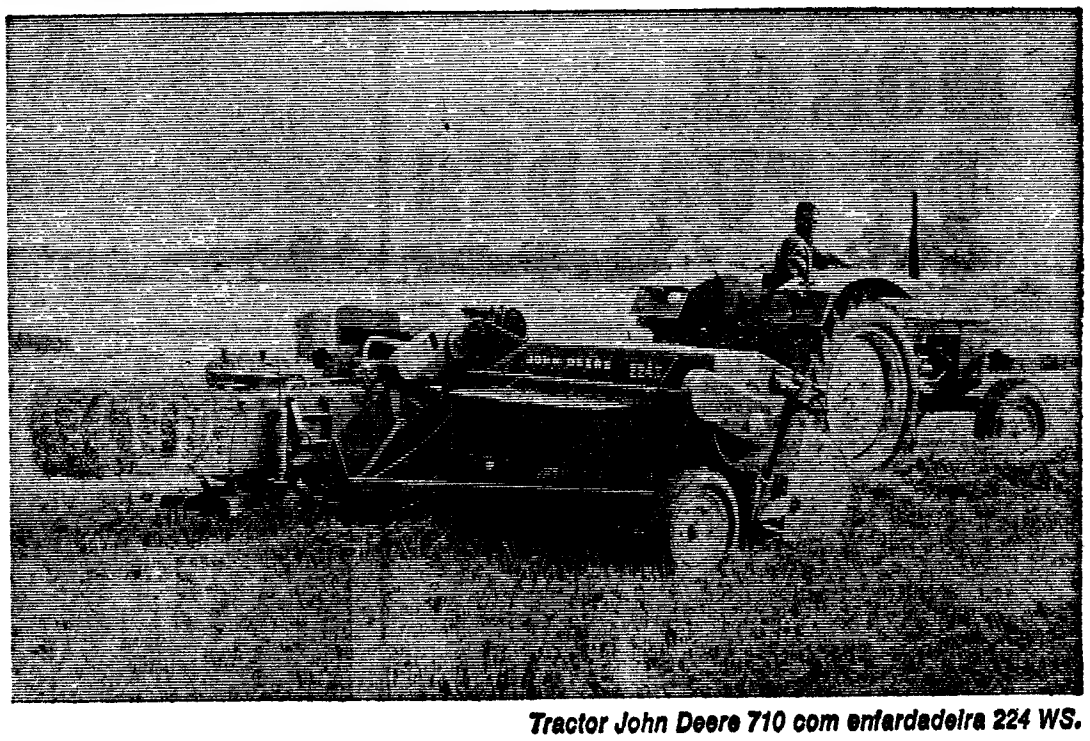
Tal é o maior obstáculo á evolução do ensino e á sua democratização. Esta, em todo o caso, não concerne unicamente a liberdade de acesso; refere-se também, e em primeiro lugar, ao conteudo, aos métodos e ás atitudes.

ARDEU PARTE DE UM PINHAL EM ALCAFACHE

ALCAFACHE, 7 — O fogo devorou parte do pinhal da Várzea, em Aldeia do Carvalho, freguesia de Alcafache, pertencente á Câmara Municipal de Mangualde e ao general Fernando dos Santos Costa.

Perante o incremento que as chamas estavam a tomar, chegando a apavorar os numerosos populares que, auxiliando nos primeiros socorros, eram, todavia, impotentes, e dado que os bombeiros de Mangualde estavam ocupados a prestar socorros noutro local, foi solicitada a presença dos bombeiros de Viseu. As duas corporações desta cidade compareceram prontamente no local, conseguindo, já cerca da meia-noite, dominar o fogo.

Os prejuizos ascendem a cerca de 50 contos.



Tractor John Deere 710 com enfardadeira 224 WS.

Enfardadeira John Deere modelo 224 WS

Um fardo em escassos segundos — por vezes menos de 10 — com a enfardadeira John Deere 224 WS que nos dá em certos casos 12 toneladas de feno ou 10 toneladas de palha no espaço de uma hora.
Este elevado rendimento poupar-lhe-á tempo que se traduz em lucro e por outro lado poupará no transporte e aumentará a capacidade de armazenagem.
O pick-up produz um trabalho excelente apanhando todo o material a uma surpreendente velocidade. As dimensões dos fardos e sua densidade são fàcilmente controlávels. A eficiência e robustez dos atadores de arame ou de cordel são uma notável característica das enfardadeiras John Deere.
Um nó da enfardadeira John Deere mantém-se sempre firme.
As enfardadeiras John Deere além de um excelente trabalho são sòlidamente construídas e pràticamente não acusam desgaste. A manutenção é mínima e a lubrificação é feita por meio de uma bomba de lubrificação geral.
Quando pretende ver uma demonstração da nova enfardadeira 224 rebocada por um dos modelos de tractores John Deere?

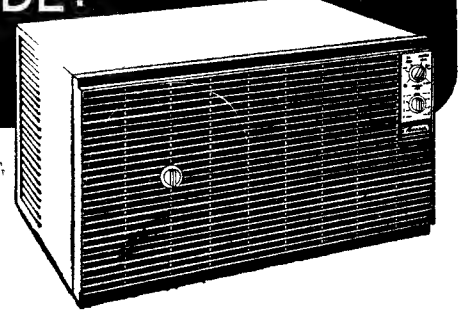
SMEIA

Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola S.A.R.L.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.º Lisboa-1 Telefones: 724053/4/5

JOHN DEERE

Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:



O FAMOSO **Amana** "SCOT"

fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

Cemitério da Murtosa

MURTOSA, 7 — Vão adiantadas as obras de construção do novo cemitério municipal desta vila.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Domingo, 13 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 13 do corrente a Sines, Porto Covo, Santiago do Cacém, Lagoa de Santo André e Lagoa do Melides, a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	195$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta): Lisboa a Sines	90$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais

EM CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

A CAÇA DAS CODORNIZES NA REGIÃO CENTRAL DO PAÍS

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou um edital estabelecendo a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele organismo venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 15 de Setembro, únicamente nos juncais, paúis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados em determinadas zonas dos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Figueira da Foz, Ílhavo e Murtosa.

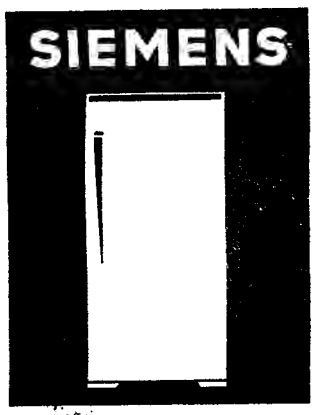
Convém, por isso, que os caçadores interessados na prática daquele desporto consultem o citado edital, que se encontra patente ao público nas câmaras municipais, nos grémios da lavoura, nas comissões venatórias concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

O edital esclarece, ainda, que se mantêm as condições fixadas para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas e constantes do edital de 26 de Julho findo. A caça fora dos locais e condições estabelecidas constitui transgressão, punível nos termos do decreto-lei 47 226, de 30 de Setembro de 1966, isto é, os infractores são considerados como caçando em tempo de defeso.

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL POR MENOS DINHEIRO

FRIGORÍFICOS

SIEMENS



5 MODELOS DIFERENTES À VENDA NO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE

ANTÓNIO ALVES BARATA
ESTABELECIMENTOS BASINE
R. dos Anjos, 33-A — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

O leitor dirá — brincalhões... Mas não: trabalham. Ou fingem. De facto, trata-se de uma prova para submeter as telhas da barraca triangular a uma experiência, que consiste em precipitar sobre elas 3,5 milhões de litros de água. A experiência faz-se, não sabemos durante quanto tempo, numa represa dos arredores de Munich, e estudantes da capital bávara aceitaram colaborar nela. O que fica da parte de dentro regista cada gota de água que consegue passar — se alguma o conseguir. E uma colega fornece-lhe uma oportuna cerveja fresca...

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

Carreiras aéreas

O «Bac One Eleven» ao serviço da aviação

No passado dia 30 de Junho voou, pela primeira vez, seis semanas antes do previsto, o protótipo da versão nova do «BAC 111». Designada por série 500, tem capacidade para transportar 99 passageiros em lugar dos 79 da série 400 e permite reduzir em 15 % os custos de passageiro-milha.

Estes melhoramentos conseguiram-se com o aumento do comprimento da fuselagem e da envergadura das asas, conjuntamente com a instalação de motores a jacto mais potentes. Com uma velocidade de cruzeiro de 805 km/hora, o novo «111» destina-se a carreiras, em condições económicas, que podem ir de 241 aos 2736 km.

A BEA já comprou 18 destes aparelhos e tenciona pôr os novos ao serviço cerca do fim do ano que vem. Também outras companhias, como a Channel Airways, a Philippine Airlines e a Austral já têm opções para a série 500. Até hoje, já foram vendidos 132 «One Eleven», 82 dos quais para países estrangeiros.

O tráfego da Swissair afectado pela guerra do Médio Oriente

Os resultados do tráfego da Swissair, em Junho, foram afectados por perturbações políticas em várias áreas, principalmente com a guerra no Médio Oriente.

Naquele mês, 58 milhões de toneladas-quilómetro foram oferecidas, mais 11 % do que em Junho do ano passado. A produção vendida aumentou apenas 8 % e atingiram-se 34 mil toneladas-quilómetro. Consequentemente, o factor médio de utilização diminuiu para 59,1 %. A carga manteve, práticamente, o mesmo nível do ano passado.

No Médio Oriente, o tráfego não atingiu os resultados esperados, mas, por outro lado, o desenvolvimento favorável no Atlântico Norte cobriu, em parte, esta influência negativa.

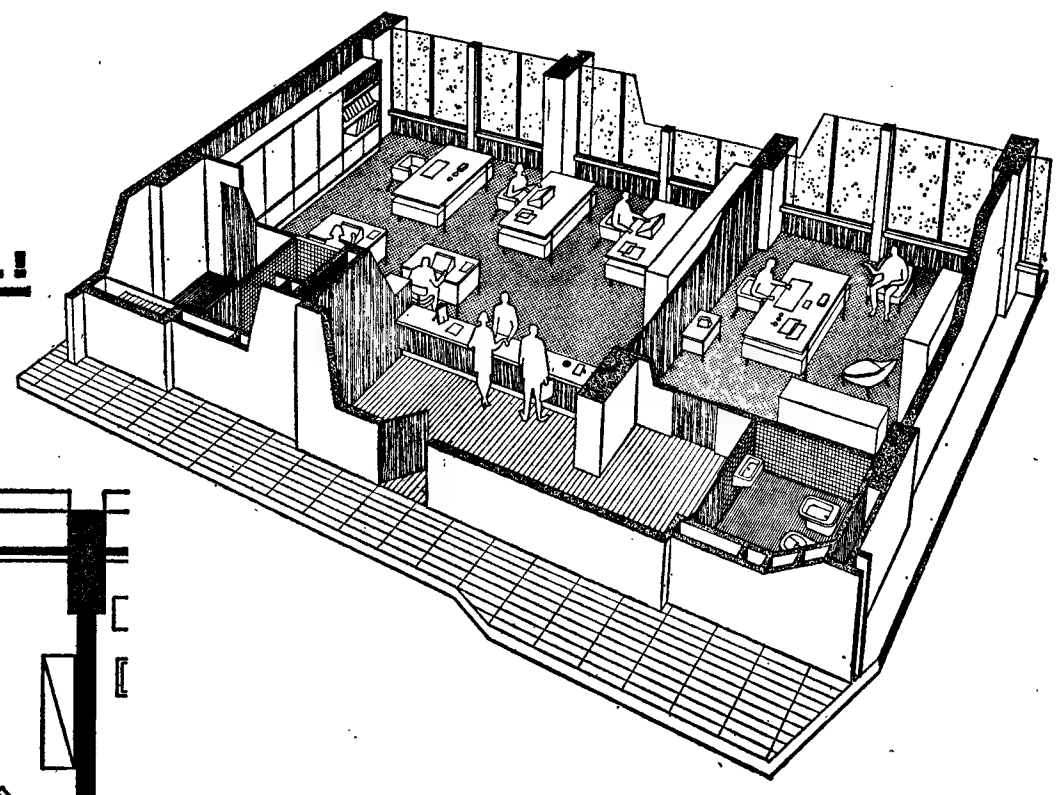
Entre Janeiro e Junho, a Swissair aumentou a sua oferta de tráfego em cerca de 11 %, para 313 milhões de toneladas-quilómetro. A procura aumentou um pouco mais, de 12 %, para 165 milhões de toneladas-quilómetro, com 126 milhões no sector passageiros.

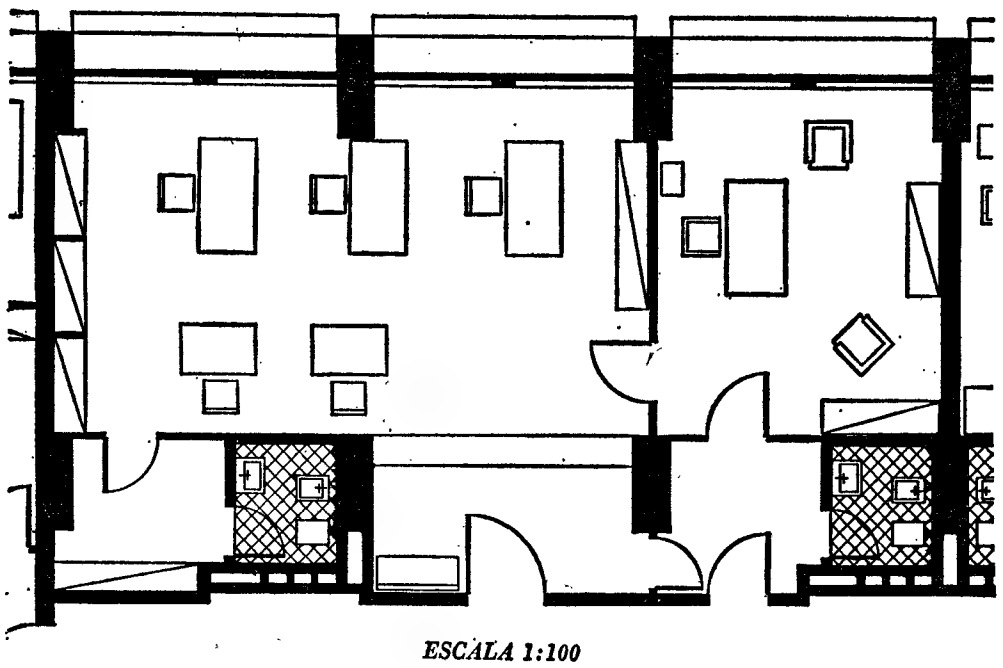
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)





ESCALA 1:100

Exemplo de um escritório de 1.106.400$00

Tecnical
R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

TEMPO DE PROGRESSO

O movimento do guindaste marca o ritmo do crescimento económico.

Cada fracção desse movimento reflecte o progresso da exportação nacional.

Colaborando activamente no actual surto de exportação, o BANCO DA AGRICULTURA coopera no Tempo de Progresso.

BANCO DA AGRICULTURA · PORTUGAL

O PROGRESSO
DO SEU TEMPO

McCANN

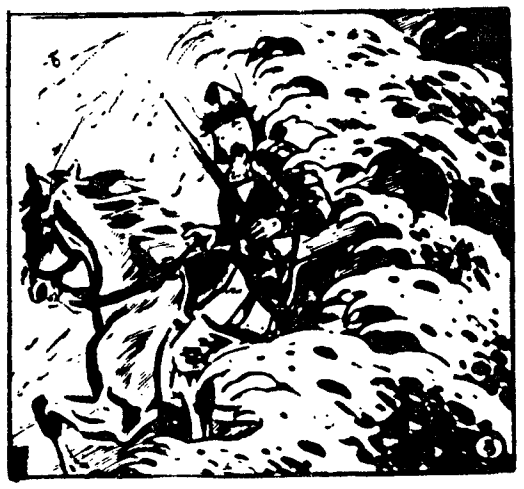
BANCO DA AGRICULTURA

Histórias breves de segunda-feira

A PONTE KAOLING

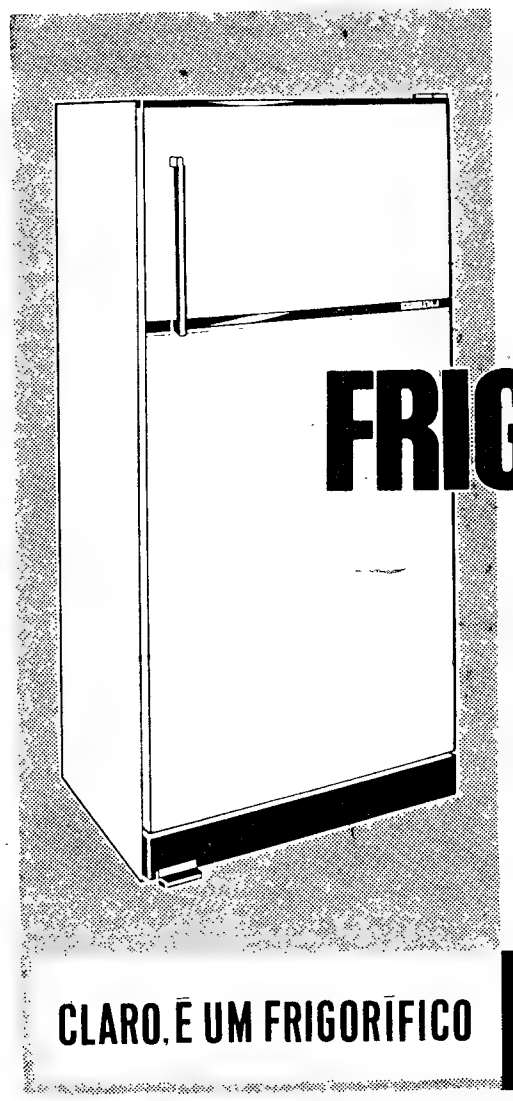
1 — No ano 1409, longo período de seca se produziu em Pequim. A China encontrava-se praticamente sem água. Os moradores de Pequim morriam á sede nas ruas e toda a vida da cidade paralisou. Em vão, os infelizes implorariam do céu a chuva benéfica que os salvasse. Os poços, um após outro, esgotaram-se e foi então que, no seu palácio, situado na Cidade Vermelha, também chamada a Cidade Interdita, o imperador Yunglo teve um bem estranho sonho. Passeava ele perto da Porta Oeste da cidade, quando encontrou um velho casal, arrastando penosamente uma carreta onde estava uma caixa bem pesada.

2 — Tinham os dois o ar esgotado. O imperador ofereceu-lhes refrescos mas o velho recusou dizendo que não tinham tempo a perder, porque em Pequim os esperavam com impaciência. Levavam para lá a água contida na caixa... Nesse momento, o imperador estremeceu em sobressalto. Chamou logo o seu intérprete dos sonhos e contou-lhe o que tivera. Este aconselhou-lhe que mandasse o seu melhor amigo, o general Kao, á porta Oeste da cidade. Lá, se este encontrasse, ejectivamente, dois velhos a puxar uma carreta, deveria rebentar a caixa com a espada e regressar á cidade a galope, sem se voltar.



3 — O imperador seguiu o conselho do sábio e enviou o general Kao ao arrabalde de Pequim, depois de lhe ter recomendado que não deitasse um único olhar para trás. Após algumas horas de espera, Kao viu, de facto, caminharem um homem e uma mulher muito velhos, arrastando com dificuldade uma carreta com uma grande caixa. Sem hesitar, o general embebeu nela a sua espada, virou de rédea ao seu cavalo e regressou para Pequim. Atrás dele, ouvia o cachoar tumultuoso das ondas. Chegado á porta da cidade, não pôde resistir á tentação e virou a cabeça para trás...

4 — Instantâneamente um formidável redemoinho se verificou e o infeliz envolto nas águas pereceu afogado. Os moradores canalizaram as águas e a cidade, miraculosamente salva de morte horrível, em breve recomeçava a sua vida próspera; mas o imperador Yunglo ficou inconsolável da perda do seu amigo e foi em lembrança dele que mandou construir, no local mesmo do acidente, uma ponte magnífica, baptizando-a de «Kaoling», em sua honra. Esta ponte ainda existe sobre o rio de Jade e pequinenses narram aos estranhos, com muitos pormenores, a curiosa lenda que há cinco séculos e meio a doira.



DE ALTO A BAIXO UM FRIGORÍFICO À ALTURA DOS SEUS DESEJOS

CLARO, É UM FRIGORÍFICO PHILIPS

MOTORISTAS!

Não arrisquem a vossa vida e a alheia por falta de treino de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Dispõe de diversos tipos de veículos para treino completo

A ESCOLA ORIENTAL

Lembra a V.ª Ex.ª a revalidação da carta

A ESCOLA ORIENTAL

Dá as mais completas informações sobre cartas de condução

A ESCOLA ORIENTAL

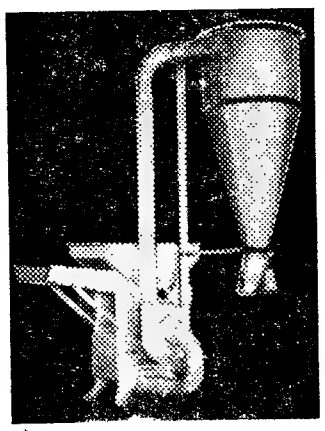
Ensina integralmente quer senhoras quer cavalheiros (em aulas separadas) de Código só para senhoras

A ESCOLA ORIENTAL

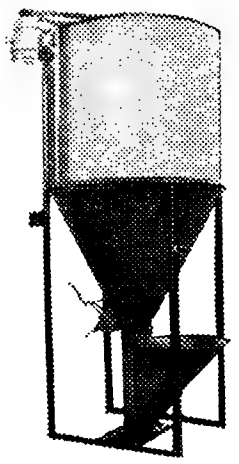
Dá mecânica e Código aos profissionais, durante o dia inteiro, com dois professores para maior rapidez de aprendizagem

A ESCOLA ORIENTAL

Direcção de
HENRIQUE PASSARO
Rua Morais Soares, 64
Telef. 83 05 31 - 83 08 18
Informações comerciais:
Banco E Santo & Comercial de Lisboa



MOINHOS DE MARTELOS
RAÇÕES PARA GADOS
FÁBRICA DE ADUBOS

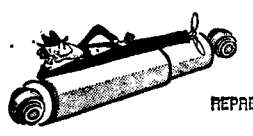


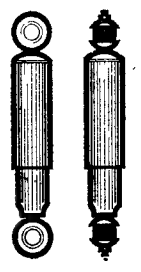
MISTURADORES

FÁBRICA DE MÁQUINAS

CIDADE, IRMÃOS & C.ª L.DA • ARRAIOLOS-PORTUGAL
TELS. 42153-42158

AMORTECEDORES
MARÉMONT / Gabriel
PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS
REPRESENTANTES, C. SANTOS S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA





PROFESSOR/A

Precisa, para leccionar C. Físico-Químicas e Matemática, aos 2.º e 3.º ciclos, o Externato Elvense. Aceitam informações e dão esclarecimentos a Direcção do Externato (tel. 402) e a Câmara Municipal de Elvas (tel. 7).

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

FNAT

EXCURSÃO A ITÁLIA

Com partida assegurada, realiza-se de 1 a 30 de Setembro, uma excursão com visitas a

ESPANHA — Salamanca, Burgos, San Sebastian, Gerona, Barcelona, Montserrat, Monasterio de Piedra, Saragoça e Madrid

FRANÇA — Biarritz, Lourdes, Toulouse, Carcassonne, Marselha, Nice e Côte d'Azur

PRINCIPADO DO MÓNACO

ITÁLIA — Génova, Pisa, Roma (6 dias), Assis, Florença, Pádua, Veneza, Milão e Turim

Existem ainda bons lugares provenientes de desistências. Os interessados poderão colher informações na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180 ou pelo telefone 538871.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655ks/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário — Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Solos de guitarra espanhola; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: A ciência ao serviço do homem; 20 e 10: Fados, por Maria da Nazaré; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: A orquestra ligeira Martinas; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «O Livro de S. Michele»; 20 e 40: Vamos ouvir Nicolau Breyner; 22: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18 e 8: Canções populares de Brahms; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Concerto por um duo de viola do Gamba e cravo, constituído por Isaura Pavia de Magalhães e Maria Malafaia; 20 e 23: Canções espanholas harmonizadas por Garcia Lorca; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Canções populares espanholas; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras, 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Schumann, por Anton Dermota; 23 e 15: Música de câmara; 0: Cantatas de Bach; 0e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Eela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18. O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio plateard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Ritmos da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando telefone toca; 22 e 30: Música de Espanha; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário religional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da baslica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

SYLVANIA — MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Culinária; 20 e 15, Expedição — A Grande Aventura; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Títulos de Caixa Alta: A Guerra Civil nos Estados Unidos da América; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, 7.ª Arte — Sonata de Amor (A Vida de Robert Schumann), com Katharine Hepburn, Paul Henreid, Robert Walker e Henry Daniell; 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ✻ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841 22) ✻ São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afonso Pelxoto, 2-B (72494) ✻ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, Av. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Sagres, Av. Luís Bívar, 69-71 (472 3) ✻ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ldo., R. da Rosa, 76-78 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 4 (389215)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B à Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de Sto. Antão, 88 (32121) ✻ Unita, R. da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✻ Ivone, Ldo., R. Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de Sto. António à Estrela, 96-98 (665196) ✻ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010)

GRAÇA — Arnaut, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38626)

MOURARIA — Tavares, R. do Palma 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847108)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. do Benefiência, 91 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (61184)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✻ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ Martins, Ldª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● No Linho de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 24200 39).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 11-C (Tel. 247054)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 5 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280 41); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● No Linho de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal lote 9 (Tel. 934589) Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072 Clabel — Rua António Sardinha lote 5 loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro de Negro lote 5, Rebolaria (Tel. 9387031

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel. 97023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 15 (Tel. 950043) Queluz — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — Av. Elias Garcia 59 Tel. 2940034

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00 12)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Apolo (Tel. 929088)

● No Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 114

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 52 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 2300342)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Barba (Tel. 22248) Salão — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 51 (Tel. 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4% 1 0	575$00	570$00	580$00
Cons. 3% 1 0	595$00	595$00	596$00
Cons. 3 1/2% 1 0	—	680$00	—
Centenários 4% 940	1.525$00	1.525$00	1.530$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.248$00	1.270$00
Caut. 3.ª série s/l	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	940$00	935$00	940$00
Gás. Elect. 3 3/4%	900$00	900$00	—
Gás. Elect. 4%	—	—	825$00
Gás. Elect. 4 1/2%	—	870$00	900$00
Gás. Elect. 5%	—	940$00	960$00
H. E. Douro	—	—	850$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	820$00
Metropol. tano	960$00	950$00	960$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	740$00	745$00
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa.	—	820$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	80$50	81$00
U. E. P. 4% 945	—	—	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 951	—	79$50	80$00
U. E. P. 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	930$00	940$00
Alentejo	760$00	750$00	770$00
Angola	—	1.400$00	1.440$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	1.960$00	1.960$00	1.970$00
Espírito Santo	—	13.100$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.900$00
Portugal	—	2.600$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.950$00	4.000$00
Ultramarino	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	—
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	720$00	715$00	725$00
Agrícola de Cassequel	535$00	534$00	535$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	900$00	100$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	320$00	350$00
Cot. do Buzi	68$00	68$00	69$00
Diamantes	1.165$00	165$00	170$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	400$00	395$00	410$00
Moçambique	—	42$00	43$00
Sonefe	240$00	235$00	245$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00

C.ª Diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	555$00	570$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	1.170$00	1.170$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.110$00	1.130$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.390$00
Port. de Pesca	—	—	750$00
Port. de Tabacos	393$00	392$00	394$00
Sacor	—	4.500$00	4.850$00
Socel	—	2.450$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	850$00
U. F. Azote	—	895$00	900$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	405$00	410$00
Águas de Lisboa 936	405$00	405$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.415$00	1.450$00
Gás e Electricidade	—	388$00	389$00
H. Alto Alentejo	178$50	178$00	179$00
H. E. Cávado	—	1.245$00	1.250$00
H. E. Douro	1.253$00	1.250$00	1.255$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.395$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	1.370$00	1.370$00	1.375$00
Termoeléctrico	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	181$00	181$00	182$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	153$50	163$30
F. I. D. E. S.	—	106$10	109$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/7/67	4/8/67	7/8/67
GERAL	104,1	104,3	104,2
METROPOLITANAS	103,5	103,2	103,2
ULTRAMARINAS	108,4	112,7	111,3

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 a 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1.000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,-	$58,-
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DINHEIRO

SOBRE PENHORES

EMPRESTA-SE

A PRESTAMISTA MERCANTIL, L.DA

AV. ALMIRANTE REIS, 10-C

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO 79

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

✝

MARIA MADALENA DA COSTA MAYA

FALECEU

Enrique Dantas Maya sua mulher e filhos, António de Sousa Maya sua mulher e filhos, Delfim Maya sua mulher e filhos, Maria Margarida de Sousa Maya participam que foi por Deus Chamada á Sua Divina Presença sua filha, irmã, neta e sobrinha e que o funeral se realiza amanhã pelas 11,30 horas da Igreja Paroquial de Benfica para o cemitério da Freguesia. As 11 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Telef. 700733

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 9.30 da noite: (M. 12 anos)
45.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que o público ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Duas horas de boa disposição com a mais insólita chantagem!
A CABEÇA DO CLIENTE
com Sophie Desmarets e Michel Serrault

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um êxito que volta!
MELODIA FASCINANTE
c/ Rex Thompson e James Whitmore
— Technicolor —

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M/ 12 anos)
A grandiosa realização de Richard Brooks em Technicolor — 70 mm.
LORD JIM
com Peter O'Toole, James Mason, Curd Jurgens e Akim Tamirof

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/ 17 anos)
Uma fantástica e sinistra ideia transformada em arrepiante realidade!
MEL AMARGO
com Suzzana Leigh e Frank Finlay

EDEN
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M/ 12 anos)
Um grande filme policial com princípio, meio e fim
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA
com Christopher Lee e Marisa Mel

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21 h (M. 17 anos)
CHOQUE NA ALTA RODA
INTRIGA EM VENEZA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «África, adeus» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Paixão de Jane Eyre» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A gata com o chicote» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O ultimo Mokano» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Bikinis e... musculos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Adeus Gringo» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

● No Linho de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos).
CASCAIS — CINE-TEATRO S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Assim morrem os bravos» (17 anos).

● No Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «A flor à beira do pântano» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Missão secreta em Veneza» e «Hotel para noivos» (17 anos).

● No Linha de Sintra

AMÁDORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Contrato para matar» e «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A provocadora» e «A história de um detective» (17 anos)

AVIS
Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Vibrante êxito!
Um filme sensacional, espectacular e apaixonante
VIVA GRINGO
com Guy Madison e Geula Nuni
A história de um agente secreto em luta sanguinária contra o banditismo.
Scope — Color (M. 12 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(M 6 anos)
3.ª SEMANA A RIR!
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez
na originalissima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de Fernando Palácios
AR CONDICIONADO

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas .
O QUARTO INTERDITO
Um filme de David Green

estúdio
Telef 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M de 17 anos)
20.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Não perca esta comédia sensacional!
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
com Walter Chiari e Clare Dunne

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15, ás 18 (p. r.) e ás 21.30
ULTIMOS DIAS DOS DOIS ÊXITOS
O MENINO E O MURO
com Nino del Arco, Daniel Gelin e Yolanda Varela
JUVENTUDE EM FÉRIAS
com Palito Ortega e outras celebridades do disco
(Maiores 12 anos)
ATENÇÃO AO HORÁRIO DAS «MATINÉES»

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
O MISTÉRIO DOS 13
com Jean Marais e Nadja Tiller

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
A LEGIÃO DOS ZORROS
BELEZAS AQUÁTICAS

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
UM PERÍGO CHAMADO CAPRICHO
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

O «dr. Ben Casey» voltou a casar-se

BEVERLY HILLS (Califórnia), 7 — (R.) — O actor cinematográfico Vince Edwards, o criador da série da televisão «Dr. Ben Casey», casou-se, ontem, com a actriz Linda Ann Foster.

A cerimónia realizou-se na residência do cantor Dean Martin, onde o casal se conheceu, durante uma festa, há um ano.

Foi o segundo casamento de Vince Edwards, de 37 anos, e o primeiro de Linda Foster.

O actor foi anteriormente casado com a artista Kathy Kersh.

Manifestações de pacifistas nos Estados Unidos

Foram presos na Califórnia contramanifestantes nazis

LOS ANGELES, 7. — (F. P. e R.). — Três membros do Partido Nazi Americano foram presos, após cerca de 15 homens, usando braçadeiras com suásticas, terem atacado, a noite passada, algumas das seis mil pessoas que realizavam nesta cidade uma marcha contra a guerra no Vietnam, por ocasião do aniversário do lançamento da primeira bomba atómica em Hiroshima.

Os manifestantes defenderam-se com os cartazes que empunhavam, enquanto a Polícia restabelecia rápidamente a ordem.

O chefe do Partido Nazi local, Ralph Forbe, e dois dos seus sequazes foram presos e acusados de perturbarem a ordem.

Momentos depois, cerca de cem refugiados cubanos envolveram-se em desordem com alguns dos manifestantes. A Polícia interveio de novo, rápidamente, e prendeu um dos cubanos.

Em Washigton realizaram-se duas manifestações semelhantes, uma de brancos e outra de negros.

As manifestações foram seguidas por um debate sobre o «Poder Negro», durante o qual uma rapariga distribuiu gratuitamente cogumelos para recordar ás pessoas, segundo afirmou, a nuvem radioactiva, em forma de cogumelo, que pairou há 22 anos sobre Hiroshima

DOZE PACIFISTAS PRESOS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 7. — (F. P.). — Foram ontem presos doze pacifistas que protestavam contra a presença, no porto desta cidade, de um contratorpedeiro norte americano vindo do Vietnam.

Os manifestantes — dez rapazes e duas raparigas — faziam parte de um grupo de 30 pessoas que comemoravam o aniversário da explosão atómica em Hiroshima. Foram presos no momento em que estavam a tapar a cara com máscaras negras, representando rostos de morto.

No Estado de Nova York, são proibidas nas ruas reuniões de mais de três pessoas.

DICK GREGORY EXORTA OS NEGROS Á BOICOTAGEM DE COMPRAS

ATLANTA (Geórgia), 7. — (F. P.) — O actor negro Dick Gregory exortou, ontem á noite, nesta cidade, uma multidão de quatrocentos negros a não comprarem carros nem prendas de Natal antes de terminar a guerra no Vietnam.

«Este país» — sublinhou Gregory — «é governado por capitalistas. Se queremos fazer parar o conflito é preciso fazer parar primeiro os capitalistas».

Universitárias portuguesas vão visitar o Brasil

(Continuação da página central)

que entre nós goza da melhor simpatia e de há muito se devota a iniciativas que conduzam ao melhor entrelaçamento entre os dois povos irmãos, é hoje um homem duplamente feliz.

— Sim, duplamente feliz, mas também um pouquinho cansado — acentuou sorrindo.

E acrescenta:

— Porque isto é coisa séria. Mas tudo correu muito bem, maravilhosamente mesmo. E não quero deixar de expressar aqui o meu reconhecimento ás Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, aos seus reitores, directores, professores e alunos, aos organismos académicos, pela valiosa colaboração prestada. Aliás, devo agradecimentos a todos, a todo o Portugal e ao seu bom povo que tanto me acarinha desde há dezassete ano, feitos hoje, precisamente.

— ...

— Exactamente. Faz hoje dezassete anos que cheguei pela primeira vez a Portugal, para me estrear aqui em Lisboa, no Teatro Variedades. Por isso estou duplamente feliz. Esta iniciativa é como que um agradecimento aos meus irmãos de Portugal. Parto já no sábado para o Rio, a fim de coordenar tudo quanto respeita á visita das universitárias lusas que partirão alguns dias depois. Tudo estará a postos para que elas tenham a recepção que merecem. Isso mesmo acentuei já durante os cumprimentos de despedida que apresentamos no Ministério da Educação Nacional, onde fomos recebidos pelo sr. eng.º Pinto Serrão, subsecretário de Estado da JJuventude e Desportos; no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde, na ausência do titular daquela «pasta» sr. dr. Franco Nogueira, nos recebeu o secretário-geral do Ministério, sr. dr. José Luís Archer; e na Embaixada do Brasil onde fomos recebidos pelo embaixador, sr. dr. Carlos de Ouro Preto.

Assim uniremos, cada vez mais, e através das suas juventudes, Portugal e Brasil.

A coordenação dos serviços do Ministério do Ultramar

(Continuação da página central)

cipalmente, os funcionários com atribuições de chefia».

A terminar, pediu a melhor colaboração de todos, numa acção que tem de ser continuada e persistente, com «apurado sentido crítico, luta contra a rotina e a estagnação, poder de iniciativa, actualização permanente, espírito de colaboração, capacidade para o trabalho de grupo, integração em planos de conjunto e em acções coordenadas»

A seguir, sob a presidência do sr. dr Cruz Alvura, secretário-geral do Ministério, foram escolhidos os relatores encarregados de estudar as várias matérias sobre as quais o Conselho foi chamado a pronunciar-se. São elas: descentralização dos serviços e delegações; coordenação e simplificação dos serviços; criação dos serviços de organização e método; instalação dos serviços e conservação do edifício do Ministério e do seu património; biblioteca, sua organização e utilização; arquivo e sua organização; problemas ligados á melhor utilização do material dos diversos serviços; e publicações editadas pelos serviços do Ministério e revisão do sistema. A próxima reunião foi marcada para o dia 21 deste mês.

FEIRAS e MERCADOS

Em Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 7 — Amanhã e depois, haverá, nesta localidade a feira anual, com farta concorrência de forasteiros e de gado de todas as espécies, com desdobramento na outra margem do rio. Situada junto da praia, esta feira, constituída por barracas e divertimentos, como todas as outras, oferece também a amenidade da sua praia. As comunicações entre as duas margens, como sempre estão asseguradas.

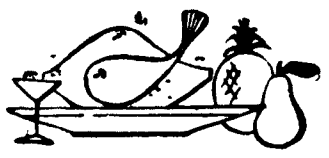
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Uma tentativa de envenenamento

FARO, 7 — Continua em estado de coma, no hospital desta cidade, Rosa Maria Salvador, de 61 anos, caseira de uma propriedade em S. Bartolomeu do Sul, concelho de Castro Marim, que o vaqueiro Manuel Francisco da Conceição, natural do concelho de Mértola, residente em Aldeia Nova, freguesia de Vila Real de Santo António, guardador de gado na mesma propriedade, por vingança, tentou envenenar deitando um insecticida altamente tóxico no leite que ela devia beber.

Preso pela G.N.R. de Castro Marim, o vaqueiro confessou o seu crime, tendo sido enviado ao tribunal da comarca de Vila Real de Santo António

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Telef. 536080 (Junto ao Monumental)

restaurante aramelro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

No Congresso Mariológico Internacional foi lida esta manhã uma mensagem do Patriarcado Ortodoxo da Sérvia

Na aula magna da Faculdade de Letras, prosseguiram esta manhã, em sessão plenária, os trabalhos do V Congresso Mariológico Internacional.

Presidiu o bispo Charne, prelado de Namur (Bélgica), sendo moderador o rev. Joseph de Aldama, jesuita espanhol de grande renome.

Monsenhor Demetrius Dimitrijevic, teólogo jugoslavo de grande prestígio e decano da Faculdade de Teologia Ortodoxa de Belgrado, ontem chegado a Lisboa, apresentou a sua comunicação sobre «A Mãe de Deus na Liturgia da Igreja Oriental dos primeiros seis séculos», prevista para a sessão de sábado passado, e leu também uma mensagem do Patriarca Ortodoxo da Sérvia, residente em Belgrado. Trata-se de um documento notável, redigido em termos muito fraternos, onde sobressai uma ânsia muito forte no sentido de se encontrar a união entre católicos e não católicos e que provocou profunda impressão em todo o auditório.

O rev. D. George Frénaud, O. S. B., falou «Da intercessão de Maria no canone da missa romana e nas anáforas das liturgias orientais antes do século VII»; o rev. Ignacio Ortiz de Urbina, S. J., sobre os «Primeiros sermões panegíricos em honra de Maria desde meados do século IV até meados do século V»; o rev. Jean Calot, também jesuita, sobre «S. Epifânio e o seu colírio: desvio no culto marial e da sua tradição verdadeira»; o rev. Eamon Carroll, O. Carm., com uma comunicação sobre «Indagação Teológica acerca do tema patrístico — Impecabilidade da Virgem Maria — que se encontra entre os fundamentos do culto mariano»; e, por ultimo, o rev. D. Laurent Herran, que versou o tema «Sobre o influxo do sentido mítico exercido na devoção de Maria Mãe de Deus, quanto á evolução supernatural».

Hoje, ultimo dia de sessões do Congresso, a sessão plenária prolongou-se pela tarde, tendo recomeçado ás 16 horas com a apresentação das ultimas comunicações dos participantes inscritos.

Por outro lado, prosseguiu a mesa-redonda entre católicos e não católicos para análise e estudo de problemas relacionados com o culto mariano As conclusões a que chegaram foram entregues na secretaria do Congresso, a fim de serem tornadas publicas na sessão de encerramento a efectuar, depois de amanhã, em Fátima. Pode, no entanto, afirmar-se que os seus trabalhos foram extremamente profícuos e decorreram sempre em clima amistoso, de serenidade e de grande compreensão de parte a parte.

Amanhã, de manhã, os congressistas deslocam-se a Fátima, onde, na quarta-feira, pelas 10 horas se efectuará o encerramento do Congresso.

Momentos antes, chegará ao Santuário o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, enviado especial da Santa Sé ao XI Congresso Mariano Internacional que será inaugurado pelas 11 e 15, na Basílica.

Hoje, ao fim da tarde, os participantes no Congresso Mariológico Internacional visitam a Estufa Fria, após o que serão obsequiados, pelo Município da capital, com uma recepção na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

Vacas teleguiadas

TÓQUIO, 7 — (R.) — Os «cow-boys» vão desaparecer definitivamente se os cientistas japoneses aperfeiçoarem um sistema que inventaram para dirigir electrónicamente grandes manadas de gado.

O Instituto de Pesquisas Electro-Agrícolas de Abiko anunciou hoje que, ao fim de um ano de experiências, tinha conseguido treinar dez vacas a regressarem aos estábulos ao ouvirem determinados sinais sonoros.

SERVIÇOS ESPECIAIS

DE FONTES EXCLUSIVAS: «Newsweek»

ENCÍCLICA SOBRE A REGULAÇÃO DOS NASCIMENTOS

Johnson autorizará em breve o estabelecimento de um sistema regulamentação dos nascimentos, a qual será divulgada antes do sínodo dos bispos a realizar em Roma no dia 29 do próximo mês — dizem círculos do Vaticano. O Sumo Pontífice estaria agora a rever aquele texto.

PROJECTO DE AUMENTO DO NÚMERO DE NEGROS NO CONGRESSO DOS E. U. A.

Os estrategas da política negra nos E. U. A. falam num projecto de aumento, para 40, do numero de membros de cor do Congresso, em 1972 — o que corresponderia á percentagem de 11 por cento de negros na população norte-americana. Actualmente, há apenas cinco congressistas de cor. O projecto assenta no crescente numero de eleitores negros.

UM SISTEMA A. B. M. NORTE-AMERICANO DENTRO DE CINCO ANOS?

Altos funcionários do Pentágono prevêem que o presidente Johnson autorizará em breve o abastecimento de um sistema limitado de mísseis antimísseis balísticos (A. B. M.), que seria suficiente para proteger as bases norte-americanas de foguetões e tornar ineficaz um ataque atómico chinês, em pequena escala, na próxima década. O sistema custaria entre três biliões de dólares e cinco biliões e estaria pronto dentro de cinco anos.

U THANT PODERÁ DEMITIR-SE

O secretário-geral da O. N. U. poderá demitir-se, uma vez mais, se a guerra no Vietnam continuar depois da eleição presidencial nos Estados Unidos, em 1968. O ano passado, U Thant foi persuadido a manter-se no cargo, tendo aceitado novo mandato de cinco anos embora reservando-se o direito de demissão em qualquer altura. Fontes das Nações Unidas comunicam, entretanto, que o secretário-geral se recusará a patrocinar novas iniciativas de paz, a menos que Johnson ponha termo aos bombardeamentos do Vietnam do Norte.

(Exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»)

O Vietnam do Sul devia suportar o peso da guerra

— diz Bob Kennedy

WASHINGTON, 7 — (A.N.I.) — «Os Estados Unidos deviam empregar maiores recursos para auxiliar o nosso povo que vive nos «ghettos» e deixar o Vietnam do Sul suportar o peso da sua guerra» — afirmou, ontem, o senador Robert Kennedy, numa entrevista para a televisão.

«Penso que devemos fazer coisas no Vietnam — disse — mas penso também que é mais essencial fazermos o que é necessário ao nósso próprio povo: preservar a sua liberdade».

«PRIORIDADE» AOS E. U. A.

O senador fez notar que os Estados Unidos «gastam mais num mês no Vietnam do que num ano com o programa interno da pobreza», tendo salientado:

«Se podemos gastar 24 biliões de dólares (696 milhões de contos) por ano para defender a liberdade e o futuro do povo do Vietnam do Sul, deviamos aplicar pelo menos uma fracção deste total a favor da liberdade e do futuro do povo dos Estados Unidos.

«Se vier a ser posta a questão de ser um ou outro — espero que isso nunca aconteça — então darei prioridade ao nosso próprio país».

MAIS BAIXAS AMERICANAS DO QUE SUL-VIETNAMIANAS

Notando que as baixas dos Estados Unidos no Vietnam estão a ser consideràvelmente mais elevadas do que as dos sul-vietnamianos, Robert Kennedy afirmou: «Preocupa-me o facto de as nossas perdas continuarem a aumentar e as deles continuarem a diminuir».

«Isto é diferente do que acontecia há um ano — acentuou. — Acho que eles deviam lutar mais».

A concluir, disse:

«Como o presidente John Kennedy afirmou em 1963, nós podemos ajudá-los a ganhar a guerra, mas não podemos ganhá-la por eles Entendo que eles deviam suportar o peso da luta e que nós os devíamos ajudar».

Mais de cem comunicações apresentadas nas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil

RIO DE JANEIRO, 7 — (E.) — Numa cerimónia a que presidiu o ministro da Educação e Cultura do Brasil, dr. Tarso Dutra, começaram, no Rio de Janeiro, as II Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, em que participam mais de trezentos técnicos portugueses e brasileiros e em cujas sessões serão apreciadas mais de uma centena de comunicações.

A abrir a sessão inaugural, falou o presidente da comissão brasileira, prof. Paulo Sá, que abordou o problema actual do desenvolvimento da investigação tecnológica no Mundo moderno.

Da sua alocução respigamos as seguintes passagens: «Aos que partilham connosco das alegrias desta cerimónia, que marca um grande e incontestável triunfo da ciência e da tecnologia no mundo luso-brasileiro, não é mau recordar-lhes um instante a difícil estrada percorrida; e as cerrações que dasafiavam a luz, e os abismos que se escancaravam diante da pertinácia dos que empreendiam a rude escalada Quando o Acordo Cultural entre Portugal e o Brasil resolveu, três lustres atrás, entreabrir uma oportunidade á cultura técnica — prima esquecida e pobre da família, nem sempre tão unida, das culturas — os dois países irmãos, no campo da técnica, práticamente se ignoravam. Lançou-se, então, a temerária ideia das Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia. E a simples lembrança já despertou, aquém e além-Atlântico uma desconfiada curiosidade, que, pouco a pouco, se foi transformando na mais agradável, na mais confortadora das surpresas».

Noutro passo, o orador referiu: «Vimos com uma encantada ignorância, que lutávamos, uns e outros, com problemas semelhantes; que tínhamos, uns e outros, as mesmas e mal conhecidas dificuldades de povos que querem desenvolver-se, apesar da pobreza de recursos realizados, mau grado a escassez de profissionais, deficientes em número e nem sempre da mais adequada formação».

Discursou, em seguida, o presidente da comissão portuguesa, eng.º Manuel Rocha, que se referiu, com igual entusiasmo, ao interesse desta promoção.

A encerrar a cerimónia, o ministro da Educação e Cultura do Brasil proferiu algumas palavras, exaltando o intercambio cultural entre os dois países, referindo, em especial, o interesse dos encontros técnicos de Portugal e do Brasil.

As sessões de trabalho

As sessões de trabalho efectuaram-se esta manhã, com a apreciação da comunicação do eng.º Manuel Rocha subordinada ao tema «A investigação na Engenharia Civil».

Durante a semana serão, entretanto, apresentados diversos trabalhos de engenheiros portugueses e brasileiros, subordinados aos cinco domínios escolhidos para o programa desta importante reunião técnica: ensino e investigação; aproveitamentos hidráulicos; estruturas; planeamento regional e habitação; estradas e aeródromos.

O congresso deslocar-se-á, em seguida, a São Paulo e Brasília, efectuando, ao mesmo tempo, diversas visitas a obras importantes realizadas ou em curso.

As II Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil apresentarão, conforme referimos, mais de uma centena de comunicações de autoria de engenheiros portugueses e brasileiros, constituindo um volume de trabalhos da ordem dos 40 mil exemplares e perfazendo mais de meio milhão de páginas Estes numeros dão uma ideia do interesse deste conclave, entre os mais destacados técnicos dos dois países irmãos.

Doutoramento «honoris-causa» do eng.º Manuel Rocha

Na quinta-feira efectua-se a cerimónia de doutoramento «honoris-causa» pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, do eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e presidente da comissão organizadora portuguesa das II Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT - ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINTE-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

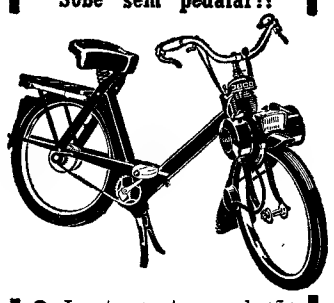
VELOSOLEX

— 2 rodas ao serviço do Mundo!

NOVO MODELO

S. 3800

Sobe sem pedalar!!



● Isenta carta condução
Idade: A partir 14 anos
Agentes em todo o País
Representante exclusivo:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL
Rua da Misericórdia, 22-1.º
Telef. 320321 — LISBOA-2

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO ● AS 22 HORAS

6ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

APRESENTAÇÃO EM LISBOA DE MESTRE

JOÃO NÚNCIO

ALTERNANDO COM VARELA CID

NA LIDE DE 4 TOIROS DOS HERD.os DE D. DIOGO PASSANHA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMÓR

COMANDADOS POR
JOAQUIM CAPOULAS

4 TOIROS DE CABRAL DA ASCENSÃO

PARA

JOSÉ JÚLIO

E O MEXICANO

RAÚL GARCIA

(que se estreia em Portugal)

Telefs. 771819, 761539, 30769 e 321712

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

João Roque. Um contra-relógio a seu modo e ei-lo vencedor do Grande Prémio de Ciclismo

JOÃO ROQUE E O SPORTING

VENCEDORES DO GRANDE PRÉMIO DO A. C. S.

JOAQUIM ANDRADE (SANGALHOS) A REVELAÇÃO DA PROVA

(Do nosso enviado especial Justino Correia)

Sem alterações, como aliás estavava previsto, mas com a novidade de o Benfica ter averbado duas vitórias, por intermédio do «sprinter» António Pedro Moreira, terminou ontem, em Torres Vedras (uma terra que respira ciclismo por todos os poros) o «Grande Prémio» da Associação de Ciclismo do Sul.

A prova, como todas deste género que venham a ser organizadas futuramente, serviu, de algum modo, o ciclismo nacional, já que nela se fizeram representar todos os clubes com profissionais.

A direcção da A. C. S. tornou-se, assim, credora de uma palavra de incitamento, mas, porque é composta por vários elementos ainda pouco experientes nestas andanças, não queremos ser severos apontando algumas falhas de organização. A corrida tem bastos motivos para se firmar anualmente no nosso calendário, pois ficou demonstrado (apesar da simples amostra) que a gente dos arredores de Lisboa também gosta do ciclismo.

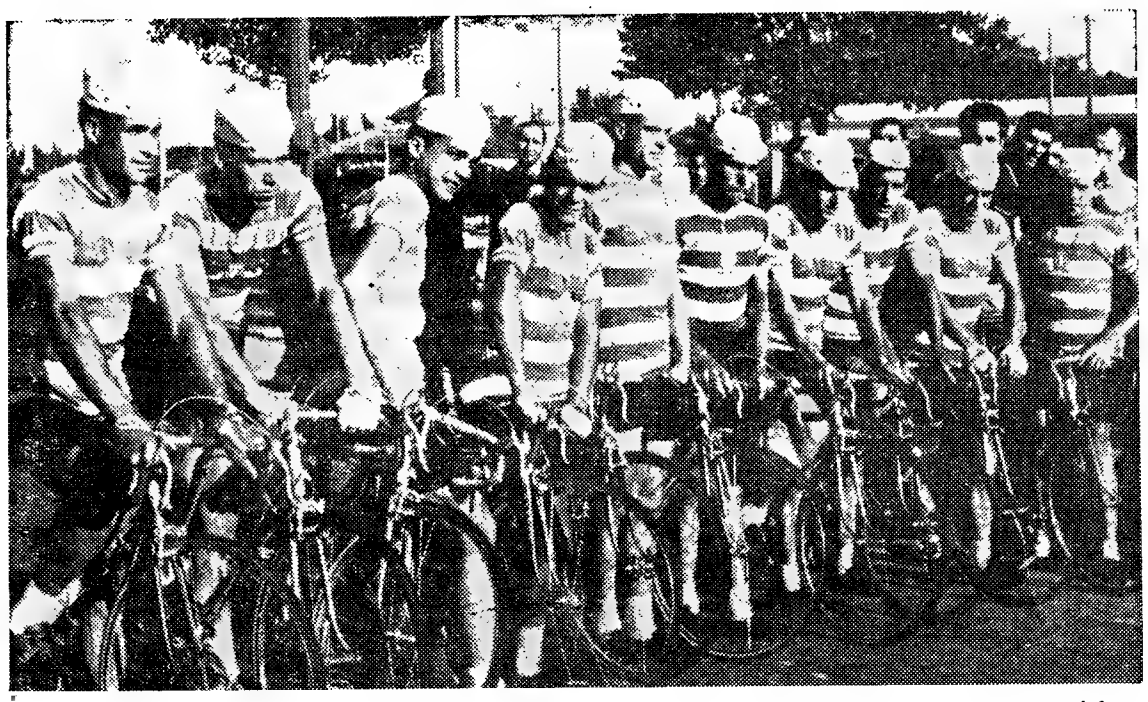
Mas, por favor, não nos dêem mais corridas tão em cima da «Volta»! Claro que sabemos que as razões são de ordem económica. Todavia há mais localidades, além da aficionada vila de Torres Vedras, capazes de garantir o êxito financeiro das futuras edições do «Grande Prémio» da A. C. S.

Assim sendo, parece-nos que o publico tem direito a presenciar despiques autênticos, travados por corredores que, em vez de obcecados pela «Volta» que se avizinha, se entreguem sem restrições á prova que estão a disputar.

A equipa do Sporting e... mais ninguém

Das cinco equipas concorrentes, a «leonina» foi a mais equilibrada de todas. A grande distancia, Benfica e F. C. Porto foram nitidamente batidas no contra-relógio e, depois, nem reagiram, embora se deva reconhecer que dispunham de pouco tempo para isso, pois a prova terminava no dia seguinte. O

(Continua na página central)



A poderosa equipa do Sporting, senhora absoluta das últimas competições velocipédicas: Vítor Tenazinha, António Silva, Norberto Timóteo, Carlos Santos, José Vieira, João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia, Emiliano Dionísio e Sérgio Páscoa

A luta "antidoping"

• Portugal continua de braços cruzados

por FERNANDO SOROMENHO

A morte de Tom Spiwson provocou uma onda de protestos, no qual intervêm individualidades estranhas ao desporto, especialmente aquelas que aproveitam todos os ensejos para minimizar as práticas desportivas. A suspeita de que o trágico desaparecimento do simpático ciclista inglês ficou a dever-se ao uso de estimulantes — o terrivel como perigoso «doping» — mais robusteceu esses protestos que se baseiam na violência a que são obrigados, no presente, os atletas rotulados de profissionais. A droga é, portanto, apontada com a causa directa de certas mortes ocorridas nas competições atléticas, mas quem tal afirma carece de motivos fortes para convencer. Aliás, são os tendência para conclusões desse próprios cientistas que travam a tipo, não negando, todavia, os graves inconvenientes que o uso das «minas» acarreta no organismo de quem aos mesmos recorre.

Vezes sem conto, assumi, nas colunas do «Diário de Lisboa», uma posição cristalina no que respeita às drogas. No decorrer de várias reportagens da Volta a Portugal não hesitei até em sustentar uma campanha que,

(Continua na página central)

GRITO DE ALARME NO ATLETISMO

Existem no País trinta pistas

(das quais quinze em Lisboa)

mas apenas seis são funcionais

Se atentarmos bem no número de pistas existentes em Portugal, pode concluir-se não só que estamos óptimamente servidos, mas que o País possui, entre a sua juventude, elevado número de praticantes com bom teor de índice desportivo.

Ora, isto não é verdade na plena concepção da palavra, pois das 30 pistas registadas, apenas seis são totalmente funcionais e estão dentro dos preceitos regulamentares internacionais.

Quanto ao elevado número de praticantes que podia deduzir-se da existência de tantas pistas (no papel...), diremos que no último anuário desportivo haviam sido registados 57 025 praticantes em 28 modalidades, cabendo ao atletismo apenas 1428, ou seja, a sétima especialidade desportiva, depois do futebol (18 147); columbofilia (12 409); ginástica (7161); basquetebol (3041); andebol (2473) e ténis de mesa (2005).

Se aprofundarmos um pouco mais a questão não temos, para as 30 pistas, mais do que 47 atletas para cada uma delas! Ora, de tudo isto se depreende que nem sempre as expressões numéricas correspondem á verdade .. prática.

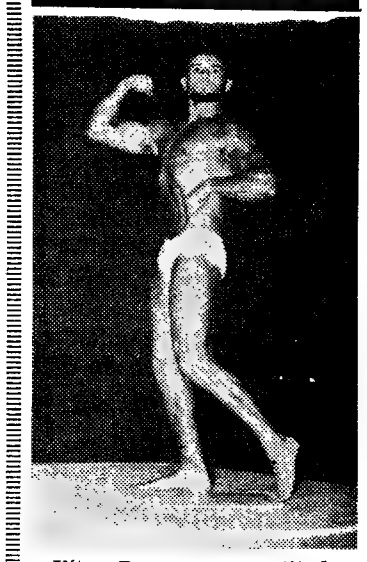
Antes de lançarmos o grito de alarme para um estudo mais real e mais consentâneo com as reali-

(Continua na página seguinte)

Milhão e meio de contos receita total do Totobola nos primeiros cinco anos

(Ler nas páginas interiores)

O «SR. MÚSCULO» PORTUGUÊS



Vítor Ramos numa atitude de pose clássica

O culturismo é uma modalidade desportiva com pouca expansão entre nós, porque exige, acima de tudo, método e persis-

(Cont. na 3.ª pág.)

ATLETISMO

Análise à temporada de Inverno onde o Benfica mostrou notória superioridade

Embora terminada já há meses a temporada de Inverno, não deixa de ter interesse uma análise á sua sequência, tanto mais que do seu movimento e resultados se podem extrair determinadas conclusões, em especial relativamente ao que depois se passaria nas competições de pista.

É claro que no fundo desta análise estão as posições conquistadas pelos dois rivais — Sporting e Benfica — pois, na verdade, aquelas duas equipas são as que mais títulos colectivos e individuais chamaram a si.

Tal qual como o ano passado, os encarnados tiveram notória vantagem, traduzida em 14 títulos contra dez dos «leões». Esta persistência do Benfica, em atacar a fundo a posição de domínio geral (de Inverno e de pista) dos «leões» tem dado á modalidade uma nota viva e a afirmar que de ano para ano as duas equipas estão mais perto uma da outra.

Os «encarnados» fizeram, assim, uma boa campanha, reflectida num aumento de poder e de nível técnico. O publico teve, desta maneira, oportunidade de assistir a excelentes campeonatos nos mais variados locais, desde os terrenos anexos ao Estádio Nacional, passando pelos do aeroporto e, até transportando-nos á margem esquerda do Tejo, no Barreiro, onde o «novel» clube na modalidade (C. U. F.) está em vias de inaugurar a sua excelente pista. Também a estrada marginal, de Lisboa a Cascais, foi cenário de competições de muito interesse, em especial a estafeta que é, sem dúvida, a mais rica na propaganda do pedestrianismo.

O impulso que a associação e a federação têm vindo a desenvolver para que a modalidade caminhe para o lugar a que tem direito tornou-se esta época notado com a dispersão de provas, quer no sector lisboeta, quer no âmbito nacional — Porto, Coimbra, Setubal, Viseu e outras cidades foram cenário de provas de muito interesse.

Vejamos, agora, como foram conquistados os diversos títulos em disputa nos sectores regional e nacional.

A Campanha do Benfica

Os «encarnados» conquistaram os seguintes títulos:

Regionais de corta mato — (seniores — femininos) — Manuela Simões (1200 m) 5 m. 13,4 s. Por equipas: Benfica.

Regionais de corta-mato — (juniores — masculinos) — Anacleto Pinto (5000 m) 16 m. 19 s. Por equipas: Benfica.

Corta-mato dos dez — Anacleto Pinto (5000 m) 16 m. 30 s. Por equipas: Benfica.

Nacional de corta-mato (seniores — femininos) — Manuela Simões (1200 m) 5 m. 24,8 s. Por equipas: Benfica.

Nacional de corta-mato (juniores — masculinos) — Anacleto Pinto (6300 m) 19 m. 32,6 s. Por equipas: Benfica.

Torneio de Encerramento (senhoras)—Manuela Simões (1200 m) 4 m. 22,2 s. Por equipas: Benfica.

Torneio de Encerramento (seniores e Juniores) — Anacleto Pinto (5800 m) 19 m. 30,2 s. Por equipas: Benfica.

Junte-se também, o 19.º lugar de Anacleto Pinto na corrida de S. Silvestre (Brasil).

A Campanha do Sporting

Corrida S. Silvestre (Luanda) — Manuel de Oliveira (1.º).

Torneio de abertura (seniores-juniores) — Armando Aldegalega (5000 m) 17 m. 21,4 s.; Carlos Lopes (5000 m), 17 m. 30,6 s.

Regionais de corta-mato (seniores — masculinos) — Manuel de Oliveira (9000 m), 31 m. 26,8 s. Por equipas: Sporting.

Nacional de corta-mato (seniores — masculinos) — Manuel de Oliveira (9 km), 27 m. 53,2 s. Por equipas: Sporting.

Estafeta Cascais-Lisboa — Sporting, 1 h. 12 m. 7,6 s.

Maratona nacional — Armando Aldegalega, 2 h. 35 m. 22,6 s.

A Campanha da C. U. F.

Torneio Regional de Iniciados (corta-mato) — Joaquim Oliveira (1200 m), 4 m. 34,4 s.

Prova extra—iniciados (corta-mato) — Joaquim Oliveira (1200 m), 4 m. 34,3 s.

Nacional de corta-mato (iniciados)—Joaquim Oliveira, (1200 m), 3 m. 43,7 s.

Torneio de Encerramento de corta-mato (iniciados) — Joaquim Oliveira (1200 m) 3 m. 57,8 s.

A Campanha do Belenenses

Torneio Regional de corta-mato (juvenis) — Henrique Cardoso (2500 m) 9 m. 36,8 s.

Prova extra de corta-mato (juvenis)—Henrique Cardoso (3000 m), 10 m. 23,8 s.

Nacionais de corta-mato (Juvenis)—Henrique Cardoso, (3000 m), 10 m. 12 s.

Além destes clubes outros intervieram nas provas de Inverno, mas a sua participação não foi além de uma ou outra vitória nesta ou naquela competição. Assim, temos:

Universitário de Lisboa — Américo Barros (vencedor da Légua de Propaganda da Malveira) 15 m. 25,2 s.

Atlético de Moscavide — João

(Continua na 7.ª página)

Manuel de Oliveira e Anacleto Pinto

Seis pistas em funcionamento

(Continuação da página anterior)

dades do país no aspecto desportivo e de reclamarmos uma estruturação mais eficiente, vejamos quais são as pistas do país e a sua perimetragem:

ALCOBAÇA	
Estádio Municipal	405 m.
BRAGA	
Estádio Municipal	416 m.
COIMBRA	
Estádio Municipal	410 m.
Estádio Universitário...	500 m.
FARO	
Estádio de Tavira	350 m.
LEIRIA	
Estádio Municipal	402 m.
LISBOA	
Academia Militar	285 m.
S. L. Benfica	369 m.
C. I. F.	400 m.
Casa Pia A. C.	428 m.
Colégio Militar	334 m.
Estádio Nacional	402 m.
Est. Nacional (Treinos)	400 m.
Estádio Universitário	500 m.
Est. Univ. (Treinos) ...	400 m.
F. N. A. T.	400 m.
I. S. Técnico	170 m.
Liceu Gil Vicente	150 m.
Mocidade Portuguesa ...	240 m.
Estádio do Restelo	400 m.
Sporting C. Portugal ...	400 m.
PORTO	
Estádio das Antas	400 m.
Estádio do Lima	400 m.
Estádio Universitário...	500 m.
Liceu D. Manuel II ...	290 m.
SETÚBAL	
Estádio do Bonfim	436 m.
Escola Naval (Alfeite)	404 m.
VISEU	
Estádio do Fontelo	400 m.
Liceu de Viseu	190 m.
FUNCHAL	
Estádio Municipal	398 m.

Para efeitos de homologação de «records» em corridas de distância superior a 110 metros, o Regulamento Técnico (Nacional e Internacional) determina que a pista utilizada não tenha mais de 440 jardas de perímetro, isto é, 402,35 metros.

Assim, vistas bem as coisas, só temos seis pistas funcionais, apesar de na relação atrás se verificar um total de onze. É que as cinco que podiam ser utilizadas não têm o piso arranjado para a prática da modalidade e não possuem ainda os locais dos concursos ou saltos dentro das normas regulamentares.

Com estas baixas forçadas por defeitos de construção e, ainda, com pistas de perimetragem muito reduzida, tais como as instalações escolares e militares, os índices de frequência anual e de conquista de «marcas» e de «tempos» são, também, baixíssimos.

Prova-se, assim, que há pistas a mais... ou atletas a menos! E prova-se, também, que está errada a estruturação do atletismo em Portugal.

Aqui fica o «grito de alarme» e que os responsáveis revejam o estudo da divulgação da modalidade.

ESTATE-C estreia em Portugal

179/286 AJ

"UM CARRO SINGULAR" (VIVA ESTATE-CAR)

Um "espectáculo" para a vista — um prazer para o condutor. Toda a bem comprovada mecânica e comodidade do Vauxhall Viva de Luxe envolvida pela linha mais elegante que jamais se criou para um Estate Car.

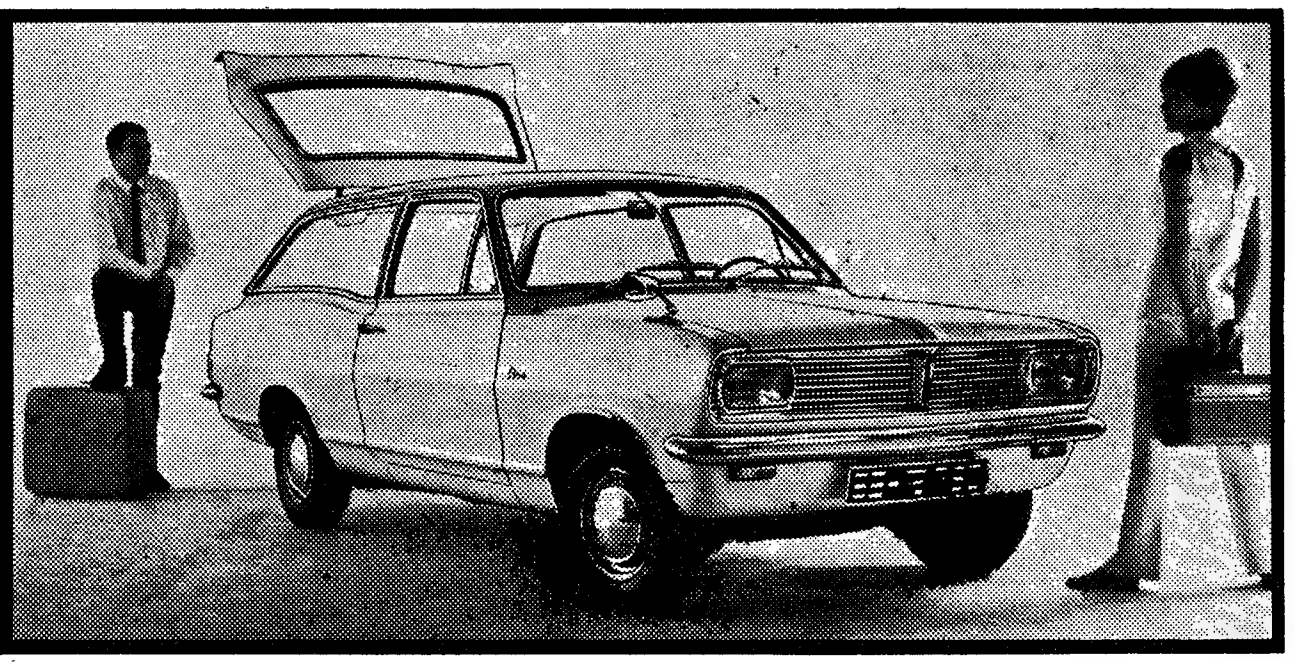
Um "carro singular" com uma notável pluralidade de utilizações.

O motor (igual ao do Viva de Luxe):

Cilindrada — 1159 c.c.
Potência — 56,2 c.v. (às 5.400 r.p.m.)
Compressão — 8,5:1

A capacidade de carga — 1,230 m³ (e isso é com a roda sobressalente colocada!)

GM
MARK OF EXCELLENCE



JOSÉ LAMPREIA

VENCEDOR DO II GRANDE PRÉMIO DA CORUNHA

CORUNHA, 7. — (A. N. I.). — O português José Lampreia, num «Lotus 47», foi o vencedor folgado do Segundo Grande Prémio da Corunha.

Completou a prova, com mais de duas voltas de avanço sobre o 2.º classificado, o italiano Paolo de Leonibus, num «Alfa-Romeo GTA», em 28 minutos e 40 segundos, á média de 107,3 quilómetros á hora.

O 3.º e o 4.º classificados, os espanhois Miguel Carbajo, num «Alfa-Romeo», e Jesus Dominguez, num «Lotus», fizeram menos quatro voltas do que o vencedor.

Na corrida de 850 a 1300 cc, o vencedor foi o francês Bernard Tramont, num «Alfille», com 30 minutos e 51 segundos, á média de 99,1 quilómetros á hora.

Em 2.º lugar entrou o espanhol Alberto Ruiz Jimenez, num «Gordini», com duas voltas a menos, e no 3.º outro espanhol, Rubio Caras, num «Cooper», com três voltas a menos.

Os favoritos desta prova eram o português Manuel Gião e o italiano Roberto Angilloni, ambos obrigados a desistir.

DENNIS HULME VENCEU O GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA

ADENAU (Alemanha Federal), 7 — (A. N. I.) — Dennis Hulme, da Nova Zelândia, venceu o Grande Prémio Automóvel da Alemanha em Fórmula 1, ao volante de um Repco-Ferrari.

O actual campeão mundial, o australiano Jack Brabham, terminou a prova em segudo lugar, também em Repco-Brabham.

O neozelandês Chris Amon, foi o terceiro, num Ferrari.

Dos dezassete carros da Fórmula 1 que alinharam á partida, mais de metade já havia desistido quando o neozelandês cortou a meta.

Depois do quarto classificado, o inglês John Surteès, num Honda, os restantes concorrentes terminaram a prova com voltas de atraso.

Dennis Hulme aumentou, assim, o seu avanço no Campeonato Mundial de Condutores, Fórmula 1, sendo quase certo que sucederá a Jack Brabham.

O vencedor, que tem 32 anos, percorreu os 342,1 quilómetros do Grande Prémio no tempo «record» de 2 horas e 5 minutos e 55,7 segundos, á média horária de 163,3 quilómetros.

Brahbam, segundo classificado,

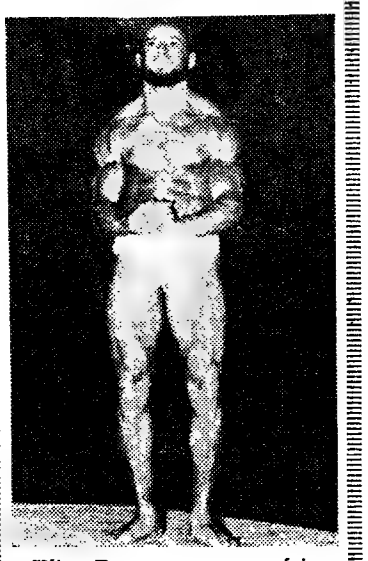
(Continua na 7.ª página)

HÓQUEI EM CAMPO

Agradecimentos do ex-seleccionador nacional

O sr. Armando Ribeiro, que se demitiu do cargo de seleccionador nacional de hóquei em patins, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o «apoio incondicional e valioso» que o nosso jornal lhe dispensou durante o exercício do seu cargo.

O «SR. MÚSCULO» PORTUGUÊS



Vítor Ramos num exercício de projecção muscular

(Cont. da 1.ª pág.)

tência, qualidades que, amplamente, minguam aos portugueses, repentistas e improvisadores.

Há, no entanto, excepções que justificam a regra e a mais notável é, neste momento, o aceleista Vítor Ramos, campeão de Portugal de Culturismo, isto é, o «Mr. Músculo» português. Este jovem bejense quer vir a ser rival do viúvo da famosa Jayne Mansfield, o célebre Mike Hargitay, o «Mr. Músculo».

É claro que a Vítor Ramos é necessária muita força de vontade, pois falta-lhe a competição natural dos culturistas americanos, cuja modalidade goza de larga projecção. Na soalheira Califórnia, Long Beach e Palm Beach são chamadas as «Praias do Músculo», pois os culturistas ali se reúnem para fazerem os seus exercícios ao ar livre e... serem admirados pelas banhistas.

Vítor Ramos tem, entre nós, praias tão boas como as californianas, mas nelas fará a sensação da raridade. Só a muita dedicação á especialidade escolhida, que está a ganhar mais adeptos, lhe permitirá beneficiar dos exercícios praticados em ambiente iodado e fora do ginásio.

VENTO «CONTRA»

A VELA PORTUGUESA NO «EUROPEU» DE CASCAIS

Os resultados são conhecidos. O sueco Wennerstrom, que já ganhara o Campeonato de Portugal, venceu também o da Europa.

Confirmação de superioridade? Sim e não. Sim, porque o nórdico tem, realmente, uma classe excepcional, e ninguém alcança dois triunfos consecutivos sem predicados incomuns. Mas não, por o seu êxito surgir num momento em que a tripulação portuguesa dos irmãos Quina estava a um passo (passe a imagem) do título.

As contingências inerentes ao Desporto, talvez mais pronunciadas na Vela, tiraram, no entanto, aos lusitanos a satisfação que haviam justificado até aí.

Disputadas no sábado as duas ultimas regatas, Mário e José Quina saíram da primeira com as suas aspirações incólumes. Na derradeira, porém, o barco não bolinou e essa avaria atirou com o «Málindo» para o quarto lugar.

As esperanças alimentadas durante todo o dia transformaram-se em amarga decepção ao fim da tarde de Cascais.

A Suécia conquistava, pela primeira vez, o Campeonato da Europa de «Stars». Compreende-se, pois, a satisfação com que Wennerstrom e o seu companheiro Lybeck tomaram o tradicional banho, após a regata decisiva.

Campeões da Europa

Eis a lista dos Campeões da Europa de «Stars»:

1932 — Izarra, de Aizpurua (San Sebastian, Espanha); 1933 — Moira, de Jean Peytel (Paris, França); 1934 — Orsa, de Giannini (Nápoles, Itália); 1935 — Sirah, de Postiglione (Nápoles, Itália); 1936 — Pimm, de W. von Hutschler (Hamburgo, Alemanha); 1937 — Wannsee, de P. Bischoff (Berlim, Alemanha); 1938 — Polluce, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1947 — Titepi II, de T. Nordio (Trieste, Itália); 1948 — Hydra, de A. Cosentino (Nápoles, Itália); 1949 — Polluce, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1950, 51 e 52 — Merope, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1953, 54, 55 e 56 — Merope II, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1957 e 58 — Espadarte, de Joaquim Fiuza (Lisboa, Portugal); 1959 — Merope III, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1960 — Trip, de Georges Pisani (Angers, França); 1961 — Candide, de Albert Débarge (Paris, França); 1962 — Faneca, de Duarte Belo (Cascais, Portugal); 1963 — Umberta V, de Luigi Croce (Génova, Itália); 1964 — Tornado, de Timir Pinegin (Moscovo, Russia); 1965 — Caprice III, de Carlo Rolandi (Capri, Itália); 1966 — Goldstar, de Joseph Duplin (Boston, Estados Unidos).

Campeonato Nacional e da Europa da classe Sharpie 12 m2

A Associação Portuguesa da Classe Internacional Sharpie 12 m2 realiza, de 19 a 26 do corrente, o Campeonato Europeu da modalidade, para o qual já estão inscritos 40 barcos — portugueses (16), alemães, holandeses e ingleses.

As provas realizar-se-ão fora da barra do Sado, frente á Tróia, e a representação portuguesa está entregue ao Clube Naval Setubalense, Brigada Naval, Mocidade Portuguesa, Clube de Oficiais e Cadetes da Armada, Associação Desportiva Ovarense e Clube de Vela Atlântico, do Porto, esperando-se ainda outras inscrições.

A organização tem o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dos srs. governador civil e presidente do Município de Setúbal, Comissão de Turismo e aguarda-se também o concurso da Federação Portuguesa de Vela.

A anteceder estas provas efectua-se, nos dias 13 a 16, o 24.º Campeonato Nacional da modalidade, ao qual podem concorrer velejadores estrangeiros.

NO SEIXAL

Organizadas pela secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, decorreram na baía desta vila as regatas para atribuição do troféu «Jaime André», na classe de «snipes».

Participaram 21 embarcações, representando o S. A. D., B. N., C. N. O. C., M. P., C. N. L. e C. N. B., além do clube organizador.

Foram três as regatas disputadas, cada uma na distancia de 5 milhas e todas despertando muita curiosidade do publico.

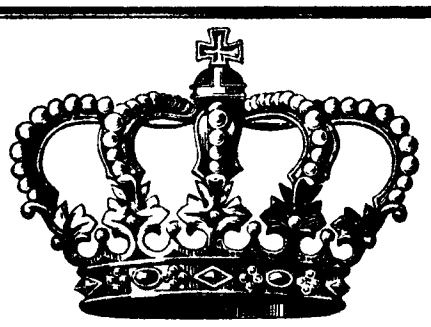
No final, o êxito pertenceu a Zeferino Pinheiro e Manuel Garrocho, da Brigada Naval, com 4411 pontos, seguidos de Eduardo Telhados e Pedro Serpa, da Mocidade Portuguesa, com 4133 pontos, e José Resende e José Maria, do C. N. L., com 4058 pontos.

INSCRIÇÕES no Hockey Club

No Hockey Club de Portugal está aberta a inscrição para a prática de hóquei em campo, na próxima época, nas categorias de seniores e juniores.

A PROFESSORA E O «RECORD» DO MUNDO DO DISCO

Jovem professora oficial e actualmente fazendo um curso de educação física no Instituto Superior de Colónia, Liesel Westermann é natural de Hanover e pratica atletismo, com especial evidência no lançamento do disco. De tal modo e com tal êxito que, recentemente, atingiu a distância de 57,98 m. e prepara-se para chegar aos 60 m., tendo por objectivo o «record» mundial, em poder da russa Tamara Press, com 59,70. Nos Jogos Olímpicos, no México, Liesel será, certamente, um espectáculo a lançar o disco



SAPATARIA
LVIS XV
NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU
X.º ANIVERSÁRIO
oferece
descontos de
35% a 55%
em todos os seus modelos
LVIS XV
Rua Augusta, 209
o requinte do passado nos passos do presente

ELCO-Electro Comercial e Industrial, Lda.

Comunica aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, que, por motivo das férias anuais do seu pessoal, encerrará todos os seus Serviços de 12 a 27 de Agosto corrente.

FEIRA INTERNACIONAL
DO
OUTONO DE FRANCFORT
27 de Agosto a 30 Agosto de 1967

PONTO DE ENCONTRO DE RAMOS DE ARTIGOS DE CONSUMO DE EXCELENTE VENDA

Têxteis diversos e vestuário, acessórios, Feira especializada de decoradores e assoalhadores, Grupo especializado «Artesanato e Artes Aplicadas», Grupo especializado «Porcelana, Louça e artigos afins, Vidraria», Grupo especializado «Joalharia. Artigos de adorno, de metal e de presente, Artigos para fumadores», Grupo especializado «Artigos de papel e escritório, cartões de parabens, quadros, embalagem», Grupos especializados «Instalações de estabelecimentos, decorações de montras e afins, artigos de propaganda, móveis e acessórios, artigos de vime e verga», Grupo especializado «Produtos para a higiene do corpo, artigos de toilette, pincéis finos e escovas, artigos de consumo químicos, produtos sanitários» Exposição especial «A Boa Forma»

PARA INFORMAÇÕES,
BILHETES DE INGRESSO E ALOJAMENTOS
LASSEN TRANSPORT, LDA.
Rua da Prata, 59-2.º, Esq. / Telef. 32 13 87 / Lisboa

CICLISMO, O ESPECTÁCULO DO POVO

Na frente para, melhor defender a camisola amarela. Decisão de João Roque, em cuja sombra pedalam Américo Silva e Pedro Moreira

A COMPETIÇÃO ORGANIZADA ALCANÇOU ÊXITO RETUMBANTE

(Continuação da 1.ª página)

Sangalhos, tendo apenas um homem, que foi a revelação (Joaquim Andrade), a discutir com os melhores, a pouco mais podia aspirar. O mesmo sucedeu com o Ginásio de Tavira, onde o veterano Jorge Corvo ainda é o mais regular.

João Roque, claro, mas, também, Joaquim Andrade — a revelação da prova

O sportinguista João Roque foi o vencedor da corrida. Depois de um contra-relógio em que alardeou um poder como já há muito não lhe víamos, o triunfo só a Roque podia pertencer. Um bom pronuncio para a «Volta» na qual poderá inscrever pela segunda vez o seu nome na lista de vencedores, se a sorte o não abandonar.

O 2. lugar foi conquistado por Joaquim Andrade, do Sangalhos, um nome que o publico vai, decerto, começar a decorar. O rapaz da Bairrada tem estofo e revela qualidades suficientes para dar origem a que se volte a falar amiude do Sangalhos, o clube em que pontificou o inesquecível Alves Barbosa. Apesar de se tratar de um êxito alcançado em competição de reduzida quilometragem, Joaquim Andrade deve considerar-se a revelação do «Grande Prémio» da A. C. S.

Norberto Timóteo, Vítor Tenazinha, Manuel Correia e Emiliano Dionísio primaram pela regularidade, enquanto que Mário Silva e Fernando Mendes foram os elementos consagrados que mais perto estiveram do seu valor.

Considerada a sua brilhante actuação no recente «Grande Prémio» do F. C. Porto, surpreendeu a classificação de Leonel Miranda.

No circuito de Torres João Roque e seus pares resistiram à pressão benfiquista

Perdendo embora a etapa a favor do benfiquista Pedro Moreira, os corredores do Sporting souberam, e puderam, controlar a corrida, resistindo, embora por vezes á custa de muito esforço, á pressão dos homens do Benfica, que tentaram, várias vezes, melhorar as respectivas classificações.

O primeiro a abrir as hostilidades foi Américo Silva, que ganhou as oito primeiras voltas. Manuel Correia, porém, não o largou nunca. Como a ostra á lapa.

Mais tarde, á 22.ª volta, coube a vez a Pedro Moreira (7 voltas á frente) mas a resposta de João Roque e Norberto Timóteo — os três isolados chegaram a ter uns 150 metros de vantagem — foi pronta e eficiente.

Américo Silva ainda voltou a ser espectáculo quando por furo, na 25.ª volta, se viu atrasado mais de meia volta e, depois de entusiástica perseguição, recolou ao pelotão ao fim de oito voltas.

O lançamento final de Pedro Moreira, em luta com Leonel e Emiliano Dionísio, dois «sprinters» de reconhecido valor, foi longo e espectacular.

No final, embora com extrema dificuldade, devido á invasão por parte do publico dos arruamentos do trajecto, João Roque com uma coroa de louros, que lhe foi imposta pelo sr. dr. Pereira da Silva, director da junta directiva do Sporting, deu uma volta de honra seguido de alguns companheiros de equipa, recolhendo entusiásticas ovações.

(Ler mais noticiário na 7.ª página)

Uma passa

HANDI

prime

Uma série
assinalaram o
ultimo fim de
uma competiç

A LUTA «ANTIDOPING» EXIGE A ADESÃO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

não obstante ser isolada, não terá deixado de impressionar os espíritos bem intencionados. As penosas demonstrações, que testemunhei, justificaram até o lançamento de um S. O. S. que, infelizmente, não foi ouvido. E, no entanto, recordei a existência do Centro de Medicina Desportiva, alicerçado nas medidas adoptadas no estrangeiro quando se decidiu enfrentar, com a determinação necessária, o exterminio das drogas nas práticas desportivas, em especial no ciclismo.

Simultâneamente, estimulado por dramáticas ocorrências verificadas nas nossas estradas, levantei alto o meu veemente protesto contra a disputa da «Volta» em pleno Verão, a horas em que o calor mais se faz sentir. Numa carta aberta, dirigida ao director-geral dos Desportos, fiz alinhar argumentos que acabaram, em certa medida, por ser ouvidos, mesmo em sectores que se negavam a reconhecer que o esforço produzido sob a canícula, com o sol a pino, constitui a negação do desporto.

A morte de dois espanhóis, há uns sete anos, para muitos tida como consequência do uso de drogas, não alterou a minha convicção. O trágico desfecho registou-se, como se recordará, na primeira tirada (Lisboa-Alpiarça) que principiou sob torreira abrasadora, cerca das 12 horas. A tese-insolação não foi, na ocasião, capazmente rebatida, visto que nem sequer autópsia houve e nada se revelou quanto à absorpção de drogas. Ficou-se, apenas, na suposição, relegando-se para plano secundário o efeito pernicioso da canicula.

Aliás, o caso de Tom Simpson não conduziu à conclusão indesmentível de que foram, na realidade, esses venenos do organismo que originaram o seu fatal colapso quando escalava, penosamente, o Monte Ventoux (1912 metros de altitude), com 21 quilómetros a subir. Recordo que a partida da tirada em que Tom pereceu foi dada sob calor asfixiante, às 12 horas, quando os termómetros assinalavam 45 graus à sombra. O Ventoux começou a ser enfrentado após 172 quilómetros de percurso...

O calor e as drogas representam, pois, dois males que não merecem concordância. Se o primeiro já foi objecto de medidas apropriadas, conquanto não continuadas, por culpa exclusiva de certos dirigentes tão ignorantes como egocentristas, o segundo persiste na situação, deveras confrangedora, de condenavel alheamento. Barafusta-se e não se passa disso. A Imprensa tem sido incansável na campanha, ao referir-se a casos, passados lá fora, e a reproduzir impressionantes depoimentos de individualidades de reconhecida competência na matéria.

Aproxima-se a Volta a Portugal, em bicicleta, e quanto à luta «anti-doping» não há novas nem mandados. Um silêncio, que não hesito em classificar dé comprometedor, faz-se em redor do delicado assunto e, no entanto, fala-se, em surdina, em casos que fundamentam rigorosa supressão para salvaguarda da «verdade desportiva».

O Conselho da Europa, reunido há quatro anos em Estrasburgo, lançou o grito de alarme ao apontar «a administração a uma pessoa saudável, por qualquer via que seja, de uma substância estranha ao organismo, ou de quantidades anormais de agentes fisiológicos, com o objectivo de aumentar, artificialmente e de maneira desleal, a capacidade dessa determinada pessoa, quando a mesma participa numa competição».

Foi como o fósforo que se acende. A França, a Inglaterra, a Holanda, o Luxemburgo e a Itália acabaram por ser sensíveis ao apelo e através de diplomas legais estruturam a luta que as circunstâncias reclamavam.

São, formalmente, proibidos aos atletas em competição o uso de medicamentos que podem ser dados por receita médica, os produtos injectáveis e o eter. As penalidades prevêem multas pesadas e prisão de um mês a um ano. E não se transige.

Porque esperamos, então, para se concretizar, em Portugal, a repressão que não pode deixar de ser tomada se, acaso, persistirmos em pugnar por uma evoluida mentalidade desportiva?

A integridade física dos atletas é riqueza que não pode ser esbanjada. Exige uma defesa sólida na qual devem colaborar todos quantos assumiram definidas responsabilidades no escalão directivo. Recursos não faltam. A questão é querer...

F. S.

O BENFICA continua disposto a não ir à «Volta»

Julgamos saber que a Federação ainda nada decidiu quanto ao pedido de uma verba de compensação feito pelo Benfica que este clube considera condição básica para a participação dos seus corredores na 30.ª Volta a Portugal.

O assunto está a ser tratado pelo vice-presidente da Federação, o qual já foi recebido pelo dr. Coelho Pinto, vice-presidente do Benfica, procurando chegar a um acordo que satisfaça ambas as partes.

Espera-se que as negociações cheguem a bom termo, pois sem a presença dos corredores «encarnados», assim como de qualquer dos outros «grandes», a «Volta» não terá o mesmo brilho.

CAMPEONATO DE PORTUGAL de tiro aos pratos (prancha) em Alhandra

O Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo, de Alhandra, promove, no dia 13, o campeonato de Portugal de tiro aos pratos (prancha). Na véspera, efectua-se a prova de ensaio.

Haverá prémios valiosos para os primeiros cinco classificados e a taça «Cimento Tejo» será atribuída ao melhor atirador no conjunto das provas.

Seis dos candidatos ao título de campeão mundial dos «pesados»: Ernie Terrell, Floyd Patterson Mildenberger, Oscar Bonavena George Chuvalo

A sombra de Cassius embaciará a coroa do novo campeão m

O afastamento de Cassius Clay, aliás «Mohamad Ali», das lides pugilísticas, veio criar esperanças e ambições em todos os que o seguiam na lista dos melhores «pesados» do Mundo e também naqueles que estão ainda longe de merecerem a classificação nesse grupo.

A Associação Mundial de Boxe designou oito candidatos ao título Os seus nomes são: Karl Mildenberger (Alemanha Ocidental); Joe Frazier (U. S. A.); Oscar Bonavena (Argentina); Ernie Derrel (U. S. A.); Floyd Patterson (U. S. A.); Jerry Quarry (U. S. A.); Jimmy Ellis (U. S. A.); Leotis Martin (U. S. A.) e George Chuvalo (Canadá).

Vamos dar aos nossos leitores uma ideia de quem são os homens sobre quem pesará a sombra do «Mussulmano Negro», a quem a doutrinação de Eliah Mohamed fez perder a galinha dos ovos de oiro que é o título de campeão mundial de boxe.

Os mais cotados

Floyd Patterson é técnicamente o mais cotado de todos. Ex-campeão olímpico de médios e mundial de todas as categorias, entrará no «Hall of Fame» do pugilismo por dois motivos; ter sido o mais novo campeão mundial de pesados e o unico, até aqui, que tendo perdido o título o recuperou. As derrotas frente a Liston fizeram-no perder um pouco de cartel, mas é, mesmo assim, o melhor do lote. Karl Mildenberger, campeão da Europa, foi já derrotado por «K. O.» por Cassius Clay, que lhe propinou dura punição. É valente, resistente e de uma combatividade a toda a prova e o seu combate contra o americano Thad Spencer definirá melhor as suas possibilidades.

Joe Frazier é o campeão olímpico de Tóquio, onde deu provas daquele espíri
faz campeões,
nalista russo,
não direita fr
ceira, desde q
sionalismo, ter
êxitos quase t
recente vitóri
aumentou a s

Ernie Terre
res pesados d
derrotado aos
Clay, que lhe
monumental e
«K. O.» apena
numa clara p
carência absol
portivo, prefer
fim do tercei
tinha ambos
Cassius Clay
golpes mas se
força suficien
após a luta

(Continu

O

DA

NTE

lar a cor- por vezes o, á pres- fica, que melhorar ões.

hostilida- ue ganhou s. Manuel rgou nun- .

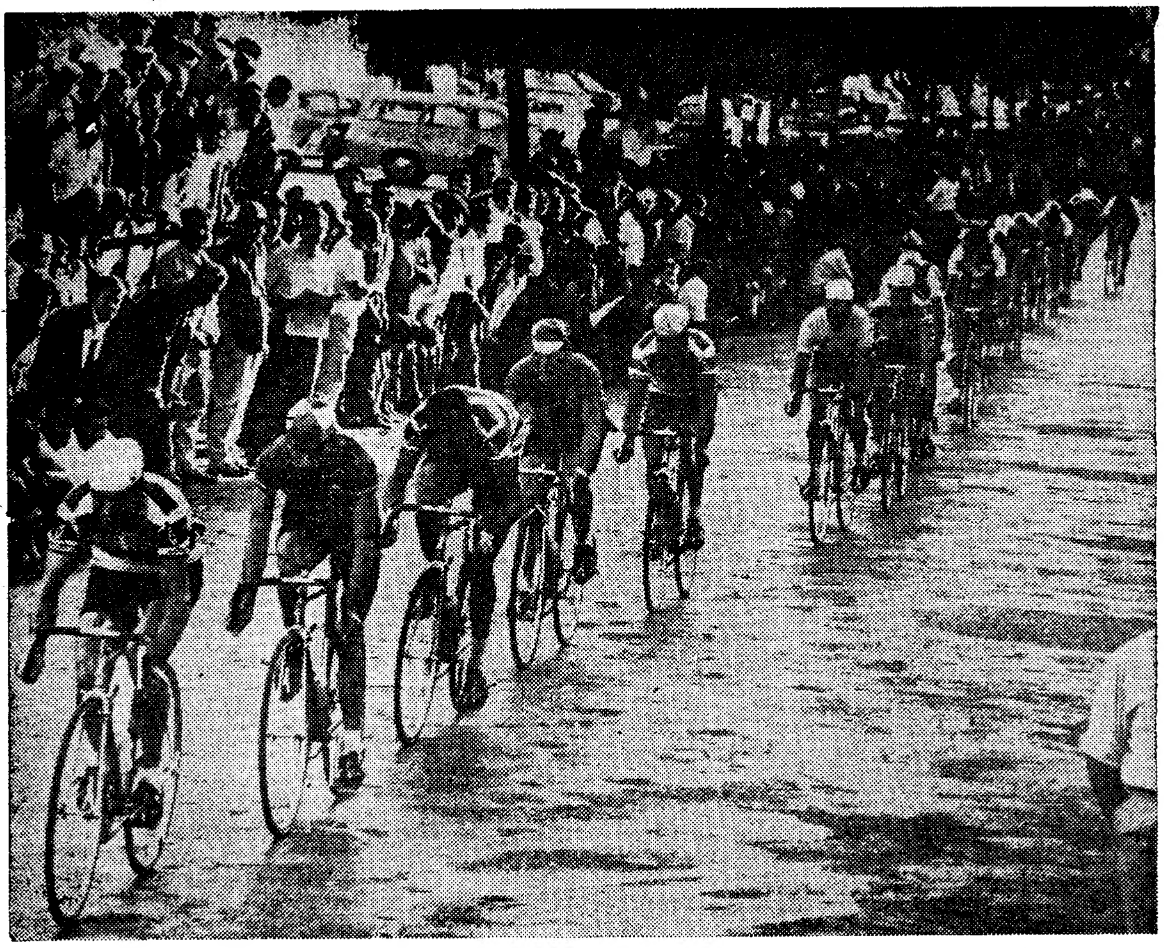
, coube a voltas á de João teo — os a ter uns m — foi

ltou a ser furo, na o mais de e entusiás- u ao pelo- as.

de Pedro Leonel e «sprinters» oi longo e

n extrema vasão por ruamentos com uma ne foi im- a da Silva, ectiva do de honra npanheiros entusiásti-

7.ª página)



Uma passagem no circuito de Torres Vedras. No comando, Leonel Miranda, seguido de Fernando Mendes, José Vieira, Américo Silva, Vítor Tenazinha, João Roque e Sérgio Páscoa

HANDEBOL DE SETE

O Campo de Ourique primeiro campeão nacional da III Divisão

Uma série de jogos decisivos assinalaram o final da época, neste ultimo fim de semana, e apenas uma competição, a dos juniores da II Divisão, ficou incompleta, com duas equipas a terminarem em igualdade de pontos.

Primeiro, num jogo importante, a que teve de recorrer-se para apurar o segundo classificado do «Nacional» da I Divisão, o F. C. Porto, com a achega do seu adversário, o Benfica, que o foi decidir no ambiente daquele, foi vencedor de forma a não deixar duvidas sobre a sua superioridade. Vantagem de três golos na 1.ª parte e de 4 na 2.ª, resolveram a questão, levando os portuenses a acompanhar os sportinguistas no I Torneio Ibérico.

Depois e ainda no ambito nacional, as ultimas jornadas dos primeiros campeonatos da II Divisão, concluídas com brilho pelo Campo de Ourique, em seniores, que alcançou o título sem derrotas, enquanto o Boa Hora, derrotado em Guimarães, terá que defrontar o mesmo adversário, o Francisco Holanda, numa finalíssima, para que se conheça o campeão, em juniores.

Um êxito estes campeonatos da Divisão secundária, com jogos a interessarem desde a sua primeira fase, com duas equipas de créditos firmados, o Campo de Ourique e o Salgueiros, desde o seu início como principais favoritos e superioridade evidente dos lisboetas vencedores dos dois jogos com o seu principal adversário. Conquistou assim o Campo de Ourique o seu segundo título máximo, porquanto já fora campeão nacional em juniores.

Em juniores, a excelente equipa do Boa Hora parecia encarreirada para o triunfo final, mas o Francisco Holanda tinha ainda uma hipótese, no caso de derrotar o seu adversário da capital, e como o conseguiu, uma finalíssima terá de resolver o assunto.

O handebol lisboeta tem até ao momento larga supremacia, já que

(Continua na 6.ª página)

A equipa principal de handebol de sete do Sporting, vencedora do Campeonato Nacional

«SOCCER» (UMA NOVIDADE) NOS ESTADOS UNIDOS

● «Futebol», na América, é o rugby nacionalizado, muito diferente do inglês — o também chamado tackle. Para o nosso conhecido futebol foi adoptada a designação popular (inglesa) de soccer. O soccer constitui uma novidade. Mas já vai arrastando gente. As médias de espectadores, por jogo, ameaçam pelo menos o baseball em certas cidades. Um desafio dos New York Generals (em Nova York) reune entre oito e quinze mil «furiosos».

● É aqui que joga o defesa Paz, ex-Belenenses. Normalmente nas reservas. Consideram-no muito lento, embora bom jogador. Os avançados hondurenhos e jamaicanos dão-lhe água pela barba...

● Outro ex-Belenenses, Raul Figueiredo, subiu na escala social depois de alguns anos amargos (desemprego, trabalhos em estradas). Hoje é sócio do sogro numa empresa de construção com o capital de um milhão de dólares. Mister Figueiredo tem dois automóveis. E uma filha. Não quer voltar.

● O avançado Sim-Sim tentou a sua sorte quando as equipas estavam já completas. Paciência. Em 1968 espera-o um contrato: talvez nos Atlanta Chiefs, talvez nos Generals.

● Os jogos são transmitidos pela TV (nem todos). Raramente em directo. Os comentadores primam pela ignorancia. E a sucessão de anuncios corta o fôlego ao telespectador. Mas nota-se excelente métier por parte dos homens da objectiva, que nada têm a aprender com os europeus.

● A equipa canadiana de Toronto participa no actual campeonato. Perfilha um esquema de jogo de certo modo evoluído, mas tem sido batida regularmente pela maioria das formações.

● «O Penafiel dava sopa nesta malta toda!», opina um fotógrafo desportivo português, radicado há anos em Nova Work. Exagera o nosso amigo, claro. O que se pode dizer é que o soccer ainda é jogado com pouca convicção. Por vezes a passo, mastigado de mais. Mas tem disciplina táctica, serve-se de razoável preparação física e conta com algumas velhas glórias europeias, encabeçadas pelo alemão Szymaniak. O tempo fará o resto — se os dólares não estragarem o que agora começa.

O Torneio Anual de Natação «Borges» foi ganho pela «Star»

Organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão, efectuou-se na piscina do Clube Nacional de Natação, o Torneio Anual de Natação «Borges», com o concurso de 19 nadadores, e que terminou com a justa vitória da «Star».

As provas tiveram os seguintes vencedores: *50 metros costas* — José Rocha, «Star», 1 m, 8s 2/10; *50 metros bruços* — Fernando Almeida, «Star», 48 s 9/10; *50 metros mariposa* — José Rocha, «Star», 52 s 5/10; *50 metros livres* — José Rocha, «Star», 33 s 5/10; *4x25 metros estilos (individual)* — Carlos Gabriel Nunes, «Banco», 1 m 35 s 9/10.

A classificação geral final ficou assim ordenada: 1.º, «Star», 32 pontos; 2.º, «Banco», 30; 3.º, «Icesa», 9.

...: Ernie Terrell, Floyd Patterson, Joe Frazier, Karl ... George Chuvalo

...assius Clay ...mpeão mundial

peão mun- dos cnicamente s. Ex-cam- os e mun- as, entrará pugilismo do o mais de pesados tendo per- u. As der- fizeram-no cartel, mas or do lote. peão da Eu- or «K. O.» lhe propi- valente, re- nbatividade u combate ad Spencer s possibili- peão olím- deu provas daquele espírito de sacrifício que faz campeões, ao lutar contra o finalista russo, Jengibarian, com a mão direita fracturada. A sua carreira, desde que abraçou o profissionalismo, tem sido uma série de êxitos quase todos por «K. O.». A recente vitória sobre Jimmy Ellis aumentou a sua cotação.

Ernie Terrel era um dos melhores pesados do mundo até ter sido derrotado aos pontos por Cassius Clay, que lhe deu uma «tareia» monumental e não o derrotou por «K. O.» apenas porque não quis, numa clara prova de maldade e carência absoluta de espírito desportivo, preferindo massacrá-lo. No fim do terceiro assalto já Terrel tinha ambos os olhos fechados e Cassius Clay castigou-o com mais golpes mas sem os aplicar com a força suficiente para o derrubar. Após a luta Terrel recolheu ao

(Continua na 7.ª página)

FUTEBOL EM FÉRIAS

Similitude de processos entre certos treinadores e dirigentes

Caíram, ao que parece, em ponto morto, transferências de carácter vultoso, tais como, por exemplo, a do «internacional» do F. C. Porto, Nóbrega, para o Sporting ou para o... Benfica. Levantou-se certa celeuma (pudera...) em torno deste novo «duelo» Sporting-Benfica, com o F. C. Porto a servir de Pilatos, nas circunstancias, mas, apuradas um pouco melhor as coisas, chegou-se, embora tímidamente, á conclusão de que os benfiquistas não estavam interessados no «negócio» (ou, se estavam, não se «confessavam»...) e de que os «leões» não estavam interessados nem desinteressados, antes pelo... contrário. O clube portuense ajustava a transacção em 1500 contos (contazinha que começa a ser proibitiva, com Mecenas a menos ou a mais) e, pela leitura de noticiários nortenhos, parece ter ficado no ar (releve-se a imagem radiofónica) o desejo de o F. C. Porto ceder Nóbrega ao Benfica por troca com Nelson — «além do mais» (boas «contas do Porto», não haja duvidas). Mas, claro, oficialmente, nada transpira. Só transpirará — «pela certa». Recorde-se, a propósito, a transferência do «atlético» Márinho para o Sporting. Também se dizia muita coisa...

Que nestes assuntos das transferências de jogadores, determinados dirigentes começam a seguir os exemplos fornecidos por certos treinadores, em vésperas de encontros de responsabilidade e a explorar a curiosidade insaciável dos repórteres, a qual por vezes acarreta benefícios de vária sorte, raramente se transformando em faca de dois gumes.

Recordemos, ao acaso, este episódio, verificado por nós ainda não há muitos anos. Uma equipa da capital, «leader» do campeonato, nessa altura, aprestava-se para disputar, nos arredores de Lisboa, um encontro considerado extremamente difícil, pois os adversários pertenciam ao numero daqueles que não pediam licença para «entrar» e «varrer» o campo, colocando na luta ímpeto, combatividade e destemor bem temíveis. Em torno do embate adensou-se a atmosfera de grande expectativa. «Senhor treinador: como irão agir os seus jogadores em luta com adversários tão valentes e destemidos?». E alguns repórteres suspiravam, receosos: «Vai ser uma «saída» rudíssima para os «leaders» de Lisboa!» Sereno, o treinador da capital, anunciou, sensacionalmente: «Contra tais adversários, que não sabem o que é «viver a cena», os meus jogadores irão seguir uma táctica de esquivas, de «filigranas» de «punhos-de-renda». Iremos só «jogar a bola». Nada de choques. Tudo subtilezas. Assustanos a «lei das lesões».

E toda a gente acreditou no laureado técnico. Incluindo a equipa dos arredores de Lisboa, claro.

No dia do embate — nós assistimos — só queríamos que os leitores vissem e ficassem também atónitos. Pois os «cordeirinhos» da capital, «leaders» do campeonato, em tom muito afinadinho e decerto bem preconcebido, entraram logo «a matar», fazendo uma total razia nas fileiras «inimigas», absolutamente colhidas de surpresa. E os lisboetas acabaram por vencer, com a maior simplicidade. «Bluff» do sagaz técnico, um bom estratega e psicólogo, a aproveitar, da melhor maneira, o espírito sensacionalista dos repórteres que em torno dele não cessavam de adejar? Sem duvida.

... E os dirigentes de certos clubes, nos bastidores e no que respeita a transferências de jogadores, não se importam, mesmo nada, em várias emergências, de seguir á ris-

(Continua na 7.ª página)

Totobola: 161 mil contos

(o rendimento líquido do ano transacto)

distribuídos pela Assistência e Desporto

Num bem elaborado como extenso relatório, assinado pelo dr. Correia da Fonseca, chefe do departamento das Apostas Mutuas Desportivas, o Totobola dá conta das suas actividades no primeiro lustro (foi atingido em 23 de Setembro de 1966), apresentando, pormenorizadamente, numeros que reflectem o êxito da iniciativa ao qual, como é óbvio, se deve aliar o prestígio de que desfruta a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a popularidade, cada vez mais crescente, do futebol.

Na introdução do importante documento salienta-se que as receitas arrecadadas «ultrapassaram já a considerável cifra de 1 550 000 contos, dos quais 600 000 foram distribuídos em partes iguais pelo Desporto e pela Assistência aos diminuídos físicos, quer na Metrópole quer no Ultramar, permitindo um ritmo de desenvolvimento das respectivas actividades, a constituir quota-parte deveras importante no progresso da nação portuguesa».

Os bilhetes emitidos carregavam 60 camiões de 5 toneladas de carga bruta

Em relação a 1966, funcionaram 2721 agências, assim distribuídas: Continente, 2160; Madeira, 24; Açores, 33; Cabo Verde, 8; Guiné, 8; S. Tomé e Príncipe, 11; Angola, 255; e Moçambique, 222.

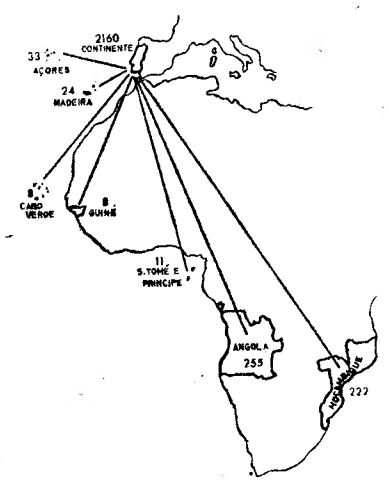
As delegações continuaram a laborar no Porto, Luanda e Lourenço Marques.

Quanto aos bilhetes emitidos nos 43 concursos realizados, no ano findo, o seu quantitativo cifrou-se em 137 150 000, dos quais, no entanto, só 36 778 949 foram, efectivamente, utilizados.

Como curiosidade, refira-se que a quantidade de bilhetes emitidos era suficiente para atapetar 180 vezes o vão principal da ponte Salazar ou para carregar 60 camiões de 5 toneladas de carga bruta.

«Muito embora os bilhetes de 2 apostas constituam 40 por cento do total, não deixa de ser impressionante a circunstancia de no espaço de 2 anos aquele movimento ter acusado um decréscimo da ordem dos 7 por cento.

Isto leva-nos a pensar sèriamente no possível aumento do preço da aposta, em futuro mais ou menos próximo. De resto, o preço da aposta, em Portugal, é o mais baixo de toda a Europa. Em Espanha, é de 2$50 por coluna, sendo obrigatório o mínimo de duas; em Itália, com as mesmas exigências, o preço por coluna é de 3$00».



Em 1966, o Totobola manteve em funcionamento 2721 agências

Sobre o movimento das apostas, os numeros são também elucidativos. Em 1962, o total atingiu 127 620 934 e, em 1966, situou-se em 261 651 918. Mais do dobro, por conseguinte. Um aumento de 105 por cento.

Por concurso, cada habitante gastou 92 centavos

No que respeita ao comportamento do movimento de apostas em função da população susceptível de apostar, se relacionarmos os resultados obtidos nos concursos realizados e os compararmos com os valores correspondentes nos anos anteriores, determinaremos que cada habitante despendeu em apostas mais de 16 por cento do que no ano anterior.

Por outro lado, por cada mil habitantes fizeram-se 611 apostas por concurso, o que equivale a um aumento de 81 por cento em relação ao ano de 1962, tendo cada habitante, portanto, despendido $92 por concurso.

Se compararmos esta capitação com as respeitantes a alguns países europeus, concluiremos que Portugal ocupa um lugar intermédio: 1.º, Suécia, 4$31; 2.º, Suíça, 2$01; 3.º, Espanha, 1$68; 4.º, Itália, 1$26; 5.º, Portugal, $92; 6.º, Grécia, $53; 7.º, Áustria, $46; e 8.º, Alemanha Federal, $11.

Mais de 3500 contos o maior prémio

Outro aspecto curioso refere-se aos resultados dos 558 jogos que foram objecto de prognósticos: «1», 296; «X», 116; «2», 146.

Durante o ano de 1966 foi paga ao titular de um bilhete a maior importancia de sempre — 3 533 888$40 —, correspondente a 1 treze e 8 dozes, tendo a «Galeria dos Milionários do Totobola» sido enriquecida com mais sete concorrentes, que auferiram, num só concurso, prémios superiores a 1 milhão de escudos.

Quanto ao movimento financeiro, verifica-se que as receitas arrecadadas cifraram-se em 406 727 409$50, tendo sido pagos em prémios 180 535 822$90. Nos encargos de exploração figuram, ainda, duas verbas: 50 358 873$30, outros encargos, e 14 709 980$65, encargos de administração.

As receitas representam, em relação a 1961, um aumento espectacular de 110 por cento.

«Considerando os movimentos globais da receita e da despesa — salienta o relatório — encontramos, por diferença, o montante de 161 122 732$73, valor do rendimento líquido na exploração, a partilhar pelas entidades beneficiárias do Totobola. Esta cifra, só por si, diz-nos que se trata de uma ordem de grandeza muito pouco vulgar no nosso país, qualquer que seja a actividade considerada.

Contudo, se a compararmos com os valores que lhes correspondem nos anos anteriores, teremos, então, matéria mais vasta para ponderação e apreciação.

É, na verdade, impressionante o ritmo de crescimento que se verifica na evolução dos rendimentos líquidos da exploração. Um aumento de 157%, num curtíssimo espaço de 5 anos, transcende de forma extraordinária as previsões mais optimistas. Estamos, efectivamente, na presença de uma exploração em plena fase de expansão.

A taxa de aumento — 12% — em relação ao ano anterior, também se pode considerar notável, dado o significado financeiro-económico que representa».

A CIÊNCIA «ADIVINHARÁ» OS FUTUROS CAMPEÕES?

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (A. N. I.) — Num futuro bastante próximo, poder-se-á saber se um determinado indivíduo, mesmo de tenra idade, dispõe de um potencial físico que possa fazer dele um campeão olímpico. Haverá, igualmente, possibilidade de determinar a modalidade em que brilhará mais, segundo anunciaram os especialistas de medicina desportiva, de genética e de antropologia, que assistiram, na capital mexicana, ao primeiro «Seminário Internacional Para o Estudo dos Atletas Olímpicos». Os médicos presentes decidiram prosseguir os seus trabalhos no próximo ano, igualmente na Cidade do México, estudando os atletas internacionais participantes nos Jogos Olímpicos que se quiserem prestar ás suas experiências.

A Federação Mexicana de Medicina Desportiva, organizadora do Seminário, indicou que a evolução dos trabalhos e os estudos previstos para o próximo ano permitirão estabelecer um sistema através do qual, com as impressões digitais ou da palma da mão, a estrutura de certos tecidos da boca e o estudo dos genes e dos cromossomas, será possível determinar com toda a certeza se um indivíduo está apto a praticar este ou aquele desporto e pode tornar-se campeão da sua especialidade. O estudo da morfologia do atleta permitirá chegar aos mesmos resultados.

O MONTIJO NECESSITA E MERECE UM GINÁSIO GIMNODESPORTIVO

«O Palmeiras», colectividade bastante antiga, mas só há 4 anos filiada nos organismos máximos do Desporto Português, é a pioneira, na risonha e progressiva vila do Montijo, dos desportos chamados pobres; assim, pratica, presentemente, motociclismo, andebol de sete, ténis de mesa — com dois títulos de campeão na categoria de juniores — e ginástica. Nesta ultima e tão util modalidade é das poucas colectividades do Distrito de Setubal que, arrostando com tantos sacrifícios de variada ordem, vai mantendo a sua prática para bem da juventude montijense.

À nossa primeira pergunta, o dirigente do Palmeiras, sr. José Manuel da Luz Baião, respondeu-nos:

— Temos 525 associados, em grande parte senhoras que pagam uma quota mensal de 2$50, enquanto os sócios pagam 5$00. Presentemente, estamos reduzidos a quatro dirigentes no activo, os srs. Amandio José Carvalho, presidente, eu, Armando Marcelino e Joaquim Amaral; os outros, alegando vários motivos, afastaram-se dos seus cargos. Todavia, devo dizer-lhe que estamos irmanados de fé e de vontade tais que são superadas todas as dificuldades que nos vão aparecendo, exceptuando a da secção de ginástica.

— Porquê esta modalidade?

— Eu esclareço: todos os anos inscrevem-se mais de uma centena de alunos que nos acarretam a seguinte despesa: ordenados a dois professores de ginástica — 2500$00; autocarro para deslocações diárias dos alunos menores — 1080$00; dois empregados para acompanhar as crianças — 500$00; aluguer do ginásio — 600$00, não contando com outras despesas inerentes á prática da ginástica. Ora isto é uma despesa mensal bastante elevada para as nossas possibilidades.

— E não têm ajudas de quaisquer entidades oficiais ou particulares?

— Sim, temos. A Camara Municipal do Montijo concede-nos um subsídio anual de 5000$00, o que na realidade é muito pouco relativamente ás nossas despesas. Todavia, esperamos na pessoa do sr. presidente da Camara, dr. João Serra, montijense sempre pronto a ajudar tudo quanto seja feito em prol da terra, que nos favoreça com um subsídio maior, senão a ginástica no Montijo terá os seus dias contados.

— Quanto a projectos?

— Temos um quintal nas traseiras da nossa sede com uma área de 982 m², o qual está a receber grandes benefícios para, num futuro próximo, erguermos o nosso ginásio (e mostrou-nos a planta muito bem arquitectada); também criámos a secção de Campismo e a Telescola. Muito em breve organizaremos, a exemplo de outros anos, um festival de ginástica, que queremos se revista do maior brilhantismo.

Oxalá que este punhado de dedicados dirigentes veja num futuro próximo os seus sonhos tornados em realidade.

ANTÓNIO FERNANDES

HANDEBOL DE SETE

(Continuação da página central)

os três campeonatos nacionais, já concluídos, foram ganhos por equipas da capital: Belenenses, em juniores; Sporting, em seniores e, agora, o Campo de Ourique, também em seniores, da II Divisão.

Outro acontecimento foi o da final da III Divisão «Regional» lisboeta, que veio a dar o título ao Casa Pia que assim coloca o seu nome, pela primeira vez, na lista dos campeões da modalidade.

E para terminar este movimentado final de época, a eleição dos corpos gerentes federativos. Causou certa surpresa a eleição do dr. Jorge Fagundes, para a presidência da direcção, porquanto se aguardava ser aceite a lista apresentada pela direcção anterior.

Tal não sucedeu e foi o nome do actual presidente da Associação de Lisboa que veio a vencer em dois cargos de presidência, os da direcção e do conselho jurisdicional, pelo que terá de optar por um deles.

Entretanto, Aníbal Marques, que estava indicado na lista federativa para a presidência da direcção, mntém-se como figura máxima do Congresso, cargo que após um leve incidente, declarou não aceitar.

ACTO DE POSSE dos corpos gerentes do Ateneu Comercial

No Ateneu Comercial de Lisboa realiza-se hoje, pelas 21 e 30, o acto de posse dos novos corpos gerentes, eleitos recentemente.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utiliza os COMBOIOS ELECTRICOS

DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS DESDE O INÍCIO DA EXPLORAÇÃO

Comparticipantes	*1961 a 1963*	*1964*	*1965*	*1966*	*Total*
Fundo de Fomento do Desporto	46 388 714$13	29 570 590$30	34 428 112$23	37 475 459$43	147 862 876$09
Federação Portuguesa de Futebol	20 882 220$29	13 379 504$10	15 649 142$10	17 034 299$70	66 945 166$19
Federação de Patinagem	99 598$35	61 673$10	-$-	-$-	161 271$45
Federação de Ciclismo	103 960$52	-$-	-$-	-$-	103 960$52
	21 085 779$16	13 441 177$20	15 649 142$10	17 034 299$70	67 210 398$16
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	16 868 623$37	10 752 941$90	12 519 313$60	13 627 439$80	53 768 318$67
Misericórdia de Lisboa	30 045 293$14	20 161 766$10	22 348 713$10	24 426 449$70	96 982 222$04
Misericórdia do Porto	8 849 693$02	4 570 000$30	5 065 708$40	5 536 661$90	24 022 063$62
Misericórdia de Braga	2 161 528$74 (a)	1 344 117$80	1 489 914$10	1 628 430$00	6 623 990$64
Misericórdia de Évora	1 115 043$45 (a)	806 470$60	893 948$40	977 057$90	3 792 520$35
	42 171 558$35	26 882 354$80	29 798 284$00	32 568 599$50	131 420 796$65
Direcção-Geral da Assistência	42 171 558$36	26 882 354$80	29 798 284$00	32 568 599$50	131 420 796$66
Ministério da Saude e Assistência — Bolsas de Estudo (Decreto-Lei n.º 46 772, de 20/12/1965)	-$-	-$-	3 000 000$00	3 000 000$00	6 000 000$00
Tesouro da Província de Angola	8 930 794$87 (a)	10 433 188$60	12 772 333$60	14 946 006$30	47 082 323$37
Tesouro da Província de Moçambique	-$-	-$-	4 596 377$10	8 914 222$70	13 510 599$80
Tesouro da Província de Cabo Verde	187 163$65	178 567$50	196 033$30	181 161$80	742 926$25
Tesouro da Província da Guiné	141 982$86	231 669$80	308 241$10	382 583$20	1 061 776$96
Tesouro da Província de S. Tomé e Príncipe	105 667$01	388 114$70	538 329$20	424 360$80	1 456 471$71
	178 051 841$76	118 760 959$30	143 604 750$23	161 122 732$73	601 540 281$32

(a) A partir de 1962.

FUTEBOL EM FÉRIAS

(Continuação da página central)

ca os processos «técnico-tácticos» por vezes anunciados pelos treinadores, bombásticamente — e a encobrir autênticos «bluffs»... E, aqui para nós, que ninguém nos ouve: —fazè meles muito bem! Há que aproveitar a insaciável sede de novidades...

—fazem eles muito bem! Há que usar da maior prudência. Nada de ousadas conclusões. O melhor é aguardar, com a mais perfeita calma...

●

Já começaram os treinos, nos «grandes». É «no duro», como dizem os brasileiros. Todas as atenções têm convergido para o «Sporting de Caiado». Do Sporting se esperam sempre cometimentos de vulto. Com respeito ao Benfica — a tarefa reatou-se em ambiente de tranquilidade. Coluna regressa — animado dos propósitos de retomar, bem depressa, a posição de extraordinário fulgor. Enquanto no Benfica jogarem Eusébios, Simões & C.ª — o ambiente terá de ser sempre de calma — da calma que costuma distinguir os verdadeiros favoritos. Que os sportinguistas desempenham, nesta era, o papel de «papões» — isso é uma verdade (saudosos tempos da colossal hegemonia dos «violinos», a qual fazia tombar os mais directos competidores num plano secundário imerso em desgostos, em despeitos e rodeado de carpideiras...). Agora, os tempos mudaram — mas não mudou o panorama do futebol português. «...O Benfica é o favorito e o Sporting o mais temível adversário». Ah! Claro! Há o F. C. Porto, que não desarma no seu intenso labor de destronar os lisboetas; há a Académica e o Vitória de Setubal (o futebol de melhor qualidade de superior categoria, com exames ou peixe a mais ou a menos); há o Belenenses (trabalho firme para o regresso á grande evidência); há... há... Por Deus! Há até a Sanjoanense, que, pelo menos no seu meio, pretende provar que merece continuar na I Divisão, fazendo a vida difícil aos «grandes». Há o Campeonato, em suma. Mas, ao fim (e oxalá que nos enganemos, para bem da competição), as perspectivas gerais não registam grandes mutações (pese o brilharete desta ou daquela equipa, na temporada anterior)... Será assim, por muito tempo?!

V. R.

AMERICANOS ESTUDAM FUTEBOL EM ESPANHA

MADRID, 7 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, uma equipa norte-americana de futebol — o Torneio de Dallas — veio á Espanha e estuda aqui sistemas de treinos e tácticas de jogo.

Os futebolistas do Texas chegaram a Madrid no dia 4 e tencoonam ficar na Espanha até Setembro, a fim de assistirem ao início da temporada oficial, a 10 desse mês.

FUTEBOL NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Para os treinos da selecção provincial de futebol de Moçambique, que jogará com a selecção de Angola, em Luanda, no dia treze, foram convocados pelo seleccionador Rui Martins quinze jogadores.

Do Sporting de Lourenço Marques — Octávio de Sá, Chong, Roberto Mata, Palma Pinto e Tayobe. Do primeiro de Maio — Idrisse e Po Wing. Do Ferroviário de Lourenço Masques — Oliveira, Baltazar e Abel. Do Textafrica — Eurico, Julinho, Bessa e Claudino. Do Sporting da Beira — Joaquim Gonçalves.

As três novidades que o Belenenses apresentou na Luz, frente ao Benfica: Luciano (ex-Sporting de Braga), Sérgio (ex-Sintrense) e Manuel José (ex-Varzim)

MANUELA SIMÕES

Pedro Moreira
(duas vitórias em T. Vedras) —uma mancha vermelha na tonalidade verde

Sabe-se que em Torres Vedras, e terras vizinhas, predominam os adeptos do Sporting, clube que, para além de outros factores inclui há muitos anos, nas suas fileiras, por coincidência ou não, vários ciclistas naturais da região.

Calcule-se o desapontamento daqueles milhares de espectadores que se aglomeraram ao longo do percurso do Circuito de Torres Vedras, muito justamente eufóricos pelas posições de evidência ocupadas pelos seus ídolos da camisola verde-branca, quando se preparavam já para aplaudir a vitória, que se desenhava, de Leonel Miranda, na etapa Lisboa-Torres, viram um rival cortar primeiro a linha de chegada.

Para cumulo, Miranda queixou-se de uma irregularidade da parte de Pedro Moreira que na verdade não existiu, pois o lançamento feito lado a lado com o adversário é frequente entre «sprinters» de valor semelhante.

Ao cair da tarde, quando o esguio ciclista «encarnado» se dirigia para o local da partida, da 5.ª e ultima etapa da corrida, foi apupado por um sector da assistência que pelos modos, não lhe perdoara a pretensa irregularidade. Pois António Pedro Moreira caprichou e repetiu o triunfo anterior, batendo novamente, sem margem para objecções, precisamente o mesmo Leonel Miranda.

Com o duplo triunfo de Pedro Moreira, um rapaz com características talhadas para repetir, com frequência, o êxito de ontem em Torres Vedras, o Benfica amenizou um tanto a sua modesta actuação no «Grande Prémio».

Foi bem uma mancha vermelha na tonalidade verde...

Que excelente cartaz para organizações de pista: Leonel Miranda (Sporting) contra Pedro Moreira (Benfica)!

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

	H	M	S
1.º João Roque (Sp.) ...	6	39	43
2.º J. Andrade (Sang.)...	6	41	44
3.º Vítor Tenazinha (Sp.)	6	41	47
4.º Manuel Correia (Sp.)	6	41	51
5.º Emil. Dionísio (Sp.)	6	42	02
6.º Fern. Mendes (Bf.)	6	42	16
7.º Norb. Timóteo (Sp.)	6	42	35
8.º Mário Silva (F.C.P.)	6	42	47
9.º Carlos Santos (Sp.)...	6	42	54
10.º Ant. Acúrsio (Bf.) ...	6	42	56
11.º Leonel Miranda (Sp.)	6	43	03
12.º Joaq. Leão (F.C.P.)...	6	43	11
13.º Américo Silva (Bf.)...	6	43	14
14.º Sérgio Páscoa (Sp.)...	6	43	14
15.º Aug. Cardoso (Bf.)...	6	43	35
16.º José Vieira (Sp.) ...	6	43	36
17.º Franc. Valada (Bf.)...	6	44	04
18.º Jorge Corvo (Tav.)...	6	44	05
19.º Cosme Oliv.ª (F.C.P.)	6	44	07
20.º Indal. Jesus (Tav.)...	6	44	21
21.º Mário Sá (F.C.P.) ...	6	44	38
22.º Ant. Moreira (Bf.) ...	6	45	06
23.º António Silva (Sp.)...	6	45	48
24.º Henrique Neto (Tav.)	6	46	18
25.º Manuel Costa (Bf.)...	6	46	23
26.º A. Carvalho (F.C.P.)	6	46	50
27.º S. Vieira (F. C. P.)	6	49	00
28.º M. Ferreira (Sang.)...	6	50	06
29.º Cel. Oliveira (Sang.)	6	51	48
30.º Ant. Pereira (Sang.)	7	08	29
31.º David Matos (Sang.)	7	17	33

Por equipas

	H	M	S
1.ª SPORTING	20	02	07
2.ª Benfica	20	07	33
3.ª F. C. Porto	20	10	05
4.ª Ginásio C. de Tavira	20	14	33
5.ª Sangalhos D. Clube...	20	17	29

Balanço do atletismo

(Continuação da 2.ª página)

Costa (vencedor do Torneio Regional de corta-mato juvenis—2400 m) 8 m. 19 s.

Individualmente houve um vencedor — Fernando Bacarote — nos 30 km em estrada, 1 h 59 m. 34 s.

E para finalizar esta análise á temporada de Inverno diremos que no âmbito interassociações — Lisboa conquistou os seguintes títulos por intermédio de dois atletas «leoninos» em representação da sua associação.

Corta-mato interassociações (seniores e juniores) — Individual — Carlos Lopes (Sp.), 18 m. 19.6 s. (6 km). Por equipas — Lisboa.

Corta-mato (equipas) associações — Individual — Armando Aldegalega (Sp.), 25 m. 31,4 s. (9 km); Por equipas — Lisboa.

Fonseca e Silva e Luís Reis
vencedores dos 100 m e disco dos jogos da F. I. S. E. C.

ESTRASBURGO (França), 7 — (A. N. I.) — O torneio da «Fisec» (Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico) encerrou-se com mais duas vitórias de Portugal: Fonseca e Silva ganhou com 11,1 segundos os 100 metros; Luís Reis, com 50,88 metros, venceu o lançamento do disco.

No torneio de voleibol, a classificação dos primeiros foi a seguinte: 1.º, Líbano; 2.º, Bélgica; 3.º Portugal e 4.º, França.

Quanto ao basquetebol, os quatro primeiros lugares foram assim atribuídos: 1.º, Espanha; 2.º, Áustria; 3.º, Bélgica e 4.º, Portugal.

A Bélgica venceu Portugal por 66-58 pontos (30-29 ao intervalo).

Disco: 1.º, Portugal (Luís Reis), 50,88 metros; 2.º, Bélgica; 3.º, Espanha.

Triplo salto: 1.º, Espanha; 7.º, Portugal (Luís Sousa), 12,65 metros.

Altura: 1.º, França; 2.º, Espanha; 5.º, Portugal (Pedro Monteiro), 1,74 metros.

400 metros: 1.º, Bélgica; 2.º, Portugal (Fernando Reis), 49 segundos; 3.º, Irlanda.

100 metros: 1.º, Portugal (Fonseca e Silva), 11,1 s.; 2.º, Irlanda; 3.º, Irlanda.

3000 metros: 1.º, Bélgica; 2.º, Bélgica; 3.º, Irlanda; 4.º, Portugal (Ferreira Pinto), 8 m. 57,6 s.; 6.º, Portugal (Henrique Cardoso), 9 m. 21,2 s.

Estafeta 4×100 metros: 1.º, Irlanda; 2.º, Irlanda; 3.º, Portugal, 43,3 s.

A sucessão de Cassius Clay

(Continuação da página central)

hospital. Uma derrota destas tem sempre influência no espírito de um pugilista e, por isso, não acreditamos que Terrel volte a ser o mesmo.

Os menos credenciados

Oscar Bonavena, da Argentina e campeão da América do Sul, é um pugilista agressivo, combativo e com poder de golpe. No entanto, a sua técnica é rudimentar em relação à dos melhores americanos e a sua derrota em Dezembro de 1966, frente a Joe Frazier, comprometeu-o bastante.

George Chuvalo é um canadiano que pretende ser um novo Rocky Marciano. Faltam-lhe, no entanto, o invulgar poder de golpe do «Arrasa-quarteirões de Brockton» e a sua velocidade. A derrota sofrida frente a Cassius Clay, durante a qual o campeão mundial o ridicularizou ao ponto de, valendo-se da sua maior «envergadura», lhe ter posto a mão esquerda na testa deixando o adversário a dar socos na atmosfera. A coragem, o poder de encaixe e a combatividade do canadiano foram impotentes para vencer a melhor técnica e força de Clay. Portanto, as suas possibilidades são mínimas, a menos que tenha melhorado muito.

Thad Spencer é um novato que, depois de ganhar o título de campeão amador da Califórnia, abraçou o profissionalismo. O resultado do seu combate com o experiente Terrell, a quem venceu aos pontos, é uma prova das suas possibilidades.

Jerry Quarry, Leotis Martin e Jimmy Ellis são neoprofissionais com boas condições técnicas e físicas, mas cujo «palmarés» nada de promissor define. Jimmy Ellis era «sparring-partner» de Cassius Clay e como todos os «sparrings» deve ser um pugilista de boa técnica e grande poder de encaixe, o que provou ao vencer por suspensão ao 9.º assalto Leotis Martin. De Quarry e Martin não temos informações seguras, mas o segundo foi derrotado por Ellis. No entanto, a W. B. A. (Associação Mundial de Boxe) não os escolheria em detrimento de Doug Jones, Zora Folley, Amos Lincoln e Sonny Liston se não fossem, na verdade, bons pugilistas.

O pugilismo vai entrar num período de animação, pois a imensa projecção do valor técnico, poder de golpe, velocidade e decisão de Cassius Clay deixava sem vida nem movimento, por carência de incentivo, a categoria de «pesados» que, desde sempre, tem absorvido o interesse do público.

«SWING»

AUTOMOBILISMO

(Continuação da 3.ª página)

fez 2 h 6 m 35,2 s, e Amon a cinco décimos de segundo.

O inglês John Surtees, num Hon- 21,4 s.

No campeonato mundial, Dennis Hulme, que já este ano vencera o Grande Prémio do Mónaco, tem agora 37 pontos. Brabham regista 24, sendo o terceiro lugar compartilhado por Amon e pelo antigo campeão mundial Jim Clark (Escócia), ambos com 19 pontos.

Clark foi hoje obrigado a desistir, por se ter avariado a suspensão dianteira do seu «Ford-Lotus».

Classificação oficial do Grande Prémio Automóvel da Alemanha — em Fórmula 1: 1.º, Dennis Hulme, Nova Zelandia, em Repco-Brabham, com 2 h. 05 m. 55,7 s., á média de 163,3 km/h. («record» da corrida); 2.º, Jack Brabham, Austrália, em Repco-Brabham, 2 h. 06 m. 34,2 s. (162,4 km/h.); 3.º, Chris Amon, Nova Zelandia, em Ferrari, 2 h. 06 m. 34,7 s. (162,4 km/h.); 4.º, John Surtees, Inglaterra, em Honda, 2 h. 08 m. 21,4 s. (160 km/h.); 5.º, Joakim Bonnier, Suécia, em Cooper-Maserati, em 2 h. 14 m. 37,8 s. (152,7 km/h.); 6.º, Buy Ligier, França, em Repco-Brabham, menos uma volta; 7.º, Chris Irwin, Inglaterra, em B. R. M., menos uma volta; 8.º, Pedro Rodriguez, México, em Cooper-Maserati, menos uma volta.

Volta mais rápida: Dan Gurney, em Eagle-Weslake, com 8 m. 15,1 s., á média de 166 km/h.

O inglês Jackie Oliver, num Lotus-Cosworth, venceu hoje a corrida na Fórmula 2 integrada no Grande Prémio Automóvel da Alemanha, disputado em Adenau.

Gincana de automóveis na Lourinhã

O Sporting Clube Lourinhanense organiza, no próximo dia 20, a sua VII Gincana de Automóveis, que se realiza no campo Visconde Palma de Almeida.

ISENÇÃO DE JÓIA no Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio Clube, a exemplo do ano anterior, deliberou conceder até ao dia 15 de Agosto, isenção de jóia aos novos associados.

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

CAMINHOS DE FERRO
EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais nas Agências de Viagens autorizadas

Pedaladas

■ **O Circuito da Malveira, uma das poucas provas tradicionais do ciclismo português está mais uma vez assegurado para este ano. Data: 17 de Setembro.**

■ **Uma ideia feliz da A. C. S.: promover provas de populares e integrá-las nos circuitos das várias etapas do seu Grande Prémio. Em Alvalade, os jovens corredores, com saliência para Orlando Correia, do Atlético, conseguiram entusiasmar o publico. Ontem, em Torres Vedras, um lote de dez rapazes voltaram a interessar. Vencedor: Orlando Correia (Atlético), que está a dar nas vistas. Seguiram-se-lhe: Viriato Ferreira (Atlético), António Antunes (Loures), Francisco Silva (Atlético) e Firmino Bernardino (Loures). Na Malveira, porém, não houve provas, por falta de corredores...**

■ **O antigo presidente da A. C. do Sul, sr. Carlos Brito é agora director do Benfica e um dos seus pelouros é precisamente o do ciclismo. Nesta qualidade acompanhará a equipa na Volta a Portugal. Se o Benfica for, claro...**

■ **Está mais do que provado que o ciclismo é excelente veículo de propaganda, quer se trate de marcas ou de clubes. Sobretudo quando se é vencedor, conforme sábado e domingo tivemos ocasião de verificar. Parecia que toda a gente, tanto nas bermas da estrada como na bancada das pistas, era do Sporting.**

«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Esgrima apresentou ao nosso jornal «os vivos agradecimentos não só pela boa atenção prestada a todos os assuntos relacionados com as competições de esgrima, mas também pelo muito interesse sobre as manifestações do reincremento da prática da modalidade no nosso País».

*

A Assembleia Geral do Clube Nacional de Natação aprovou, também, por aclamação, um voto de louvor ao nosso jornal, reconhecendo a massa associativa o alto interesse que nos têm merecido os problemas desportivos, especialmente no que se refere áquele clube.

*

Ainda a direcção do Grupo Desportivo «A Casconha» nos apresentou os seus melhores e mais sinceros agradecimentos pelo relevo dado á inauguração do campo de futebol «Dr. Viegas Pimentel».

O FUTEBOL DE SALÃO DESPORTO DE VERÃO

Desde que, há uns anos, a A. F. L. organizou o primeiro torneio de futebol de 5, a que popularmente se chama «futebol de salão», as competições desta variante do jogo das multidões proliferaram, sobretudo, na época calmosa.

É de lamentar que os clubes da I Divisão não se interessem, á semelhança do que fazem na Checoslováquia, Hungria, Áustria, Alemanha e Polónia os grandes clubes. No Inverno, nos «Sporthalle», os seus jogadores de primeiro plano disputam animados torneios.

Entre nós, são o Sporting, o Carnide, «O Ericeirense», o «Oeiras» e «Os Combatentes» quem organiza as competições. As noites quentes convidam o espairecer de modo que o futebol de salão tem, regra geral, publico.

No passado sábado, em «Os Combatentes», disputou-se a final do torneio, dotado com a taça «Diário Popular», e três dias antes iniciou-se uma competição no recinto do Clube de Futebol «Os Unidos», no Bairro do Padre Cruz. Neste torneio participam doze clubes, divididos em duas séries, defrontando-se numa só mão. Para a fase final são apurados dois clubes de cada série. A posição será definida por pontos, sendo a vitória 2, o empate 1 e a derrota 0.

Os clubes concorrentes são:

Série A — Capela; Os Rocks; Dragões; Os Azes; Águias B e Juventude.

Série B — Pontinha; Águias A; Atlético; Unidos das Furnas; Neptunos e Os Leões.

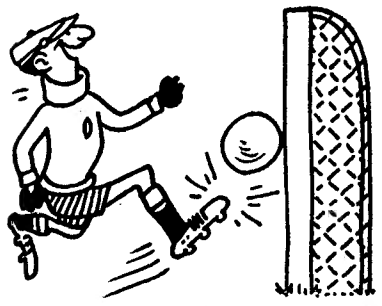
O «Os Combatentes» não pára na sua actividade em prol desta modalidade. Disputada que foi a final da taça «Diário Popular», entre o Vasco da Gama e o Atlético Clube de Santo Amaro, logo principiaram outra prova. Esta tem a designação de torneio taça «O Século» e principiará hoje á noite reunindo as inscrições dos vinte e três clubes seguintes: Águias do Pombal, «Os Lusitanos», «Leões das Furnas», «Flechas» de Campolide, «Os Magriços», Inter F. C., Casalense F. C., Unidos da Fonte Santa, União do Dafundo, G. D. Socorro, G. D. «Os Corvos da Pedra», «Reais Falcões», Juvenil A. C., S. Benfica Curvense, Águias de Morais Soares, Juventude A. C., S. L. Campo de Ourique, «Diabólicos», F. C. A e B, União da Quintinha, «Os Celtas» de Setubal, G. D. «Os Gatinhos» A e B.

Para além da curiosidade dos nomes dos clubes há o facto de a maioria dos jogadores serem rapazes com menos de dezoito anos, aos quais a prática deste «basquetebol com os pés» confere um toque de bola e uma resistência muito assinaláveis.

Oxalá que os esforços dos clubes sejam recompensados como, anteriormente, para a manutenção de uma variante que no Brasil conta milhares de adeptos e serve de excelente treino para o dealbar de uma época.

ABAIXO O FUTEBOL DEFENSIVO

Todos os clubes começaram já, práticamente, a preparação das suas equipas de futebol, com vista á próxima época. O público aguarda em «suspense» o regresso dos seus ídolos e,



principalmente, as «caras novas», na esperança de que venham a ser melhores do que as «caras velhas» para emparceirarem com os «cara-unhacas» dos Eusébios, Lourenços, Pintos, Malós e outros.

Outra grande expectativa do defeso está no saber-se como virão dispostos a jogar na próxima época as grandes equipas do futebol nacional? Com tácticas ofensivas ou defensivas?

O Varzim, por exemplo, parece disposto a enveredar pelo sistema ofensivo. Tudo ao ataque. Nada de tácticas defensivas. Futebol positivo em vez de negativo. Pelo menos foi esta a ideia com que ficámos do Varzim, ao lermos a notícia que no seu primeiro treino não participou um único guarda-redes!...

Será que o Varzim irá jogar sem ninguém nas balizas ou com o guarda-redes na linha avançada?

CAMARÃO PARA A PESCA

O Benfica colocou na lista de transferências o seu jogador Camarão, que havia sido emprestado na época passada, ao Beira Mar. O camarão não é peixe para a ria de Aveiro. O Benfica vai lançá-lo, agora, noutras águas, para ver se aparece alguém, com uns escudos no anzol, que o queira pescar...

CHARADA

O Futebol Clube do Porto fez uma espécie de charada ao recrutar dois novos jogadores de futebol para as suas fileiras. Com os nomes dos neófitos (Fernando e Vaz) formou o de um treinador. Chama-se a isto uma charada adicionada (3-1).

QUE GRANDE «BOMBA»!

Ao contrário do que era de prever, Barrios não renovou o seu contrato com o Betis e ingressou, no vizinho do lado, o Sevilha. Mas que grande «bomba». Estão a ver isto? Seria a mesma coisa que o «Barrios», da

«Severa» deixar aquele restaurante típico para ingressar noutro do Bairro Alto!

BOAS PEDRAS

O Vitória de Setúbal está em negociações com um novo Pedras para a sua equipa de futebol. Trata-se de um Pedras, do Tramagal, para juntar ao Pedras, de Guimarães. Oxalá, o primeiro venha a ser

uma pedra do quilate do segundo. O que uma equipa precisa é de boas pedras.

VENHA DE «FOGUETÃO»

Em Belém espera-se a todo o momento a chegada de Lua. Deve ser o mais poderoso reforço do Belenenses para a próxima temporada. Vem aí o Lua. Por favor: não demore. Venha depressa. Venha de «foguetão».

UMA MINA!

O Belenenses fez um bom negócio com Carlos Pedro. O jogador já tinha abalado para o Brasil. Ele que viera do América do Rio, há três anos, para Portugal, por 375 contos, terminado o contrato regressou com a ideia de abandonar o futebol.

Felizmente, mudou de ideias e eis que surge o Atlético Mineiro a negociar a carta de Carlos Pedro com o Belenenses por 300 contos. Uma mina!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

Os Jogos Olímpicos estão a ser objecto de cuidados especiais por parte dos mexicanos

CIDADE DO MÉXICO — (R.) — Os preços dos lugares populares dos estádios não serão aumentados durante os Jogos Olímpicos do México, que se disputarão em Outubro de 1968, segundo o sr. Pedro Ramirez Vazquez, o arquitecto que é o presidente da comissão organizadora dos Jogos Olímpicos.

Mas os preços dos bilhetes dos melhores lugares dos estádios onde se disputarão as provas poderão vir a ser aumentados. Acrescentou que os bilhetes seriam vendidos pela ordem de apresentação dos compradores nas bilheteiras.

O sr. Ramirez Vazquez salientou que as obras de construção prosseguem de acordo com o plano traçado «de modo», disse ele, «a não haver motivo para supor que o México não ficará pronto a tempo».

Adiantou que até o presidente do Comité Olímpico Internacional, Avery Brundage, se tinha declarado satisfeito com o progresso no México.

Uma equipa de cientistas preparará uma série exaustiva de provas médicas a serem aplicadas aos vencedores das provas olímpicas para benefício da medicina desportiva.

A altitude da Cidade do México, cerca de 2286 metros acima do nível do mar, ainda é considerada por alguns médicos desportivos estrangeiros como uma possível ameaça para a saúde dos atletas, apesar dos resultados tranquilizadores dos dois «Pequenos Jogos Olímpicos», semanas desportivas levadas a efeito em 1965 e 1966.

A construção do metropolitano da Cidade do México, anunciada apenas nos fins de Fevereiro, «não afectará os Jogos Olímpicos, quer esteja ou não pronta em parte em Outubro de 1968», disse o sr. Ramirez Vazquez.

A rápida via de comunicação subterrânea, que atravessará a cidade de norte a sul e de nascente a poente, não está prevista para ficar completa nestes próximos três anos e meio. Não se esperam problemas de transportes durante os Jogos.

Os atletas e os juízes terão á sua disposição cerca de 200 autocarros, que seguirão «uma estrada olímpica» que servirá os locais das competições. Outros 100 autocarros estão destinados á Imprensa.

Além disso, perto de 3000 automóveis particulares novos estarão á disposição dos delegados e funcionários visitantes.

Também serão feitos «videotapes» de todos os acontecimentos importantes e estes permitirão assegurar que os Jogos Olímpicos do México serão difundidos para todo o Mundo.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

O programa de ontem dos jogos juvenis do Barreiro apenas incluiu as provas de natação.

A baía do Seixal foi a escolhida para as competições, nas quais participou cerca de uma centena de concorrentes entre rapazes e raparigas, divididos em vários escalões, consoante as idades.

As provas despertaram assinalável interesse do publico e forneceram os seguintes vencedores:

RAPAZES — *Escalão A* — prova de 30 m — Luís Almeida (Seixal), 28,6 segundos. *Escalão B* — 50 m — Hugo Escadinha (Seixal), 38,3 s. *Escalão C* — 80 m — João Firmino (Seixal), 1 m. 34,5 s. *Escalão D* — 160 m — Vítor Ferreira (Unidos do Lavradio), 3 m. 4,6 s. *Escalão E* — 240 m — Artur Caetano (Seixal), 4 m. 11,2 s.

RAPARIGAS — *Escalão A* — 30 m — Maria Rodrigues (Serpa Pinto), 33 s. *Escalão B* — 80 m — Ana Pinheiro (Barreirense), 1 m. 42,8 s. *Escalão C* — 160 m — Cremilde Machado (C. U. F.), 4 m. 47,5 s.

Luta greco-romana no Sporting

O Sporting leva a efeito, no próximo dia 10, pelas 21 horas, no estádio José Alvalade, um torneio destinado a sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em luta greco-romana.

RUGBY EM ECONÓMICAS

Em consequência do crescente interesse pelo Rugby por parte dos alunos do I. S. C. E. F. a respectiva Associação dos Estudantes encontra-se já filiada na Federação Portuguesa de Rugby, a fim de participar nas provas oficiais da próxima época.

Todos os antigos, actuais e futuros alunos do Instituto, interessados em praticar a modalidade, poderão fazer a sua inscrição no «placard» colocado para o efeito junto da Secção de Folhas da A. E. ou dirigir-se á Secretaria da A. E. a partir de 25 de Agosto.

Os treinos terão o seu início no princípio de Setembro, no Estádio Universitário de Lisboa, sob a orientação do Dr. Fernando Calheiros, antigo praticante. Os dias e horas dos treinos serão indicados oportunamente.

-O lápis de PARGANA comenta...

— Oxalá, o «fado de Coimbra» agrade aos americanos...

— O marquês de Vale Flor desta vez não «valeu»!...

— Os «leões» estão a «rugir» medonhamente o caminho da «Volta»...

— Era o «Má lindo», mas «Quinou» perante os suecos...

— Portugal ganhou a «Taça das Nações» em pesca desportiva

Assembleia geral

A assembleia geral do Dramático de Cascais, principiada no passado dia 26 de Julho, prossegue depois de amanhã, ás 21 e 30, no Teatro Gil Vicente, de Cascais.